



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Projeto Pedagógico de Curso

LETRAS - PORTUGUÊS Licenciatura a Distância

Novembro, 2017



REITOR

Marco Antonio Fontoura Hansen

VICE-REITOR

Maurício Aires Vieira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Ricardo Howes Carpes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Pedro Roberto de Azambuja Madruga

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Nádia Fátima dos Santos Bucco

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Sandro Burgos Casado Teixeira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Evelton Machado Ferreira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Luís Hamilton Tarragô Pereira Júnior

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Luís Edgar Araújo Lima

DIRETORA DO CAMPUS JAGUARÃO

Ana Cristina da Silva Rodrigues

COORDENADORA ACADÊMICA DO CAMPUS JAGUARÃO

Paula Trindade da Silva

COORDENADORA ADMINISTRATIVA DO CAMPUS JAGUARÃO

Lorena Gonzalez Telis

COORDENADORA DO CURSO

Camila Gonçalves dos Santos do Canto

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia Montano Boessio
Prof^ª. Dr^ª. Camila Gonçalves dos Santos do Canto
Prof.^a Ms^a. Cláudia Camerini Corrêa Pérez
Prof^ª. Dr^ª. Denise Aparecida Moser
Prof^ª. Dr^ª. Luciana Contreira Domingo
Prof^ª. Dr^ª. Maiane Liana Hatschbach
Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Prof. Dr. Vítor Jochims Schneider
Prof. Dr. Walker Douglas Pincerati

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS, LICENCIATURA A DISTÂNCIA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia Montano Boessio
Prof^ª. Dr^ª. Camila Gonçalves dos Santos do Canto
Prof.^a Ms^a. Cláudia Camerini Corrêa Pérez
Prof^ª. Dr^ª. Maiane Liana Hatschbach
Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Prof. Dr. Walker Douglas Pincerati

COMISSÃO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS, LICENCIATURA A DISTÂNCIA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia Montano Boessio
Prof^ª. Dr^ª. Camila Gonçalves dos Santos do Canto
Prof.^a Ms^a. Cláudia Camerini Corrêa Pérez
Prof^ª. Dr^ª. Denise Aparecida Moser
Prof^ª. Dr^ª. Juliana Brandão Machado
Prof^ª. Dr^ª. Luciana Contreira Domingo
Prof. Dr. Luís Fernando da Rosa Marozo
Prof^ª. Dr^ª. Maiane Liana Hatschbach
Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Prof. Dr. Vítor Jochims Schneider
Prof. Dr. Walker Douglas Pincerati

Colaboração

Prof. Dr. Luiz Fernando da Rosa Marozo
Prof^ª. Ms^a. Juliana Brandão Machado
Prof.^a Ms^a. Kátia Vieira Morais

Sumário

SUMÁRIO.....	5
APRESENTAÇÃO.....	9
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	10
1.1. UNIPAMPA.....	10
1.1.1. Perfil Institucional	10
1.1.2. Missão	10
1.1.3. Visão.....	10
1.1.4. Valores	10
1.1.5. UNIPAMPA: Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição	11
1.1.6. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas	14
1.1.6.1. Concepção de Universidade	14
1.1.6.2. Princípios balizadores da UNIPAMPA	15
1.1.6.3. Concepção de formação acadêmica	15
1.1.6.3.1. Políticas de Ensino	17
1.1.6.3.2. Políticas de Pesquisa	18
1.1.6.3.3. Políticas de Extensão	18
1.1.7. Estrutura Universitária	20
1.2. Realidade Regional	22
1.3. Justificativa	24
1.3.1. Justificativa para a Licenciatura na UNIPAMPA	24
1.3.2. Justificativa para Letras – Português, Licenciatura a Distância	26
1.4. Pressupostos legais e normativos:	26
1.4.1. Legislação específica para Curso de Letras	26
1.4.2. Legislação para os Cursos de Licenciatura	27
1.4.3. Normativas Institucionais.....	28
1.4.4. Legislação para os cursos de graduação	28
1.4.5. Legislação para cursos superiores a distância	30
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	31
2.1. Concepção do Curso.....	31
2.1.1. Contextualização, Concepção Pedagógica e Perfil	31
2.1.2. Objetivos	33
2.1.3. Perfil do Egresso.....	34
2.1.4. Campo de atuação profissional.....	34
2.2. Dados do Curso	34
2.2.1. Administração Acadêmica do Campus Jaguarão	34
2.2.2. Administração Acadêmica do Curso de Letras – Português, Licenciatura a Distância.....	35
2.2.3. Funcionamento	38

2.2.4. Formas de Ingresso	38
2.3. Organização Curricular	40
2.3.1. Calendário Acadêmico	41
2.3.1. Integralização Curricular	41
2.3.1.1. Atividades complementares de graduação	42
2.3.1.2. Prática como Componente Curricular	46
2.3.1.3. Temas Transversais	47
2.3.1.3.1. Semanas Virtuais de Estudos Transversais	48
2.3.1.4. Trabalho de conclusão de curso	49
2.3.1.5. Estágios	50
2.3.1.5.1. Estágios Não Obrigatórios	53
2.3.1.4. Plano de integralização da carga horária	53
2.3.2. Metodologias de Ensino e Avaliação	57
2.3.3. Matriz Curricular	60
2.3.4. Ementário	63
2.3.4.1. Ementário das CCGs	113
2.3.5. Flexibilização Curricular	133
3. RECURSOS	136
3.1. Corpo Docente	136
3.2.1. Atividades de coordenação, docência e tutoria	143
3.3. Qualificação Docente	146
3.4. Corpo Discente	147
3.6. Infraestrutura	149
3.6.1. Biblioteca	152
3.6.2. Necessidades do Curso	152
4. AVALIAÇÃO	153
BIBLIOGRAFIA	156

1 – UNIVERSIDADE

- **Mantenedora:** Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

- **Lei de Criação:** Lei 11.640/08, de 11 de janeiro de 2008

- **Natureza Jurídica:** Fundação Federal

CNPJ: 09.341.233/0001-22

2 – ENDEREÇO

- Reitoria

Avenida General Osório, nº 900

Fone: +55 53 3240-5400

Fax: +55 53 3241-5999

CEP: 96.400-100. Bagé/RS

Site : <http://www.unipampa.edu.br/portal/reitoria>

- Pró-Reitoria de Graduação

Avenida General Osório, nº 1139 – 1º andar

CEP: 96.400-100. Bagé/RS

Fone: +55 53 3240-5400, Ramal 4803 (Gabinete)

Fone: +55 53 3240.5436 (Geral)

Site: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/>

E-mail: prograd@unipampa.edu.br

- Campus Jaguarão, Coordenação do Curso de Letras – Português, Licenciatura, modalidade a Distância

Rua Conselheiro Diana, nº 650. Kennedy.

CEP: 96.300-000. Jaguarão/RS.

Fone: +55 53 3266.9400, Ramal 2183

Fax: +55 53 3266.9401

Site: <http://porteiras.unipampa.edu.br/jaguarao/>

E-mail: jaguarao@unipampa.edu.br

- Dados de Identificação do Curso

- 1) Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes
- 2) Nome: Letras – Português, Licenciatura
- 3) Modalidade: Educação a Distância
- 4) Campus: Jaguarão
- 5) Polos: Alegrete, Jaguarão e Santana do Livramento
- 6) Grau: Graduação
- 7) Código do Curso: JALPEAD
- 8) Titulação: Licenciado (a) em Letras – Português
- 9) Turno: não se aplica
- 10) Integralização: 12 semestres
- 11) Carga horária total: 3245 horas
- 12) Número de vagas: 150 (cento e cinquenta)
- 13) Duração do curso em semestre (mínima e máxima): a mínima é de 8 (oito) semestres e a máxima, de 12 (doze) semestres
- 14) Data de início do funcionamento do curso: 06 de fevereiro de 2017
- 15) Autorização do curso: Portaria 723, de 16 de novembro de 2016
- 16) Página na web do curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/lpead/>
- 17) Contato: jalp@listas.unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

O curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade a distância, ofertado pelo Campus Jaguarão, é uma proposição da Comissão Especial *multicampi* (Portaria nº 1.750, de 28/11/2011). Nos últimos anos, a UNIPAMPA tem realizado uma série de ações para o desenvolvimento de uma cultura de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação como apoio às aulas presenciais, a inserção da modalidade semi-presencial e a oferta de cursos de extensão não presenciais. Em consonância com o Projeto Institucional da Universidade Federal do Pampa, este curso contribui com o objetivo de “consolidar o ensino na modalidade Educação a Distância (EaD) na UNIPAMPA”.

A criação do curso responde ao esforço do Governo Federal de reestruturar o sistema educacional corrente, projeto este que inclui um aprimoramento da qualidade de ensino na Educação Básica. A opção por ofertar uma licenciatura em Letras em EaD deve-se ao fato de que tal modalidade proporciona uma flexibilidade que favorece o acesso à Educação Superior a estudantes que enfrentam dificuldade para se deslocar grandes distâncias, estabelecer residência fora do seu município ou que tenham impedimentos para organizar seus momentos de estudos para a conclusão de curso.

A oferta será de 150 vagas distribuídas entre os polos Alegrete, Jaguarão e Santana do Livramento. Além disso, no âmbito do sistema UAB, são ofertadas 400 vagas da licenciatura em Letras – Português, que tem como base este PPC; vagas essas distribuídas entre os polos Cacequi, Esteio, Faxinal do Soturno, Hulha Negra, Quaraí, Itaqui, Rosário do Sul e São Sepé. O curso tem carga horária de 3.245 horas, que pode ser integralizada em um período entre quatro e oito anos. Visto que a modalidade a distância inclui atividades presenciais como avaliações, estágios e seminários integradores, considera-se que o curso é oferecido no período integral (matutino, vespertino e noturno).

O presente documento tem como objetivo estabelecer as diretrizes que serão seguidas na implementação e funcionamento do curso. Para cumprir tal demanda, o texto está organizado em quatro grandes seções. Na primeira, é apresentado o horizonte contextual no qual o curso se insere. Nesta seção, são expostas as justificativas para a criação do curso bem como a legislação que o ampara. Na segunda seção, é apresentada a organização didático-pedagógica. Para tanto, são estabelecidos os objetivos pedagógicos do curso, o perfil do egresso e, posteriormente, dados referentes à administração acadêmica e à organização curricular. Na terceira seção do documento, são apresentados os recursos mobilizados para o funcionamento do curso. Deste modo, são descritos tanto o corpo docente e a infraestrutura institucional engajados neste trabalho. Por fim, a última seção do documento, apresenta os mecanismos que serão utilizados para a realização da avaliação institucional do curso.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. UNIPAMPA

1.1.1. Perfil Institucional

A criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre elas, o direito à educação superior pública e gratuita por parte de grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos constituem premissas que sustentam os valores balizadores do fazer desta instituição, a definição de sua missão e seu desejo de vir a ser.

1.1.2. Missão

A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

1.1.3. Visão

A UNIPAMPA busca se constituir como uma instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento e, principalmente, com a formação de agentes para atuar em prol da região, do país e do mundo.

1.1.4. Valores

- Ética;
- Liberdade;
- Respeito à diferença;
- Solidariedade;
- Transparência pública;
- Excelência acadêmica e técnica científica;

- Democracia.

1.1.5. UNIPAMPA: Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento socioeconômico e educacional edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas. A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados.

Nesse sentido, a UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé/RS, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado.

Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: *Campus* Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; *Campus* Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física - Licenciatura, Química - Licenciatura, Matemática - Licenciatura, Letras – Licenciatura (Português e Espanhol), Letras – Licenciatura (Português e Inglês); *Campus* Caçapava do Sul: Geofísica; *Campus* Dom Pedrito: Zootecnia; *Campus* Itaqui: Agronomia; *Campus* Jaguarão: Pedagogia e Letras – Licenciatura (Português e Espanhol); *Campus* Santana do Livramento: Administração; *Campus* São Borja: Comunicação Social – Jornalismo,

Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Serviço Social; *Campus* São Gabriel: Ciências Biológicas - Licenciatura e Ciências Biológicas - Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; *Campus* Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 29 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação. Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de *campus*, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos *campi*, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membro eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, por Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página *web*.

No final do ano de 2015, realizou-se a segunda eleição de reitorado da Universidade e, no final do ano de 2016, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos *campi* e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados, nos últimos anos, mais 35 cursos, sendo estes: Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações no *Campus* Alegrete; Música - Licenciatura no *Campus* Bagé; Ciências Exatas - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Mineração, Geologia e Engenharia Ambiental e Sanitária no *Campus* Caçapava do Sul; Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Ciências da Natureza - Licenciatura, Enologia e Educação do Campo - Licenciatura no *Campus* Dom Pedrito; Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia de Agrimensura e Matemática- Licenciatura no *Campus* Itaqui; Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, História – Licenciatura, Produção e Política Cultural, Letras Português - Licenciatura (modalidade a distância) no *Campus* Jaguarão; Relações Internacionais, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Ciências Econômicas e Direito no *Campus* de Santana do Livramento; Ciências Sociais – Ciência Política, Relações Públicas e Ciências Humanas – Licenciatura no *Campus* São Borja; Biotecnologia no *Campus* São Gabriel; Medicina Veterinária, Educação Física - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Ciências da Natureza- Licenciatura e Medicina no *Campus* Uruguaiana. A oferta desses cursos contemplou, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo para a ampliação do acesso ao Ensino Superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da Universidade.

O crescimento da UNIPAMPA pode ser observado através do aumento do número de matrículas no ensino de graduação, que passou de 1.527 alunos no ano de 2006, para 9.915 no ano de 2016. Da mesma forma com relação ao ensino de pós-graduação, que ampliou de 50 alunos matriculados no ano de 2008 para 1.053 no ano de 2016. Também são relevantes os números relacionados ao corpo de servidores docentes e técnico-administrativos em educação. Em 2008, havia 237 professores e 148 técnicos. No final

de 2016, integram a Universidade, 912 docentes e 855 técnico-administrativos.

O *campus* Jaguarão oferece sete cursos de graduação: (i) Pedagogia, (ii) Letras – Licenciatura (Português e Espanhol e respectivas Literaturas), (iii) História – Licenciatura, (iv) Superior de Tecnologia em Turismo, (v) Produção e Política Cultural, (vi) Letras – Português a Distância e (vii) Letras – Português, Licenciatura a Distância (UAB/UNIPAMPA). Em âmbito de pós-graduação *stricto sensu*, o campus oferece Mestrado Profissional em Educação. Atualmente, o campus conta com um corpo docente constituído por 75 professores, um corpo discente de 732 alunos e 38 técnicos administrativos.

1.1.6. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas

1.1.6.1. Concepção de Universidade

A concepção de universidade não se restringe apenas à formação profissionalizante. Firma-se em uma proposição humanística e generalista. Assume o compromisso com o direito à vida, promovendo a ética em todas as suas práticas.

Ao mesmo tempo, se se olhar a universidade a partir das comunidades nas quais ela está inserida, deve-se pressupor que os sujeitos implicados e impactados por suas ações irão percebê-la como parte integrante da vida social. Ou seja, que ela está comprometida com o desenvolvimento do ambiente em que está instalada e em que todos nós vivemos.

Por ser uma universidade pública, a UNIPAMPA caminha no sentido de garantir amplamente sua abertura aos mais variados e diversificados setores da vida social, ao pautar suas ações de forma democrática e a favor de uma sociedade justa e solidária. Ao abrir-se, coloca-se como um espaço de diálogo com e entre as diferenças. Tendo em vista sua sistemática interna e seu compromisso com a diversidade, a criatividade e a dinamicidade dos agentes e saberes acadêmicos, essa abertura respeita, outrossim, e vale-se das especificidades de cada área do conhecimento humano para construir inter-relações que coloquem tudo o que é nela gestado a serviço da sociedade.

A universidade entende o conhecimento como um devir; não como um processo controlável cujo escopo restrinja-se ao domínio de conteúdos. Concebe que o conhecimento se faz possível num complexo de relações e práticas visionárias e emancipatórias. Isso porque defende uma educação pautada na promoção da liberdade e autonomia do sujeito; uma educação em prol da construção de sua identidade como instituição e que busque perpetuamente a percepção e a promoção de habilidades reflexivas efetivamente transformadoras, intervenientes e fundamentadas.

Tomada como instituição social, a Universidade reconhece em tudo que realiza compromissos éticos. Esses compromissos balizam sua concepção curricular. Consequentemente, suas intencionalidades e escolhas necessariamente estão traduzidas em seus diversos projetos de ensino, de extensão e de pesquisa; sem prescindir de esforço contínuo de formar uma aliança entre tais projetos. Deve, também, ser capaz de respeitar a pluralidade de seus discursos e práticas pedagógicas. A partir de amplos diálogos, deve,

contudo, perseguir entendimentos convergentes na superação de fronteiras disciplinas, isto é, rumo à interdisciplinaridade. Isso porque reconhece que os conhecimentos nascem em um universo de saberes que nunca são suficientes à compreensão da realidade em toda a sua complexidade.

Essa concepção de Universidade exige da instituição que se quer universitária uma prática pedagógica que materialize alguns princípios balizadores (ver abaixo). Se o conhecimento é compreendido como processo, não como produto, então a construção da ação pedagógica docente é uma ação mediadora da aprendizagem, e não apenas sustentada no ensino. Ou seja, ação mediadora visa à reflexão crítica e ao livre pensar e valoriza o processo como fatores constitutivos da autonomia intelectual dos acadêmicos. Assim, o acadêmico é compreendido como sujeito que vive na e pela comunidade, percebido na sua singularidade e cidadania e reconhecido em sua potencialidade transformadora.

Essa concepção de Universidade é tomada como princípio orientador do Projeto de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) da Universidade, marcando as proposições curriculares, as práticas pedagógicas e os atos de gestão. Sua materialização dar-se-á no cotidiano, pela capacidade de seus atores em definir e redefinir caminhos, sem perder o foco no compromisso maior da Universidade: formar sujeitos da própria história.

1.1.6.2. Princípios balizadores da UNIPAMPA

A UNIPAMPA adota os seguintes princípios orientadores:

- a) formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- b) excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, e balizada pela não dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;
- c) sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade de formação e de produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma nação justa e democrática.

1.1.6.3. Concepção de formação acadêmica

A formação acadêmica deve estar pautada no desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos que respondam às necessidades contemporâneas da sociedade: “o que se deve saber”, “o que se deve fazer” e “o que se deve ser”. Essa formação deve, igualmente, ser orientada por uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma construção social, constituído a partir de diferentes fontes e que valorize a pluralidade dos saberes, as práticas locais e as regionais. Tal formação visa, entre outras perspectivas, à

inclusão social, proporcionando o acesso e a continuidade dos estudos; incluindo-se os grupos historicamente marginalizados e alijados do direito ao ensino superior público e gratuito. Além disso, deve promover a estruturação de percursos formativos flexíveis e diversificados, calcados no respeito às diferenças e na liberdade de pensamento e expressão, sem discriminação de qualquer natureza.

Essa concepção de formação requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem os princípios de interdisciplinaridade, entendida como integração entre componentes curriculares e os diferentes campos do saber. Essas intencionalidades estarão expressas nas escolhas metodológicas e epistemológicas, a fim de impulsionar no acadêmico o pleno desenvolvimento e exercício da cidadania crítico participativa, ademais de direcioná-lo ao mundo do trabalho. Para tanto, precisam ser contextualizadas, isto é, compreendidas como condição para a construção do conhecimento. Ou seja, para que ele ocorra, deve-se tomar a realidade como ponto de partida e de chegada. Além disso, são requeridos dos projetos pedagógicos a flexibilização curricular. Pode-se entendê-la como um processo permanente de busca de uma qualificação que incorpore, ao abrir ao discente um leque de possibilidades em sua formação – afinal, os currículos se estruturam não só em componentes curriculares obrigatórias, mas também em optativos ou eletivos e em atividades complementares –, os desafios constantemente e aceleradamente impostos pelas mudanças sociais, artísticas, científicas e tecnológicas em curso no mundo contemporâneo.

Como a UNIPAMPA tem como finalidade primeira a formação qualificada do egresso, estão também em causa na concepção fundadora os princípios constitucionais de garantia da qualidade do ensino público; bem como os princípios atualmente socialmente defendidos de trabalho em função da gestão democrática e transparente, os da valorização da docência e os da qualificação do corpo técnico.

Atenta ao futuro, já que estamos em pleno dilúvio da cibercultura, compreende-se que há a necessidade da instalação, do desenvolvimento e do aperfeiçoamento da educação a distância (EaD) na Universidade, a fim de contribuir para a concretização dessa concepção de formação. Acrescente-se que essa modalidade abre, de forma estratégica, à interlocução entre os *campi* da UNIPAMPA; o que reforça a identidade da instituição, inova na gestão e aprimora as atividades e ações de ensino, pesquisa e extensão em escala virtual na instituição e região em que está instalada. O uso sistemático e pesquisa rigorosa e contínua de tecnologias de comunicação e informação (TIC) certamente impulsiona a qualificação dos processos de gestão e educacionais quer presenciais, quer a distância, reduzindo, por consequência, as distâncias entre os *campi*.

Assim, se a modalidade EaD, de um lado, possibilita a ampliação da instituição por meio do oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade, o que levanta a necessidade da criação de infraestrutura necessária à efetiva implementação dela, por outro lado, a multicampia beneficia-se dessa infraestrutura como suporte de aproximação dos dez *campi*. Além disso, o desenvolvimento dessa modalidade amplia o leque de execução de ações interdisciplinares, reforçando, por consequência, a interação entre discentes, docentes, técnicos e comunidade externa à universidade porque ações podem ser promovidas em contextos, lugares, tempos e realidades diversos.

1.1.6.3.1. Políticas de Ensino

Formar o egresso com o perfil definido é uma tarefa que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, com destaque aos aspectos éticos implicados. A formação desse perfil exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a UNIPAMPA está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento. Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais.

Para alcançar esse propósito, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios das componentes curriculares, valorizem a relação teoria-prática e que reconheçam a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber. Torna-se, ainda imprescindível a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade institucional, que tenha capacidade reflexiva e que seja permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios contemporâneos da formação acadêmico profissional.

Em consonância com os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI (2014-2015), e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos:

- a) formação cidadã que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;
- b) educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;
- c) qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e no compromisso com o interesse público;
- d) universidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- e) invocação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos, usando novas práticas;
- f) equidade de condições para o acesso e permanência no âmbito da educação superior;
- g) consideração do discente como sujeito ativo no processo educativo;
- h) pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- i) incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência

para o ensino na graduação e na pós-graduação;

j) promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;

l) implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreça a inserção internacional.

1.1.6.3.2. Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para isso, são incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa, que promovam a interação entre docentes e discentes e técnicos administrativos. O enfoque de pesquisa, interligado à ação pedagógica, deve desenvolver habilidades nos discentes tais como: a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos, a redação para difusão de pesquisas.

A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Tal tarefa torna-se mais complexa em função das progressivas exigências, impostas por órgãos de fomento à pesquisa, no aumento da produtividade e qualidade do conhecimento gerado. Portanto, é imprescindível adotar políticas de gestão que aproximem os pesquisadores de todos os *campi* na busca do compartilhamento de recursos e de saberes. Nesse sentido, foi formada a Comissão Superior de Pesquisa, com representação dos servidores e discentes, com caráter consultivo e deliberativo acerca das questões pertinentes às atividades de pesquisa. Dentre essas atividades, está a busca pelo fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação, visando ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentado, respeitando princípios éticos, incentivando as diferentes áreas do conhecimento que projetem a instituição no plano nacional e internacional.

Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

- a) formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico,
- b) difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- c) produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentado;
- d) incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;
- e) viabilizar programas e projetos de cooperação técnico-científica e o intercâmbio de docentes no país e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do país e do exterior.

1.1.6.3.3. Políticas de Extensão

O Plano Nacional de Extensão estabelece que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente e técnico administrativo, essa articulação da extensão pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetivos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante, através das ações de extensão, exige que a própria universidade repense a estrutura curricular existente numa perspectiva de flexibilização curricular.

Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a Política de Extensão deve ser pautada pelos seguintes princípios específicos:

a) valorização da extensão como prática acadêmica;

b) impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;

c) interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no âmbito interno da Universidade;

d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetivos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos.

e) incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;

f) apoio a programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como atividades voltadas ao intercâmbio nacional e internacional.

1.1.7. Estrutura Universitária

A Universidade conta, atualmente, com 65 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, com 3.390 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 3.180 delas são pelo SISU, 60 para Educação do Campo e 150 para Letras – Português, Licenciatura a Distância. Ressalte-se que 53% dessas vagas são destinadas às políticas de ações afirmativas. Em março de 2016, a instituição contabilizou 810 docentes efetivos, 848 técnicos administrativos em educação e 12.214 alunos de graduação e 1.189 de pós-graduação.

Eis a relação dos cursos de graduação existentes por *campus*:

Campus Alegrete: (i) Ciência da Computação, (ii) Engenharia Civil, (iii) Engenharia Elétrica, (iv) Engenharia Agrícola, (v) Engenharia Mecânica, (vi) Engenharia de Software e (vii) Engenharia de Telecomunicações;

Campus Bagé: (i) Engenharia de Produção, (ii) Engenharia de Alimentos, (iii) Engenharia Química, (iv) Engenharia de Computação, (v) Engenharia de Energia, (vi) Física – Licenciatura, (vii) Química – Licenciatura, (viii) Matemática – Licenciatura, (ix) Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, (x) Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas – Licenciatura e (xi) Música – Licenciatura;

Campus Caçapava do Sul: (i) Geofísica, (ii) Ciências Exatas – Licenciatura, (iii) Geologia, (iv) Superior de Tecnologia em Mineração e (v) Engenharia Ambiental e Sanitária;

Campus Dom Pedrito: (i) Zootecnia, (ii) Enologia, (iii) Superior de Tecnologia em Agronegócio, (iv) Ciências da Natureza – Licenciatura, (v) Educação do Campo – Licenciatura;

Campus Itaquí: (i) Agronomia, (ii) Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, (iii) Ciência e Tecnologia de Alimentos, (iv) Nutrição, (v) Matemática – Licenciatura e (vi) Engenharia de Agrimensura;

Campus Jaguarão: (i) Pedagogia, (ii) Letras – Licenciatura (Português e Espanhol e respectivas Literaturas), (iii) História – Licenciatura, (iv) Superior de Tecnologia em Turismo, (v) Produção e Política Cultural, (vi) Letras – Português a Distância e (v) Letras – Português, Licenciatura a Distância (UAB/UNIPAMPA);

Campus Santana do Livramento: (i) Administração, (ii) Ciências Econômicas, (iii) Relações Internacionais, (iv) Direito e (v) Superior de Tecnologia em Gestão Pública;

Campus São Borja: (i) Jornalismo, (ii) Relações Públicas, (iii) Publicidade e Propaganda, (iv) Serviço Social, (v) Ciências Sociais – Ciência Política – e (vi) Ciências Humanas – Licenciatura;

Campus São Gabriel: (i) Ciências Biológicas – Bacharelado, (ii) Ciências Biológicas – Licenciatura, (iii) Engenharia Florestal, (iv) Gestão Ambiental e (v) Biotecnologia;

Campus Uruguiana: (i) Enfermagem, (ii) Farmácia, (iii) Ciências da Natureza – Licenciatura, (iv) Medicina Veterinária, (v) Superior de Tecnologia em Aquicultura, (vi) Educação Física – Licenciatura, (v) Fisioterapia e (vi) Medicina.

A UNIPAMPA, em convênio com o Sistema Universidade Aberta do Brasil/UAB, criado pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, oferta 400 vagas em Letras – Português, Licenciatura a Distância, que tem como base este PPC, distribuídas nos polos Cacequi, Esteio, Faxinal do Soturno, Hulha Negra, Itaqui, Quaraí, São Sepé e Rosário do Sul.

A instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Conforme os dados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 16 programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 26 programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização), nos seus dez *campi*. São eles:

Modo *Stricto sensu*

Campus Alegrete: (i) Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; (ii) Mestrado Acadêmico em Engenharia.

Campus Bagé: (i) Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; (ii) Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; (iii) Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada.

Campus Caçapava do Sul: (i) Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral.

Campus Jaguarão: (i) Mestrado Profissional em Educação.

Campus São Gabriel: (i) Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; (ii) Doutorado em Ciências Biológicas.

Campus Uruguiana: (i) Mestrado Acadêmico em Bioquímica; (ii) Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; (iii) Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; (iv) Doutorado em Bioquímica; (v) Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas.

Campus São Borja: (i) Mestrado Profissional em Políticas Públicas; (ii) Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

Modo *Lato Sensu*

Campus Alegrete: (i) Especialização em Engenharia Econômica.

Campus Bagé: (i) Especialização em Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação; (ii) Especialização em Educação e Diversidade Cultural; (iii) Especialização em Processos Agroindustriais.

Campus Caçapava do Sul: (i) Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente; (ii) Especialização em Educação Científica e Tecnológica.

Campus Dom Pedrito: (i) Especialização em Produção Animal.

Campus Itaqui: (i) Especialização em Produção Vegetal.

Campus Jaguarão: (i) Especialização em Culturas, Cidades e Fronteiras; (ii) Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; (iii) Especialização em Educação Ambiental.

Campus Santana do Livramento: (i) Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira; (ii) Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas; (iii) Especialização em Gestão Pública.

Campus São Borja: (i) Especialização em Políticas Públicas; (ii) Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intra-familiar; (iii) Especialização em Atividades Criativas e Culturais.

Campus São Gabriel: (i) Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade; (ii) Especialização em Gestão Pública e Meio Ambiente.

Campus Uruguaiana: (i) Especialização em História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; (ii) Especialização em Educação em Ciências; (iii) Especialização em Neurociência Aplicada à Educação; (iv) Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; (v) Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; (vi) Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; (vii) Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Deve-se mencionar a Especialização em Gestão Pública Municipal ofertada via UAB/UNIPAMPA, com 400 distribuídas proporcionalmente nos polos de Cachoeira do Sul, Cacequi, Itaqui, Hulha Negra, Quaraí, Santana do Livramento e São Sepé.

A graduação em Letras – Português, Licenciatura, modalidade a Distância, tem sua sede no *campus* Jaguarão. O *campus* conta com a seguinte infraestrutura: biblioteca, dois laboratórios de informática, secretaria acadêmica, coordenação pedagógica e administrativa. Fazem parte do corpo social 21 técnicos administrativos em educação, 26 funcionários terceirizado, 61 docentes e aproximadamente 910 discentes.

1.2. Realidade Regional

A UNIPAMPA busca exercer seu compromisso com o seu entorno através de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em interação plena com os atores que a constroem.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Destaca-se que as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os

índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo incentivo público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas de Jaguarão-RS tem apresentado índices baixos. Como, por exemplo, na quarta série/quinto ano das escolas municipais, em 2005, o índice foi de 3.1; em 2007, 3.6 e; em 2009, 3.6. Já na oitava série/nono ano, em 2005, 2.4; em 2007, 2.5 e, em 2009, 2.4.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e a ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento dessas potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas na região. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas em um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Esta será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura

multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

Diante disso, numa tentativa de contemplar parte dos interesses regionais, contribuir para superar uma problemática nacional que se refere à falta de professores licenciados para atuar na Educação Básica, democratizar a Educação Superior e possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no estado e no país, a UNIPAMPA tem buscado se inserir e construir sua identidade seja por meio do aperfeiçoamento dos cursos em andamento ou pela criação de novos cursos de licenciatura.

1.3. Justificativa

1.3.1. Justificativa para a Licenciatura na UNIPAMPA

O início deste milênio foi marcado, no Brasil, a efetivação de uma política nacional para a formação de profissionais do magistério da Educação Básica. Através de ações, como programas de incentivo às licenciaturas, a criação dos Fóruns das Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior Públicas e dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, busca-se promover a expansão de cursos de formação de professores para atuar na Educação Básica, bem como proporcionar meios que possibilitem a formação continuada desses professores, conforme aponta Decreto 6.755/09. Esses Fóruns buscam discutir, de modo participativo, envolvendo agentes da educação e representantes dos governos Federal, Estadual e Municipal, questões que tangem à formação inicial e continuada de professores, bem como aspectos que permeiam a prática pedagógica docente.

Além da atenção dedicada à formação docente, observa-se a orientação e incentivos à realização de pesquisas no âmbito educacional, especialmente aquelas que buscam mapear o perfil, as demandas e os processos de formação do professor da Educação Básica, buscando, com tais informações, estabelecer com as universidades e as redes de ensino básico propostas de criação de cursos de licenciatura plena, formação continuada do professorado e de melhorias dos recursos de infraestrutura, envolvendo espaços físicos e materiais requeridos pelos sistemas de ensino. Outra orientação pertinente às políticas de educação está direcionada à construção e ao desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares por parte das instituições de ensino e dos docentes. Elas visam ao processo de ensino-aprendizagem e de forma significativa fundamentados em princípios éticos, de justiça e de sustentabilidade social. Objetivam preparar o sujeito para atuar de forma crítica e esclarecida em um contexto permeado por constantes transformações sociais, culturais, políticas, científicas e tecnológicas.

Tais ações governamentais e de entidades científicas nacionais têm por propósito superar uma das fragilidades do sistema educacional brasileiro que é o reconhecimento de que muitos professores que atuam na Educação Básica não possuem curso de Licenciatura, de graduação plena, representando, desse modo, demandas por cursos de formação inicial e continuada aos sistemas de ensino competentes. Portanto, a partir da atual realidade e buscando atender aos documentos oficiais que regem a educação nacional, entre eles: o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei 10.172/01), a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9.394/1996), a Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, os governos vêm intervindo nessa questão com tentativas que possibilitam que os professores prossigam nos seus estudos, através do ingresso em cursos de Licenciatura, de graduação plena, presenciais ou na modalidade a distância, de modo a garantir a qualidade da Educação Básica brasileira e uma formação específica para nela atuar plenamente. De igual modo, reconhece-se a importância da concretização de programas, bem como incentivo à pesquisa (Artigo 3º, Inciso III estabelecido pela Resolução CNE/CP 02/2015), à extensão e à pós-graduação na área da Educação.

No sentido de proporcionar aos egressos de cursos de licenciaturas da UNIPAMPA uma formação qualificada e plena, busca-se estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos desses cursos, promovendo, com isso, a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar. Destaca-se como exemplo disso o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (Plano de Desenvolvimento da Educação), que tem por objetivo inserir estudantes de cursos de licenciaturas no contexto escolar, buscando aproximar universidade e escola, além de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira, por meio da realização e incentivos a projetos de pesquisa na área.

Diante disso, é inegável a importância da educação como processo formativo e transformador na vida dos seres humanos. Nesse sentido, justifica-se a expansão da rede de universidades públicas com cursos de formação de docentes, bem como com novas vagas e políticas de melhoria da qualidade de ensino. No entanto, ressalva-se não ser suficiente a oferta de curso de formação. Urge a necessidade do comprometimento com a qualidade de ensino e com a valorização do docente tanto por parte dos órgãos governamentais como por parte das instituições formadoras, das redes de ensino básico (públicas e privadas) e da própria sociedade.

A UNIPAMPA, na condição de agente interveniente no contexto educacional, político e social-econômico, tem como objetivos institucionais oportunizar cursos de licenciatura, de formação continuada, de pós-graduação. Objetiva oportunizar ainda a pesquisa e a extensão na área de educação, com vistas a influenciar na formação de atitudes que proporcionem o acesso e o desenvolvimento do conhecimento sistematizado, a geração de tecnologias, a produção de saberes, a promoção da justiça social, o exercício da cidadania, da ética e do comprometimento com a sustentabilidade e a qualidade de vida.

Os cursos de Licenciatura da UNIPAMPA devem estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para a Formação do Profissional da Educação reflexivo. O perfil do seu egresso é o de um agente ativo de seu saber, com competências e habilidades para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional e Tecnológica, atento à atual conjuntura brasileira, ao contexto mundial e à sustentabilidade social. Além disso, seu egresso caracteriza-se por ser um profissional capaz de criar desafios, problematizar e construir saberes, pautando-se na ética e no respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

1.3.2. Justificativa para Letras – Português, Licenciatura a Distância

O Curso de Letras a distância responde ao esforço do Governo Federal de reestruturação do sistema educacional vigente, projeto que inclui a melhoria da qualidade de ensino da Educação Básica. Um primeiro argumento para a criação do referido curso é o da constatação de que as escolas ainda solicitam que professores com formações diversas atuem no ensino da língua materna, aspecto revelador da carência de profissionais das Letras no mercado de trabalho. Além disso, há a problemática dos índices de avaliação escolar, os quais demonstram que o aluno, ao concluir a Educação Básica, apresenta problemas de leitura e de produção oral e escrita, fatores que refletem a formação inadequada e/ou incompleta de alguns docentes que atuam na Educação Básica.

Ademais, este curso contribui com o Objetivo 6 do Projeto Institucional da Universidade Federal do Pampa, que visa a “Consolidar o ensino na modalidade Educação a Distância (EaD) na UNIPAMPA”. A eficácia dessa modalidade pode ser observada pelos resultados do Exame Nacional de Desempenho Educacional (ENADE), teste anual organizado pelo Ministério da Educação com os formandos de universidades brasileiras. Em 2007, as melhores notas, na maioria das áreas avaliadas, foram obtidas por aqueles que estudaram a distância. Em 2010, com base nos dados do ENADE 2008, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), divulgou que os alunos da EaD tiveram médias de notas de 38,87, enquanto os alunos do presencial tiveram 36,78 (uma diferença de 2,09).

Na UNIPAMPA, uma série de ações têm sido realizadas para o desenvolvimento de uma cultura de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação como apoio às aulas presenciais, a inserção da modalidade semipresencial (até 20% de educação a distância no ensino presencial) e a oferta de cursos de extensão não presenciais. Este curso, em particular, vem a contribuir para o credenciamento institucional pleno, assim como, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

Ao mesmo tempo em que os egressos de um curso desta natureza podem se beneficiar dos saberes e das competências de seu corpo de docentes e de técnicos administrativos em educação, distribuídos nos *campi* da Universidade, tem grande potencial para contribuir com o aperfeiçoamento de seus estudantes, na leitura e na escrita, pela oferta de projetos *multicampi* que envolvam seu corpo docente e discente. Sendo assim, a universidade assume o compromisso de integrar seus *campi* com projetos de ensino, pesquisa e extensão *multicampi*.

Ainda, a flexibilidade proporcionada pela modalidade EaD tende a favorecer o acesso à Educação Superior a estudantes que tenham dificuldades para se deslocar com frequência, estabelecer moradia fora do município em que residem e/ou trabalham, ou mesmo que necessitem de flexibilidade para organizar seus momentos de estudos necessários à realização e à conclusão de um curso de nível superior.

1.4. Pressupostos legais e normativos:

1.4.1. Legislação específica para Curso de Letras

Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Parecer CNE/CES nº 1.363, de 29 de janeiro de 2001, retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de maio de 2006, consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Parecer CNE/CES nº 83, 29 de março de 2007, consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

Parecer CNE/CES nº 5, de 5 de maio de 2009, consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.

Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

1.4.2. Legislação para os Cursos de Licenciatura

Lei nº 12.056, de 13 de outubro de 2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores.

Lei nº 12.796, 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamente o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decretos nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e nº 236, 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, 5 de agosto de 2005 e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em tempo integral.

Parecer CES/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005, que esclarece as Resoluções CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002 e nº 02, de 19 de fevereiro de 2002.

Parecer CNE/CP nº 02, 27 de janeiro de 2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Resolução CNE/CEB nº 04, 14 de junho de 2010, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada.

1.4.3. Normativas Institucionais

Lei nº 11.640/2008, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa.

Resolução CONSUNI nº 05/2010, que aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA, alterado pela Resolução 27/2011.

Resolução CONSUNI nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição.

Resolução CONSUNI nº 29/2011, que aprova as normas básica de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

Resolução CONSUNI nº 71/2014, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 –2018).

Resolução CONSUNI nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA.

Resolução CONSUNI nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA.

1.4.4. Legislação para os cursos de graduação

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/1999 e a Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis no 10.048, 8 de novembro de 2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o

atendimento educacional especializado.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.639, 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista.

Lei nº 13.005, 25 de julho de 2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Nota Técnica MEC nº 24, 2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos planos de educação.

Orientação Normativa nº 02/2016, a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

Parecer CNE/CP nº 03, 10 de março de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CNE/CEB nº 08, de 6 de março de 2012, e a Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 a qual revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema da oferta na modalidade

semipresencial.

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduação e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

1.4.5. Legislação para cursos superiores a distância

Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação e sequencias no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Portaria Normativa nº 11, de 20 de julho de 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

Resolução CNE nº 1, de 11 de março de 2016, a qual estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

2. Organização Didático-Pedagógica

2.1. Concepção do Curso

2.1.1. Contextualização, Concepção Pedagógica e Perfil

A graduação em Letras - Português, Licenciatura, modalidade a distância, ofertada pelo *campus* Jaguarão, à Rua Conselheiro Diana 650, Kennedy, Jaguarão/RS, foi proposta por uma proposição da comissão especial *multicampi*, designada pela Portaria nº 1750, de 28 de novembro de 2011.

Inicialmente, formou-se um grupo de trabalho presidido pelas professoras Ms^a. Vanessa Doumid Damasceno e Ms^a. Isaphi Marlene Jardim Alvarez, as quais trabalharam na concepção deste curso até início de 2013. Um grupo de apoiadores e colaboradores juntou-se ao trabalho; que é o que foi designado pela portaria supracitada. Compuseram este grupo os seguintes nomes: a Prof^a. Dr^a. Adriana Nascimento Bodolay, a Prof^a. Dr^a. Amanda Meincke Melo, a Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Montano Boessio, a Prof^a. Dr^a. Elena Maria Billig Mello, a Prof^a. Ms^a. Isaphi Marlene Jardim Alvarez, a Prof^a. Dr^a. Kátia Vieira Morais, o Prof. Dr. Maurício Aires Vieira, a Prof^a. Ms^a. Vanessa Doumid Damasceno, a Assistente em Administração Ariane Fagundes Braga, a Secretária Executiva (Coordenadora de EaD) Maria Cristina Graeff Wernz, o Administrador Ricardo Brião Lemos, a pedagoga Ms^a. Verônica Morales Antunes, o Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes, a Prof^a. Ms^a. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques e a Técnica em Assuntos Educacionais, Karine Braga Moreira.

Em março de 2013, a Prof^a. Ms^a. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques assume a coordenação do curso, juntamente com a Prof^a. Ms^a. Cláudia Camerini Corrêa Perez, como coordenadora substituta. Suas funções foram desempenhadas até o final de 2015; ano este marcado não só pelo credenciamento da modalidade a distância na instituição, como também pela autorização do curso de Letras – Português a distância, pelo MEC, com o conceito 4.

Ressalte-se que durante nesses três primeiros anos de trabalho na coordenação de curso, as professoras contaram com um grupo de trabalho constituído por professores e colaboradores, todos designados Portaria UNIPAMPA 1.021/2014 e nomeados a seguir: Prof^a. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques (Coordenadora Geral), Prof. Alessandro Gonçalves Girardi (Coordenador do Polo Alegrete), Prof^a. Cláudia Camerini Corrêa Pérez (Coordenadora Substituta), Prof. Luis Edgar Araujo Lima (Coordenador do Polo Santana do Livramento), Prof^a. Amanda Meincke Melo, Prof^a. Ana Lúcia Montano Boessio, Prof^a. Camila Gonçalves dos Santos, Prof. Daniel Lopes Romeu, Prof^a. Denise Aparecida Moser, Prof^a. Elena Maria Billig Mello, Prof. Gustavo Henrique Ruckert, Prof. Heidimar Franca Machado, Prof^a. Isaphi Marlene Jardim Alvarez, Prof^a. Juliana Brandão Machado, TAE Karine Braga Moreira, Prof^a. Kátia Vieira Moraes, Profa. Luciana Contreira Domingo, Prof. Luís Fernando da Rosa Marozo, Prof^a. Maiane Liana Hatschbach Ourique, Secretária Executiva Maria Cristina Graeff Wernz, Prof. Maurício Aires Vieira, Prof. Rafael Camargo Ferraz, Profa. Silvana Silva e a Pedagoga Verônica Morales Antunes.

Em 2016, a Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques assume a Coordenação de Educação a Distância da instituição e a Prof^a. Dr^a. Camila Gonçalves

dos Santos do Canto, juntamente com a Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Montano Boessio, assume a Coordenação deste Curso.

Atualmente, oferta 150 vagas distribuídas assim: 50 vagas para o polo Alegrete, 50 vagas para o polo Jaguarão (sede) e 50 vagas para o polo Santana do Livramento.

Ademais, acrescente-se que a universidade firmou convênio com o Sistema UAB (Decreto 5.800/2006), e oferta também o curso de Letras – Português, Licenciatura a Distância, via esse Sistema. São ofertadas 400 vagas distribuídas entre os polos Cacequi, Esteio, Faxinal do Soturno, Hulha Negra, Itaquí, Quaraí, Rosário do Sul e São Sepé.

O curso proposto tem uma carga horária de 3.245 horas, que pode ser integralizada em no mínimo quatro anos e no máximo oito. Tendo em vista que a modalidade a distância inclui atividades presenciais, tais como: avaliações presenciais, estágios e seminários integradores, etc., considera-se que o curso é oferecido no período integral (matutino, vespertino e noturno), inclusive com previsão de atividades às sextas-feiras à noite e aos sábados pela manhã e/ou tarde.

A concepção pedagógica deste curso, conforme Projeto Pedagógico das Licenciaturas da UNIPAMPA, aprovado no CONSUNI em 2011, preconiza a superação do modelo técnico e da racionalização do ensino. A descentralização da transmissão de conteúdos atua em prol da construção do saber a partir da contextualização da realidade social, dos pressupostos da interdisciplinaridade e da relação intrínseca entre teoria e prática. Sendo assim:

- o **nível filosófico** busca explicitar as finalidades e os valores que expressam uma visão geral de homem, mundo e sociedade, sendo esta “uma proposição humanística e generalista, assumindo o compromisso com o direito à vida e promovendo a ética em todas as suas práticas.” (PI/2009);
- o **nível da teoria** compreende o lugar e o papel da educação na sociedade, ou seja, “a partir das comunidades nas quais ela está inserida, pressupõe que os sujeitos implicados nas suas ações a percebam como parte integrante da vida social, comprometendo-se, por conseguinte, com o desenvolvimento regional sustentável.” (PI/2009.) Este nível sistematiza métodos, processos e procedimentos, proporcionando intencionalidade ao ato educativo de modo a garantir sua eficácia;
- o **nível prático** propõe que o ato educativo seja organizado e realizado através do “diálogo com as diferenças, o respeito às especificidades das diversas áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que acredita na possibilidade de inter-relações, colocando o conhecimento a serviço do conjunto da sociedade.” (PI/2009.)

A legislação vigente e as diretrizes curriculares supracitadas embasam a concepção pedagógica deste Curso, destacando a importância da consciência da heterogeneidade do conhecimento do aluno e levando em consideração a formação anterior, bem como os interesses e as expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão. Uma formação profissional consolidada com a base específica do curso e com atuação

interdisciplinar, em áreas afins.

O foco deste curso é a formação de professores de língua portuguesa e literaturas para a Educação Básica, ou seja, língua e literaturas aqui se articulam relacionando as tecnologias digitais e as não digitais. A **Língua Portuguesa** e a **Linguística** concebem a linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico, já que o estudo da língua não é visto de forma prescritiva, pois pressupõe a adoção de abordagens linguísticas que considerem o contexto. Da mesma forma, a **Literatura**, por compreender o homem como um ser de linguagem, percebe o objeto de análise também como manifestação cultural e artística, capaz de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social. Assim, através do texto, promove a formação de sujeitos e cidadãos leitores e aptos a trabalharem na Educação Básica com o texto literário em toda a sua especificidade.

A **concepção de letramento digital**, de acordo com Lévy (1999, p. 17), refere-se à questão das práticas de leitura e de escrita que o computador e a internet nos possibilitam, pois “a cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Portanto, os conceitos sobre o que é o virtual e o real, a cibercultura, a inteligência coletiva e o hipertexto norteiam a compreensão do meio digital. Na sociedade contemporânea, língua e literaturas perpassam o letramento digital, sendo que essa modalidade de criar e interagir com a língua e as literaturas deve ser o foco permanente de estudo.

Assim, este curso oferece uma construção de conhecimentos que responde às necessidades da sociedade contemporânea, à formação de um educador que esteja atento às formas como as Tecnologias da Informação e da Comunicação modificam os modos de ensinar e de aprender língua e literatura. A partir desta proposta didático pedagógica com a aquisição de múltiplos letramentos, o educador egresso poderá contribuir de forma relevante para a problematização das práticas de ensino locais e regionais.

Vale ressaltar que o curso propicia a inclusão social, o acesso à continuidade dos estudos, por meio de percursos formativos flexíveis e diversificados. Nesse sentido, pretende-se promover uma formação de professores da Educação Básica que tenha por princípio o conceito de letramento no seu sentido múltiplo: letramento social e cultural, acadêmico, linguístico, estético e digital.

2.1.2. Objetivos

O Curso de Letras Português, Licenciatura, modalidade a distância, tem como objetivo geral:

- habilitar professores em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, através de uma formação acadêmica reflexiva, propositiva e autônoma, para atuar na docência do ensino do português brasileiro e da literatura em língua portuguesa na Educação Básica.

São objetivos específicos:

- promover a formação docente em Letras, contemplando tanto as áreas dos estudos

linguísticos quanto literários;

- desenvolver letramentos múltiplos, capacitando o aluno para o trabalho pedagógico através de e em plataformas digitais;

- oportunizar práticas de ensino e aprendizagem que visem à formação autônoma do aluno em processos de reflexão e resolução de problemas;

- preparar o aluno para atuar pedagogicamente nos diversos contextos sociais de modo crítico, reflexivo e pró-ativo;

- desenvolver competências interculturais perpassando as dimensões sociocultural, linguística e estética;

- explorar as possibilidades de construção de conhecimento em ambientes virtuais, buscando diferentes ferramentas para a elaboração de objetos de aprendizagem.

2.1.3. Perfil do Egresso

Os profissionais egressos do curso de em Letras – Português, Licenciatura, modalidade a distância, devem apresentar competência intercultural e serem capazes de lidar com as múltiplas linguagens, de forma crítica. Uma vez que o curso tem por objetivo o desenvolvimento de competências interculturais perpassando as dimensões sociocultural, linguística e estética, espera-se que o egresso seja capaz de inserir-se nos diferentes contextos educacionais de forma autônoma, para a compreensão e resolução de problemas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa brasileira e literaturas de língua portuguesa.

Além disso, os profissionais egressos devem estar comprometidos com a ética, a responsabilidade social e educacional, refletidas na atuação no mundo do trabalho. Tais profissionais devem ser capazes de fazer uso das novas tecnologias de maneira crítica, entendendo que sua formação profissional tem caráter continuado e permanente.

2.1.4. Campo de atuação profissional

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o graduado em Letras – Português, Licenciatura a distância, estará habilitado a atuar como professor de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e em todos os anos do Ensino Médio, revisor de textos, secretário, assessor cultural, tutor presencial e a distância, pesquisador, crítico literário, ensaísta e editor de textos.

2.2. Dados do Curso

2.2.1. Administração Acadêmica do Campus Jaguarão

A interface administrativa do curso de Letras – Português, Licenciatura a Distância, é a administração acadêmica do *campus* Jaguarão, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme o Estatuto e o Regimento Geral da

Universidade (UNIPAMPA/CONSUNI, 2010).

Constituem a administração acadêmica do *campus*:

a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado pelos coordenadores(as) de cursos de graduação e pós-graduação do *campus*, coordenador(a) da comissão de pesquisa, coordenador(a) da comissão de extensão, representação docente, representação dos técnico-administrativos em educação, representação discente e representação da comunidade externa;

b) a Direção: integrada por diretor(a), coordenador(a) acadêmico(a) e coordenador(a) administrativo(a);

c) a Coordenação Acadêmica: integrada pelo coordenador(a) acadêmico(a), coordenadores(as) de cursos do *campus*, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional-NuDE, as comissões locais de ensino, pesquisa e extensão, a Secretaria Acadêmica, o Biblioteca do *campus*, os laboratórios de ensino, de pesquisa e de informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão). Têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão de natureza acadêmica, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes;

d) a Coordenação Administrativa: Integrada pelo coordenador(a) administrativo(a), a Secretaria Administrativa, o Setor de Orçamento e Finanças, o Setor de Material e Patrimônio, o Setor de Pessoal, o Setor de Infraestrutura, o Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do campus e o Setor de Frota e Logística.

2.2.2. Administração Acadêmica do Curso de Letras – Português, Licenciatura a Distância

O curso de Letras – Português, Licenciatura, modalidade a Distância, responde ao Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010). Paralelamente a isso, o curso ofertado no âmbito da UAB (Edital nº 75/2014), ainda que ofertado com base neste PPC, responde à Coordenação Geral da UAB, que é regida pelas normativas próprias desse sistema (Decreto 5.800, 08/06/2006).

A Comissão de Curso tem, neste momento, como coordenadora a Prof^a. Dr^a. Camila Gonçalves do Santos do Canto, graduada em Letras – Português/Inglês pela UFPEL (2009) e doutora em Letras – Linguística Aplicada pela UCPEL (2014), na linha de pesquisa Tecnologia e Ensino de Línguas. Além da coordenação, a Comissão de Curso é formada pelos docentes que atuam no curso no semestre, por um representante discente eleito por seus pares, por um representante técnico administrativo em educação atuante no curso eleito por seus pares. Seu funcionamento é regulamentado pelo Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010, p. 26).

Vale ressaltar que, conforme esse Regimento (*ibid.*, p. 24), o coordenador do curso é membro nato da Comissão de Ensino do Campus, que “tem por finalidade planejar e

avaliar as atividades de ensino do Campus, zelando pela articulação dessas atividades com as de pesquisa e extensão”. Ele também faz parte do Conselho do Campus, “órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito da Unidade Universitária” (*ibid.*, p. 18). Assim como todos os coordenadores de curso da instituição, o coordenador deste Curso é um docente concursado, com formação (doutorado) na área de Letras e Linguística, atuante como docente do curso e que desenvolve projetos de pesquisa e/ou ensino e/ou extensão.

Ressalte-se ainda que a coordenação do curso desenvolve as seguintes ações:

- a) orienta o desenvolvimento de materiais e objetivos de aprendizagem para o EaD, dentre eles a organização dos materiais na forma de e-book a ser disponibilizado aos discentes;
- b) avalia de forma continuada as metodologias de ensino em ambiente virtual de aprendizagem;
- c) elabora de instrumentos de autoavaliação da atuação docente;
- d) desenvolve ações de integração do curso na modalidade a distância com os outros cursos da universidade, isso não só no âmbito da graduação como também da pós-graduação;
- e) propõe ações coletivas de pesquisa e extensão, focando o estudo teórico e aplicado do ensino de Letras a Distância na Cibercultura;
- f) fornece atendimento síncrono e assíncrono aos docentes e aos discentes;
- g) contribui com a Coordenação Acadêmica no controle e o registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CONAES nº 1, de 17 de julho de 2010, e a Resolução UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015, o Núcleo Docente Estruturante – NDE deve “ser constituído por um mínimo de 5 professores, pertencentes ao corpo docente do curso”.

O NDE tem caráter consultivo e propositivo em matéria acadêmica, tendo atribuição de elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do Curso, conduzir os processos de reestruturação curricular para aprovação na Comissão de Curso, atender aos processos regulatórios internos e externos, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso e zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.

Conforme Portaria 705, de 21 de Junho de 2017, o NDE do Curso de Letras-Português a Distância é composto por seis docentes: Walker Douglas Pincerati, como Presidente; Vítor Jochims Schneider, como Secretário; Ana Lucia Montano Boessio, Camila Gonçalves dos Santos do Canto, Maiane Liana Hatschbach Ourique e Maria do Socorro de Almeida Farias Marques.

A supervisão administrativa e acadêmica de trabalhos de conclusão de curso (TCC) é atribuição da Coordenação do TCC, tal como estabelece o artigo 123º da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 (UNIPAMPA, 2011), que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. A função de coordenador do TCC é atribuída a um docente indicado pela Coordenação Acadêmica do *campus* no período anterior à matrícula do TCC.

A Coordenação de Estágio Obrigatório será exercida por um docente indicado pela Coordenação Acadêmica da unidade, tal como estabelece o Art. 134º dessa Resolução. Aquela, a de estágio, é contabilizada como atividade de ensino.

As competências da Coordenação do TCC e da Coordenação do Estágio são regulamentadas, respectivamente, pelos Arts. 125º e 135º daquela Resolução.

No que tange aos docentes do curso, eles atuarão como professores-tutores, o que implica em três tarefas ou encargos básicos: (i) conteudista, (ii) tutoria e (ii) docência. Como conteudista, elaborará, redigirá, montará e editará o material didático do ou dos componentes curriculares sob sua responsabilidade (cf. Parecer CNE/CP 562/2015, p.27) e preparará o Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado pela instituição, o Moodle. Como professor, deve prever os horários de atendimento síncrono e/ou assíncrono ao discente. Como tutor, orientará, dirigirá e supervisionará todo o processo de ensino-aprendizagem de forma síncrona e assíncrona em curso.

A respeito da tutoria, fundamental em cursos na modalidade a distância, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada aluno, consiste na tarefa de efetivação do curso em todos os níveis (PRETI, 1996). Nesse sentido, o trabalho de tutoria do curso de Letras Português, Licenciatura, modalidade a distância, será pautado por um embasamento teórico que prima pela excelência da Comunicação Mediada por Computador (CMC) em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Na concepção de Garison, Anderson e Archer (2010), a construção do conhecimento pressupõe a interação de três elementos chave nos processos de interação: Presença Cognitiva, Presença Social e Presença de Ensino. A presença cognitiva está relacionada com o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da investigação, da exploração de informações e resolução de problemas. Já a Presença social é a capacidade dos indivíduos de uma comunidade de aprendizagem de se sociabilizarem com o grupo. O compartilhamento de histórias de vida e de emoções colabora significativamente para a coesão dos indivíduos envolvidos, bem como às práticas de ensino e aprendizagem. Por fim, a presença de ensino se volta para as questões de organização, apresentação e avaliação do conteúdo que será repassado aos alunos nos diferentes componentes do curso. A presença de ensino tem, assim, como foco potencializar as presenças supracitadas para que se atinja a construção do conhecimento.

A partir das *presenças* de Garison, Anderson e Archer (2010) e do entendimento de que a tutoria é elemento fundamental para que a aprendizagem ocorra, o curso prevê um trabalho de tutoria que envolva a articulação entre as três presenças, de modo que o tutor compreenda que o seu papel não se limita apenas ao tutoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O tutor no curso será provedor de situações de aprendizagem, devendo-se atentar o olhar para as três presenças que perpassam tanto a organização do material no ambiente, como as interações que se modificam ao longo do processo.

2.2.3. Funcionamento

O curso Letras – Português, Licenciatura a Distância, ofertado nos polos Alegrete, Jaguarão e Santana do Livramento, terá a duração mínima de oito semestres com fluxo contínuo. Observará o Calendário Acadêmico da Universidade, de acordo com a Resolução nº 29/11.

- **Titulação conferida:** Licenciado(a) em Letras – Português;
- **Modo de ingresso:** Nota do ENEM e/ou Processo Seletivo Específico;
- **Número de vagas do curso:** 150 (cento e cinquenta);
- **Regime de oferta:** Anual;
- **Regime de matrícula:** 240 horas/aula a 405 horas/aula por semestre;
- **Período de realização:** integral (matutino, vespertino e noturno) e as aulas presenciais ocorrerão, preferencialmente, às sextas-feiras à noite e/ou aos sábados de manhã e/ou de tarde.
- **Carga horária total:** 3245 horas
 - *Componentes Curriculares Obrigatórios (já somadas 405 horas de Práticas como Componente Curricular):* 2340
 - *Componentes Curriculares Complementares:* 180 horas
 - *Atividades Complementares de Graduação:* 200 horas
 - *Estágio Curricular Obrigatório:* 405 horas
 - *Trabalho de Conclusão de Curso:* 120 horas

2.2.4. Formas de Ingresso

O ingresso no curso Letras – Português, Licenciatura a Distância, será realizado nas seguintes modalidades:

1. Processo seletivo específico, com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
2. Reopção: forma de mobilidade acadêmica regulada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

A mudança de curso ou turno pode ocorrer até 2 (duas) vezes.

3. Processo seletivo complementar:

Em virtude da disponibilidade de vagas, o Processo Seletivo Complementar é promovido, semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, com o fim de criar oportunidades de acesso ao ensino público superior.

- 3.1 Reingresso: É a forma de ingresso de ex-discentes da UNIPAMPA em situação de

abandono ou cancelamento de curso há menos de 2 (dois) anos.

3.2 Transferência voluntária: É a forma de ingresso de discentes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, reconhecida conforme legislação, e que desejam transferir-se para essa Universidade, dispondo-se a cumprir as regras do edital proposto pela Instituição.

3.3 Portador de Diploma: É a forma de ingresso na UNIPAMPA para diplomados por Instituição de Ensino Superior do País, conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma da lei.

4. Transferência compulsória (Transferência *EX OFFICIO*): É a forma de ingresso concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo, na forma da lei.

5. Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos. A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica. A matrícula no Regime Especial não constitui vínculo com qualquer curso de graduação da instituição.

6. Programa estudante convênio: A matrícula de estudante estrangeiro, mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados, somente é aceita dentro do número de vagas oferecidas anualmente pela Universidade à Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

7. Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado no Convênio assinado entre as Instituições.

8. Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *campi*.

9. Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 25% (vinte e cinco por cento) das vagas de cada curso para as ações afirmativas L1 e L2; 25% (vinte e cinco por cento) para as ações afirmativas L3 e L4; 3% (três por cento) para a ação afirmativa A1 e 47% (quarenta e sete

por cento) para a ampla concorrência.

I - estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (ação afirmativa L2);
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (ação afirmativa L1).

II - estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita*:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas; (ação afirmativa L4);
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (ação afirmativa L3).

III - estudantes com deficiência (ação afirmativa A1).

IV - estudantes que independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/etnia (denominada ampla concorrência ou AC).

No curso Letras – Português, Licenciatura, modalidade a distância, são ofertadas 150 vagas. O regime de matrícula é semestral, sendo as formas de ingresso e matrícula no curso Letras – Português, Licenciatura a distância, regidas pelo calendário acadêmico, por editais específicos, pela portaria normativa MEC n.02, janeiro de 2010 (BRASIL/MEC/SES, 2010) e de acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n.29, de 28 de abril de 2011.

2.3. Organização Curricular

A matriz curricular do curso é estruturada em semestres. O regime de matrícula é semestral, por componente curricular e respectiva carga horária/créditos, sendo que, cada quinze (15) horas corresponde a 1 (um) crédito.

Como currículo, o PPC está organizado da seguinte forma:

O currículo composto pelos componentes curriculares obrigatórios prevê 3245 horas, desenvolvidas nos seguintes componentes curriculares:

- a) componentes curriculares obrigatórios de natureza técnico-científico: 1940 horas;
- b) trabalho de conclusão de curso: 120 horas;
- c) prática como componente curricular: 400 horas;
- d) estágio curricular supervisionado: 405 horas;
- e) componentes curriculares complementares: 180 horas.

O currículo composto por atividades complementares obrigatórias prevê o mínimo de 200 horas[1] de atividades complementares de graduação (ACGs), caracterizadas por atividades de ensino, pesquisa, extensão, culturais, artísticas, sociais e de gestão, as quais são obrigatórias e desenvolvidas ao longo do curso.

2.3.1. Calendário Acadêmico

O calendário acadêmico da UNIPAMPA é proposto pela Pró-Reitoria de Graduação e homologado pelo CONSUNI. Deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos *Campi* (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011). O calendário acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um. Entre dois períodos letivos regulares, o calendário acadêmico indica um período especial com duração de, no mínimo, 2 (duas) semanas e, no máximo, 6 (seis) semanas. A carga horária de aula (hora-aula) é de 55 minutos, o que permite que os componentes sejam integralizados em 18 semanas.

Anualmente, durante o período letivo regular, deve ocorrer a Semana Acadêmica da UNIPAMPA, atividade letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

2.3.1. Integralização Curricular

Carga Horária a ser vencida:	
Componentes Curriculares Obrigatórios + Prática como Componente Curricular (que estão incluídas nos créditos obrigatórios)	2340h
Componentes Curriculares Complementares	180h
Atividades Complementares de Graduação	200h
Estágio Curricular Obrigatório	405h
Trabalho de Conclusão de Curso	120h
Carga horária total mínima a ser vencida	3245h

Prazo para Integralização Curricular em Semestres:	
Mínimo	8
Médio (estabelecido pela Sequência Aconselhada do Curso)	8
Máximo (estabelecido pela Sequência Aconselhada + 50%)	12

Limites de Carga Horária Requerível por Semestre:	
Mínimo	240h
Máximo	405h

Número de Trancamentos Possíveis:

Totais	4
--------	---

* Obs.: o trancamento de matrícula parcial e total é regulamentado pelo Capítulo IV da Resolução 29/11.

Número de Componentes Curriculares	
Componentes Curriculares Obrigatórios	45
Componentes curriculares Complementares de Graduação*	6

* Obs.: o número de CCGG poderá variar em função da carga-horária dos componentes curriculares

A participação do discente regularmente matriculado no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é exigência para a integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

2.3.1.1. Atividades complementares de graduação

Conforme Resolução 29/11, as Atividades Complementares de Graduação (ACGs) são atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente. As ACGs têm como principal objetivo complementar ou suplementar a formação discente, incentivando a participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa, extensão, atividades culturais, artísticas, sociais e gestão. Contribuem, portanto, à sua formação generalista.

Prevê atividades de iniciação científica, pesquisa, extensão, iniciação ao ensino (estágios não-obrigatórios), monitorias, tutoria de trabalho voluntários, bem como prevê a publicação de trabalho de natureza cultural e apresentação de trabalho de natureza cultural. Contam também as seguintes atividades: a representação discente em colegiados, em comissões e em conselhos da instituição, a participação em eventos acadêmico-científicos, a participação em eventos de extensão a participação em eventos de natureza cultural. Ainda, será possível ao aluno matriculado atuar em ações e cursos de extensão a distância e presenciais, bem como em grupos de pesquisas, cujos encontros possam ser realizados com apoio de recursos de interação virtual, como fóruns, listas de discussões, *e-mail*, bate-papos, *Google Docs*, mconferências, entre outros. Tais cursos, assim como as atividades listadas, serão regulamentados e orientados por docente responsável.

Cabe à Comissão do Curso estabelecer critérios para validação de aproveitamento de ACGs, de acordo com a Resolução 29/11, artigo nº 51 e artigos nº 103-115 (Título IX). Sua carga-horária (200 horas) conta para a integralização da carga-horária total do curso e, pelo menos 10% da carga horária de ACGs, deve ser cumprida em cada um dos seguintes grupos, sendo que em cada grupo o discente deverá ter pelo menos uma experiência na modalidade a distância.

Todas as ações devem ser certificadas e/ou atestadas. Essas ações devem ter no mínimo uma hora de duração. No caso das atividades de pesquisa, o discente deverá apresentar declaração do orientador.

- Grupo I: Atividades de Ensino;
- Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- Grupo III: Atividades de Extensão;
- Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Grupo I: Atividades de Ensino

- I. componente curricular de graduação de outros cursos da Unipampa ou de outra IES, desde que aprovado pela Comissão do Curso;
- II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
- III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA, na modalidade EaD;
- IV. participação em projetos de ensino presencial e/ou a distância;
- V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;
- VI. organização de eventos de ensino presenciais e/ou a distância;
- VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.

Grupo II: Atividades de Pesquisa

- I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;
- II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação acadêmico- científica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- III. participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, Videoconferência, Webconferência, Skype, entre outros;
- IV. estágios ou práticas não obrigatórias em atividades de pesquisa.

Grupo III: Atividades de Extensão

- I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;
- II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;
- III. organização e/ou participação em eventos de extensão;
- IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- V. participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.
- VI. criação de cursos de extensão, blogs, seminários, jornal virtual, workshops online, entre outros.

Grupo IV: Atividades culturais, artísticas e de gestão

- I. Organização, participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social

ou artístico;

II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;

III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, pesquisa, extensão ou cultura;

IV. representação discente em órgãos colegiados;

V. representação discente em diretórios acadêmicos;

VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;

VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.

Grupo I – Atividade de Ensino (mínimo de 12h e máximo 60h)			
<i>Atividade</i>	<i>Carga horária máxima</i>		<i>Comprovante</i>
	<i>por atividade</i>	<i>por tipo de atividade</i>	
Componente de graduação	10h	30h	Histórico escolar
Cursos de idiomas estrangeiros	10h/sem	20h/sem	Certificado/Atestado
Cursos e minicursos de ensino	25% da carga horária, máximo 20h/curso	30h	Certificado/Atestado
Monitoria	carga horária máxima	60h	Certificado/Atestado
Participação em projetos de ensino	carga horária semestral	30h	Declaração do orientador e comprovante do pagamento de bolsa
Cursos de aperfeiçoamento	Máximo 10h/evento	30h	Certificado/Atestado
Participação em eventos, palestras, simpósio, congressos...	Máximo 6h/evento	30h	Certificado/Atestado
Grupo II – Atividade de Pesquisa (mínimo de 12h e máximo 60h)			
<i>Atividade</i>	<i>Carga horária máxima</i>		<i>Comprovante</i>
	<i>por atividade</i>	<i>por tipo de atividade</i>	
Participação em projetos de pesquisa	Carga horária semana/semestre	30h	Comprovante do pagamento da bolsa ou declaração do orientador
Publicação em eventos de iniciação científica	2h	6h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos nacionais (primeiro autor)	4h	12h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos nacionais	3h	6h	Cópia do trabalho com os anais do evento

Publicação em eventos internacionais (primeiro autor)	8h	24h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos internacionais	5h	12h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em periódico nacional (primeiro autor)	15h	48h	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico
Publicação em periódico nacional	10h	24h	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico
Publicação em periódico internacional (primeiro autor)	20h	60h	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico
Publicação de capítulo de livro (primeiro autor)	15h	30h	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Publicação de capítulo de livro	10h	30h	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Publicação de livro	30h	30h	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Apresentação de trabalhos em eventos de iniciação científica	2h	10h	Certificado de apresentação nominal
Apresentação de trabalhos em eventos nacionais	4h	12h	Certificado de apresentação nominal
Apresentação de trabalho em eventos internacionais	8h	24h	Certificado de apresentação nominal
Grupo II – Atividade de Extensão (mínimo de 12h e máximo 60h)			
<i>Atividade</i>	<i>Carga horária máxima</i>		<i>Comprovante</i>
	<i>por atividade</i>	<i>por tipo de atividade</i>	
Participação em projetos de extensão	Carga horária semana/semestre	30h	Comprovante do pagamento da bolsa ou declaração do orientador
Ministrante de curso de extensão	Máximo 4h/curso	20h	Certificado
Monitor ou auxiliar de curso de extensão	Máximo 2h/curso	20h	Certificado
Organização de eventos acadêmicos que promovam divulgação de conhecimento	4h/evento	20h	Certificado
Participação em eventos que promovam a divulgação da UNIPAMPA para a comunidade	Máximo de 4 horas/evento	10h	Certificado ou atestado de participação
Representação em órgãos colegiados da comunidade	1h/ata	20h	Cópia da ata da reunião
Outras atividades relativas à extensão	2h	10h	Documento comprobatório
Grupo IV – Atividade Cultural, Artística, Social e de Gestão (mínimo de 12h e máximo 60h)			
<i>Atividade</i>	<i>Carga horária máxima</i>		<i>Comprovante</i>
	<i>por atividade</i>	<i>por tipo</i>	

		<i>de atividade</i>	
Representação em órgãos colegiados	1h/ata	20h	Atas das reuniões
Participação em comissões da UNIPAMPA	1h/ata	20h	Portaria de designação e atas das reuniões
Participação em diretórios acadêmicos	1h/ata	10h	Comprovante da eleição e atas das reuniões
Participação como bolsista em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica	15h/sem	30h	Comprovante de pagamento de bolsas ou declaração do orientador
Organização de eventos ou atividades culturais ou artísticas	Máximo 5h/evento	15h	Certificado ou atestado de participação
Organização de ações beneficentes ou de cunho social	Máximo 5h/evento	40h	Certificado ou atestado de participação
Trabalho voluntário de cunho social ou ambiental	Máximo 10h/evento	40h	Certificado ou atestado de participação
Expectador de sessões de cinema, teatro ou espetáculos musicais	0,5h	5h	Ingresso original
Participação em sessões de cinema, teatro ou saraus que envolvam discussão de obras ou autores	1h	10h	Ingresso e programação
Visita a museus, exposições culturais ou sítios históricos	1h	5h	Ingresso original ou atestado de participação
Outras atividades	A definir	A definir	Documento comprobatório

2.3.1.2. Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular é uma atividade de ensino que tem sido enfocada pela legislação brasileira desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 1/2002), confirmando a necessidade de articular a dimensão prática da docência ao longo da composição curricular do Curso. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, apresentam, no Art. 12., a organização das licenciaturas em núcleos (estudos gerais e das áreas específicas; estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional; estudos integradores para enriquecimento curricular), que podem ser constituídos de acordo com a tipicidade de cada instituição.

Para contemplar essas orientações, a composição curricular deste PPC apresenta, em todos os semestres letivos, o componente de Prática Pedagógica e Seminário

Integrador, uma vez que ele tem a finalidade de aprofundar os estudos específicos dos campos da Linguística e Literatura em articulação com o seu ensino. Nesse sentido, grande parte da carga horária do componente curricular de Prática Pedagógica e Seminário Integrador é dedicada à realização de vivências em diferentes áreas do campo educacional, caracterizando, assim, a atividade de Prática como Componente Curricular. Tais vivências envolvem inserções no cenário de atuação profissional de diferentes formas, como análise dos documentos pedagógicos e legais das instituições educativas, observações das dinâmicas pedagógicas, entrevistas, planejamento e execução de atividades pedagógicas, construção e execução de materiais didáticos, elaboração e execução de diferentes metodologias de ensino.

Como se trata de um curso ofertado na modalidade a distância, tais atividades poderão ser executadas pelos alunos matriculados no componente de acordo com sua disponibilidade, desde que sigam o estabelecido nos Planos de Ensino disponibilizados pelo professor ministrante. Nas ementas de todos os componentes de Prática Pedagógica e Seminário Integrador, há a indicação do enfoque que a prática como elemento do ensino terá no semestre. Abaixo, segue o quadro com a carga horária específica de Prática como Componente Curricular a cada semestre letivo, indicando que, ao final do curso, estas atividades integralizam 405 horas.

Semestre	Componente Curricular	Carga horária total	Carga horária de Prática como Componente Curricular
1º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador I	60	45h
2º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador	60	45h
3º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador	60	45h
4º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador	30	45h
5º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador	30	45h
6º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador	60	60h
7º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador	60	60h
8º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador	60	60h
Total de carga horária de Prática como Componente Curricular			405

2.3.1.3. Temas Transversais

Atento às preocupações que permeiam a formação integral do professor de Língua Portuguesa e Literatura, o Curso contempla em seu currículo e nos conteúdos dos

componentes curriculares alguns temas transversais. A abordagem de tais temas atende às exigências das Resoluções CNE/CP nºs 1 e 2, de 2012, que estabelecem, respectivamente, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, bem como às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que instituem, respectivamente, a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e o ensino da história e da cultura dos povos indígenas. Além das temáticas exigidas, o curso inclui as questões dos direitos humanos, igualdade de gênero e questões étnico-raciais como temas transversais.

a) Meio ambiente e educação ambiental

A temática é trabalhada pelos componentes Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação e pela CCCG Projeto pedagógico I: leitura.

b) História e cultura afro-brasileira e africana

A temática é trabalhada pelos componentes curriculares Literatura Brasileira I, Literatura Brasileira II, Literaturas Lusófonas, Fundamentos dos Estudos Linguísticos, Variação Linguística, Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação e na CCCG História da Língua Portuguesa.

c) História e da cultura dos povos indígenas

A temática é trabalhada pelos componentes curriculares Literatura Brasileira I, Fundamentos dos Estudos Linguísticos, Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação e na CCCG História da língua portuguesa.

d) Direitos humanos

A temática é trabalhada pelos componentes curriculares Fundamentos dos Estudos Linguísticos, Variação Linguística; Filosofia da educação; Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação e na CCCG Teorias do Discurso.

e) Igualdade de gêneros

A temática é trabalhada pelos componentes curriculares Teorias literárias, Literatura Brasileira II, Literaturas Lusófonas, Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação.

f) Relações étnico-raciais

A temática é trabalhada pelos componentes curriculares Teorias literárias, Literatura brasileira I, Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação, Variação Linguística.

2.3.1.3.1. Semanas Virtuais de Estudos Transversais

A cada fim de semestre serão realizadas as Semanas Virtuais de Estudos Transversais. Elas têm por objetivo a realização de conferências, palestra, oficinas ou mesas-redondas virtuais ministradas por profissionais de diversas áreas de conhecimento desta e de outras universidades e instituições que enfoquem algum tema transversal. A participação na atividade será atestada e poderá ser contabilizada como ACG.

2.3.1.4. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na elaboração de um documento escrito de pesquisa, de cunho teórico puro e/ou prático (técnico-científico ou aplicativo), realizado individualmente e defendido pelo discente, em seção pública. A defesa será feita mediante banca examinadora constituída para avaliá-lo e argui-lo. O formando pode escolher a subárea de conhecimento de seu interesse, mantendo seu *locus* de enunciação pertinente ao curso de Licenciatura em Letras – Português a distância. Caberá ao aluno escolher o seu orientador, o qual indicará a sua disponibilidade. O TCC compreende a elaboração de trabalho de caráter que revele o domínio do tema e as competências definidas no perfil do egresso.

Para que o aluno seja admitido no componente TCC I, é necessário que tenha concluído no mínimo 75% dos créditos obrigatório do curso. O TCC será subdividido em duas etapas, TCC I e II, somando um total de 120 horas, sendo que para cursar o componente TCC II, o aluno deverá ter sido aprovado no componente TCC I:

- O TCC I (60 horas) compreenderá a elaboração de um anteprojeto, mediante aprovação do professor-orientador;
- O TCC II (60 horas) compreenderá a elaboração do documento final, igualmente sob a supervisão do professor-orientador.

O TCC será orientado e acompanhado por, pelo menos, 1 (um) docente do quadro de pessoal da Universidade. O orientador deverá ser obrigatoriamente docente do curso de Letras – Português, licenciatura, modalidade a distância, podendo haver coorientação de um professor de outros cursos e/ou IES. Além disso, será corresponsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do orientando. A definição do limite máximo de TCC orientados concomitantemente por professor fica a cargo da Comissão de Curso. Há possibilidade de coorientação para a realização integral da proposta do TCC.

O TCC terá uma coordenação geral exercida por um docente, que terá a função de assegurar o alinhamento dos trabalhos docente e discente à Resolução 29/11 da UNIPAMPA.

A banca de defesa do TCC será composta por dois professores, além do orientador, com titulação mínima de mestrado na área do trabalho desenvolvido. A defesa deverá ser realizada em seção pública com divulgação prévia nas dependências dos polos, com a presença física do aluno e do professor orientador. Os demais membros da banca poderão participar do ato de defesa presencialmente ou por meio de ferramentas digitais (Mconf,

webconf, Skype...).

A defesa do TCC consta de uma apresentação oral de 20 minutos feita pelo aluno, seguida de uma arguição de 15 minutos por cada um dos membros da banca avaliadora. Ao final das arguições, a banca avaliadora deverá emitir o resultado final da avaliação.

O resultado final da avaliação será estabelecido por nota, no intervalo de 1 (um) a 10 (dez), sendo que a nota 6 (seis) é a média necessária à aprovação. Na ata final da seção de defesa, deverá constar apenas a avaliação do aluno com os termos “aprovado” ou “reprovado”.

O modelo de projeto de TCC, bem como os critérios de avaliação que serão empregados para as defesas serão estabelecidos pela Coordenação de Curso. Os critérios de avaliação deverão ser previamente publicados pela Coordenação de TCC.

De acordo com o artigo 125 da Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, cabe à Coordenação de TCC planejar o calendário e responsabilizar-se pelo registro das atividades correspondentes às etapas do TCC previstas no PPC, instruir os alunos matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido, providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado, definir os avaliadores em comum acordo com o orientador e compor as Bancas de Avaliação, encaminhar questões administrativas referentes às defesas, acompanhar o processo de avaliação dos discentes, receber as versões finais corrigidas e encaminhá-las para catalogação na Biblioteca, encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC concluídos, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre, examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC de cada curso.

2.3.1.5. Estágios

A presente regulamentação, de acordo com a Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes; Resolução CONSUNI nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição; Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada, aponta as orientações para a realização de estágio supervisionado no curso de Letras, Português, Licenciatura, na modalidade a distância.

Segundo os atuais pareceres do CNE/CP 5/2006 e 9/2007, é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima de 400 horas para a realização das práticas de estágio que terão início na segunda metade do curso. Atendendo a essa normativa, o curso apresenta este projeto de estágio supervisionado, com vistas ao atendimento da legislação vigente.

O estágio supervisionado é uma atividade curricular que conscientiza o graduando quanto às especificidades do lugar de atuação profissional; é uma experiência de

efetivação do planejamento de ensino, que, por sua vez, articula saberes adquiridos na formação acadêmica. Além disso, é a ocasião de integrar escola e universidade, propiciando ao aluno compreender como esses dois espaços educacionais convergem e divergem quanto às concepções que perpassam a prática docente.

O estágio será realizado em escolas do Ensino Fundamental e Médio e os alunos contarão com o apoio da Divisão de Estágios composta pelo Coordenador de Estágio, Professores de Estágio e Tutores presenciais. A divisão de estágio seguirá as orientações do Art. 24º e Art. 25º da Resolução 20, de 26 de Novembro de 2010, as quais tratam das atribuições da Divisão e Coordenação de Estágio.

Cabe ressaltar que o aluno poderá efetuar o seu estágio na escola em que ministra aulas. Além disso, segundo o artigo 61 da LDB (Lei 9394/96), parágrafo único permite o aproveitamento e validação de tempo de serviço em ensino.

Parágrafo único. A formação profissional da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como os objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

O aproveitamento de acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 estabelece que:

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividades docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.

Seguindo, ainda, as orientações da Resolução do CONSUNI nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa, o curso oferecerá, como Atividade Complementar, o estágio não obrigatório que atenderá as orientações dos artigos 17 e 18, Capítulo IV da Resolução supracitada.

No que tange aos componentes curriculares Estágio I e Estágio II, esses serão ministrados pelos professores envolvidos na Coordenação de Estágios e focalizará dois aspectos: a fundamentação teórica do planejamento de ensino e orientações sobre a organização e o desenvolvimento do estágio. Cabe salientar que, os componentes curriculares de estágio supervisionado ocorrerão por meio de encontros presenciais no polo e atividades a distância, centradas em orientações gerais (de ordem burocrática e pedagógica), disponibilização de documentos e socializações. Nesse sentido, os componentes seguirão os seguintes procedimentos metodológicos dividido em etapas

distintas como mostra o quadro abaixo:

<p>1ª Etapa: Organização e preenchimento da documentação</p> <p>2ª Etapa: Observando o contexto de sala de aula (ida às escolas para a realização das observações)</p> <p>3ª Etapa: Leituras orientadas (Plataforma Moodle) sobre a temática ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura no contexto escolar.</p> <p>4ª Etapa: Elaborando planos de aula, atividades e avaliações (atividades síncronas e assíncronas por meio das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle)</p> <p>5ª Etapa: Socialização das atividades e planos de aula (atividades síncronas e assíncronas por meio das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle)</p> <p>6ª Etapa: Iniciando as práticas de estágio – Primeiro contato (discussões via plataforma Moodle de caráter teórico-metodológico sobre as práticas)</p> <p>7ª Etapa: O “estar” em sala de aula – Ações e desafios (discussões via plataforma Moodle de caráter teórico-metodológico sobre as práticas)</p> <p>8ª Etapa: Finalizando o estágio (socializações e reflexões dos estagiários sobre as práticas realizadas)</p> <p>9ª Etapa: Escrita do relatório de estágio</p>
--

Quadro 1. Etapas das práticas de estágio

O graduando poderá escolher a área de atuação do estágio: língua e/ou literatura. Independente da área de atuação, deverá conceber o estágio como oportunidade de integração dos componentes curriculares cursados, de modo que a indissociabilidade entre teoria e prática seja uma tentativa constante. Para que haja uma integração entre conhecimentos pedagógicos e específicos do curso, possibilidades de prática docente ocorrerão ao longo do curso, evitando, dessa forma, que o estágio se transforme em uma atividade apartada do processo de formação, permitindo a vivência de momentos de trocas entre alunos/alunos e professores/alunos.

Para ingressar nas atividades de estágio supervisionado, o discente deverá estar cursando a segunda metade do curso e ter concluído os componentes curriculares definidos como pré-requisitos no plano de integralização da carga horária.

A avaliação do estágio será realizada considerando os encontros com professor-orientador de estágio, participação nas socializações, pontualidade na entrega de documentos, planejamento das atividades docentes, domínio do conteúdo, elaboração de planos de ensino e relatórios.

A observação das aulas poderá ser feita pelo tutor presencial ou professor que fazem parte da Divisão de estágios. Caso o aluno não possa ser assistido pelo tutor ou professor para ser avaliado, ele poderá gravar a sua aula, com as devidas autorizações, e enviá-la ao professor/tutor presencial de estágio.

Os professores/tutores presenciais que atuarão no estágio têm entre as suas funções:

- a. visitar as escolas envolvidas nos estágios;
- b. entrar em contato com o professor regente;
- c. acompanhar o planejamento das aulas e a atuação dos alunos;
- d. fazer a mediação entre aluno, professor regente e escola;
- e. assistir ao menos uma aula do aluno presencialmente;

Todo o processo avaliativo com informações sobre os critérios de avaliação,

metodologia de avaliação e professores responsáveis poderá ser encontrado no documento *Avaliação das Práticas de Estágio Supervisionado*.

O Estágio no Ensino Fundamental – contempla 195h – no total, que ficam assim divididas:

1. orientação – 40h;
2. planejamento – 45h;
3. observação – 15h;
4. regência – 15h;
5. elaboração de relatório e preparação para a mostra – 50h;
6. socialização (roda de conversa em ambiente presencial ou virtual) – 15h;
7. mostra de estágios – 15h.

O Estágio no Ensino Médio – contempla 210h – no total, que ficam assim divididas:

1. orientação – 40h;
2. planejamento – 50h;
3. observação – 20h;
4. regência – 20h;
5. elaboração de relatório e preparação para a mostra – 50h;
6. socialização (roda de conversa em ambiente presencial ou virtual) – 15h;
7. mostra de estágios – 15h.

2.3.1.5.1. Estágios Não Obrigatórios

É possível que o discente realize estágios não obrigatórios desde que respeite os requisitos estabelecidos na Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, a saber:

- a) estar regularmente matriculado e frequentando as aulas;
- b) ter obtido aprovação em componentes curriculares do curso que integralizem no mínimo 300 (trezentas) horas.

O processo de regularização do estágio respeita aos procedimentos estabelecidos por essa Resolução.

A realização desse tipo de estágio contará como ACG, cuja comprovação deverá ser realizada com atestado e/ou declaração da parte contratante, com descrição das atividades realizadas.

2.3.1.4. Plano de integralização da carga horária

Para obter a integralização do currículo, com vistas à formatura, o acadêmico deve:

- cumprir todos os componentes curriculares obrigatórios, inclusive os estágios curriculares obrigatórios;
- cumprir a carga horária mínima de componentes curriculares complementares;
- comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de Atividades

Complementares de Graduação;

- apresentar Trabalho de Conclusão de Curso e obter aprovação em defesa pública;
- participar do Enade.

A Figura 1, a seguir, representa a carga horária dos componentes curriculares obrigatórios distribuída nos eixos curriculares do curso. Trata-se do percurso recomendado, considerando-se a ausência de reprovações.

Código	Componente curricular	Caráter	Créditos	Carga horária teórica e prática	Pré-requisito	Núcleo / Eixo
JLEAD 001	Prática pedagógica e seminário integrador I	Obrigatório	4	60h teóricas + 45h PCC	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD002	Leituras do fato literário I	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD003	Introdução às tecnologias de informação e comunicação	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD004	Estudos gramaticais I	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD006	Prática em linguagem I	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
	Introdução ao Trabalho Científico	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Letramento e cultura acadêmica
JLEAD007	Prática pedagógica e seminário integrador II	Obrigatório	4	60h teóricas + 45h PCC	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD008	Leituras do fato literário II	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD009	Letramento digital	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD010	Estudos gramaticais II	Obrigatório	4	60h teóricas	Estudos gramaticais I	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD011	Prática em linguagem II	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
	Prática pedagógica e	Obrigatório	4	60h teóricas + 45h PCC	nenhum	Linguagens, escolas e cultura

	seminário integrador III					
	Prática em linguagem III	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Teorias literárias	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Filosofia da educação	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Fundamentos dos estudos linguísticos	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna I	Obrigatório	4	45h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Prática pedagógica e seminário integrador IV	Obrigatório	2	30h teóricas + 45h PCC	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Prática em linguagem IV	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Literatura brasileira I	Obrigatório	4	60h teóricas	Teorias literárias	Linguagens, escolas e cultura
	História da educação	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Estudos linguísticos I	Obrigatório	4	60h teóricas	Fundamentos dos estudos linguísticos	Linguagens, escolas e cultura
	Aquisição da linguagem	Obrigatório	3	45h teóricas	Fundamentos dos estudos linguísticos	Linguagens, escolas e cultura
	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II	Obrigatório	4	60h teóricas	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna I	Linguagens, escolas e cultura
	Prática pedagógica e seminário integrador V	Obrigatório	2	30h teóricas + 45h PCC	nenhum	Identities, diferença e inclusão
	Prática em linguagem V	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identities, diferença e inclusão
	Literatura brasileira II	Obrigatório	4	60h teóricas	Literatura brasileira I	Identities, diferença e inclusão
	Fundamentos sócio-antropológicos em	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Identities, diferença e inclusão

	educação					
	Estudos linguísticos II	Obrigatório	4	60h teóricas	Estudos linguísticos I	Identities, diferença e inclusão
	Variação linguística	Obrigatório	4	45h teóricas	Estudos linguísticos I	Identities, diferença e inclusão
	Metodologia de ensino de língua portuguesa em ambientes virtuais de aprendizagem	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Identities, diferença e inclusão
	Prática pedagógica e seminário integrador VI	Obrigatório	4	60h teóricas + 60h PCC	nenhum	Identities, diferença e inclusão
	Prática em linguagem VI	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Identities, diferença e inclusão
	Literaturas lusófonas	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identities, diferença e inclusão
	Organização do trabalho pedagógico	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identities, diferença e inclusão
	Língua brasileira de sinais	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identities, diferença e inclusão
	Educação inclusiva	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identities, diferença e inclusão
	Prática pedagógica e seminário integrador VII	Obrigatório	4	60h teóricas + 60h PCC	nenhum	Identities docentes e currículo
	Políticas públicas em educação	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identities docentes e currículo
	Acessibilidade e inclusão digital	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Identities docentes e currículo
	Trabalho de conclusão de curso I	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identities docentes e currículo
	Estágio supervisionado em Ensino Fundamental	Obrigatório	13	195h práticas	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II Organização do	Identities docentes e currículo

					trabalho pedagógico	
	Metodologia do Ensino de Literatura	Obrigatório	2	30h teóricas	nenhum	Identities docentes e currículo
	Prática pedagógica e seminário integrador VIII	Obrigatório	4	60h teóricas + 60h PCC	nenhum	Identities docentes e currículo
	Profissão e trabalho docente	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identities docentes e currículo
	Trabalho de conclusão de curso II	Obrigatório	4	60h teóricas	Trabalho de conclusão de curso I	Identities docentes e currículo
	Estágio supervisionado em Ensino Médio	Obrigatório	14	210h práticas	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II Organização do trabalho pedagógico Literatura brasileira II	Identities docentes e currículo

Figura 1. Carga horária dos componentes curriculares obrigatórios distribuída nos eixos curriculares do curso.

A relação de componentes curriculares que contêm pré-requisitos segue abaixo:

Componente Curricular	Pré-requisito
Estudos Gramaticais II	Estudos Gramaticais I
Literatura brasileira II	Literatura brasileira I
Estudos linguísticos I	Fundamentos dos estudos linguísticos
Aquisição de linguagem	Fundamentos dos estudos linguísticos
Variação linguística	Estudos linguísticos I
Estudos linguísticos II	Estudos linguísticos I
Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna I
Trabalho de Conclusão de Curso I	75% dos créditos obrigatórios
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II Organização do trabalho pedagógico
Estágio Supervisionado em Ensino Médio	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II Organização do trabalho pedagógico Literatura brasileira II

Figura 2. Componentes curriculares obrigatórios que contêm pré-requisito.

2.3.2. Metodologias de Ensino e Avaliação

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, os princípios norteadores do curso de Licenciatura em Letras – Português, modalidade a distância, fundamentado no ensino de língua, literaturas e letramento digital são:

- interdisciplinaridade perpassando a construção do saber (o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, com a abordagem de temas transversais);
- respeito às diferenças em todas as suas manifestações (culturais, linguísticas, sociais, econômicas, etc.);
- fomento à pesquisa (projetos e seminários integradores);
- uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC);
- articulação ensino-pesquisa-extensão como base da formação acadêmica.

A organização do curso será constituída por eixos articuladores anuais, apoiados por um componente curricular que permeará todos os semestres, denominada Prática Pedagógica e Seminário Integrador, a qual reflete a intencionalidade de uma formação interdisciplinar. A produção textual e a apresentação de seminários são valorizadas a cada semestre, no intuito de enfatizar as experiências discentes que visem à construção de sua identidade docente. Nesse sentido, há uma articulação entre todos os componentes curriculares, cabendo ao professor responsável pelo seminário de integração propor trabalhos escritos, tais como resumo, resenha, artigo e pôster e/ou seminários de debate. Essas ações visam articular os diferentes componentes curriculares do semestre, de modo que o aluno estabeleça uma relação entre as teorias desenvolvidas nas áreas de Língua Portuguesa, Linguística, Educação, Literatura e TIC e suas possíveis aplicabilidades.

A metodologia de trabalho do corpo docente deste curso deve ser permeada pela ação-reflexão-ação que aponte para a resolução de situações-problema. Conforme Freire (2005, p. 90), os homens se fazem “na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. O aluno, pela resolução de situações-problema, é desafiado a desenvolver competências que fortalecem a sua condição de sujeito ativo. Dessa forma, deve-se contextualizar a situação-problema e dar-lhe embasamento, a partir de dados, informações e objetivos.

Para promover o acesso aos conteúdos e à dialogicidade necessária ao desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, TIC institucionais (ex.: *site* do curso, ambiente virtual de aprendizagem, *webconferência*, vídeo-conferência, etc.) e não institucionais (ex.: comunicadores instantâneos, recursos da *web 2.0*, etc.) devem ser plenamente exploradas pelo corpo docente do curso. Entre os componentes curriculares previstos está o de Introdução às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que pretende oportunizar ao estudante a familiarização com a Educação a Distância e suas tecnologias, de forma contextualizada, visando à promoção da autonomia.

A modalidade de educação a distância, nos moldes propostos neste curso, tem sido estudada por vários autores. Tem-se como base nessa modalidade de interação, destacando-se algumas categorias que sustentam a concepção pedagógica do curso de Licenciatura em Letras – e Português, na modalidade a distância (LITTO e FORMIGA, 2009):

- **aluno/professor:** a interação acontece de forma síncrona e assíncrona, provocando motivação e *feedback* aos alunos, e auxiliando o seu aprendizado;

- **aluno/conteúdo:** com as tecnologias contemporâneas, particularmente, a Internet, além de interagir com conteúdos digitais, o aluno tem a possibilidade de constituir-se como autor desses conteúdos no seu processo de aprendizagem;
- **aluno/aluno:** a interação ocorre síncrona ou assincronamente, caracterizando o que se denomina aprendizado colaborativo e cooperativo, que envolve o aspecto social da educação;
- **professor/professor:** professores encontram nos colegas fontes de assistência e ‘*insights*’ pedagógicos, constituindo, assim, comunidades físicas e virtuais. Pode ocorrer a distância, em congressos e seminários, ou mesmo informalmente.
- **professor/conteúdo:** o professor é autônomo na elaboração do conteúdo, contudo suas fontes de consulta devem ser rigorosamente citadas.
- **conteúdo/conteúdo:** alguns programas são semiautônomos, proativos e adaptativos, utilizando recursos de inteligência artificial. Esses aplicativos podem recuperar informações, operar outros programas, tomar decisões e monitorar os recursos na rede.
- **aluno/interface:** dá conta das interações que ocorrem entre o aluno e a tecnologia, já que o aluno precisa utilizar a tecnologia para interagir com o conteúdo, com o professor e os outros alunos.
- **autointeração:** chamada de interação intrapessoal, enfatiza a importância da conversa do aluno consigo mesmo durante o engajamento com o conteúdo do aprendizado.
- **interação vicária:** a interação acontece de modo silencioso, quando o aluno apenas observa as discussões e os debates, sem deles participar ativamente.

A tutoria a distância, a tutoria presencial, o uso de materiais educacionais digitais, os recursos e os mecanismos de interação, assim como o processo de avaliação da aprendizagem devem ser programados pelos docentes nos Planos de Ensino de cada componente curricular sob sua responsabilidade. Além desses aspectos, um Plano de Ensino contém os objetivos, a metodologia, os conteúdos abordados, os recursos utilizados e as condições de recuperação, caso o aluno não tenha atingido os objetivos propostos. Tais pontos são apresentados, discutidos e previamente acordados com os alunos, antes de sua aplicação, o que pode ser realizado com auxílio de recursos síncronos de comunicação (bate-papo, mensageiro instantâneo, Google Docs, Skype, *webconferência*, etc.).

Além do atendimento nos momentos obrigatórios, a tutoria deve oferecer atendimento semanal em regime de plantão, em dias e horários pré-determinados, de acordo com a carga horária do componente curricular. A avaliação deve ser processual, cumulativa e contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, assim como o presencial sobre o não presencial. A avaliação presencial deve compor, pelo menos, 70% da pontuação total e, desta, pelo menos 70% constitui-se como produção textual, sendo devidamente assegurada a autoria do estudante pelo docente.

A avaliação deve ser compreendida pelo docente como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Não se trata de uma avaliação punitiva. Essa avaliação deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, as quais devem estar explicitadas nos Planos de Ensino. Conforme Art. 61, Resolução 29/11, “Atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento

do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”.

A cada semestre, na semana anterior ao período de matrículas, devem ser fixadas pela Comissão de Curso as datas dos encontros presenciais de caráter obrigatório, respeitando o Calendário Acadêmico da Universidade e as especificidades dos componentes curriculares ofertados. Essas datas servem de referência aos docentes, para a organização do processo avaliativo, e aos discentes, para a sua organização pessoal. Os Planos de Ensino devem passar pela avaliação da Comissão do Curso, antes do início do semestre letivo, e serem divulgados na área criada para o componente curricular, no ambiente virtual de aprendizagem institucional, na primeira semana de aula.

2.3.3. Matriz Curricular

O currículo está organizado contemplando quatro eixos articuladores: eixo 1: letramentos e cultura acadêmica, eixo 2: linguagens, escolas e cultura, eixo 3: identidades, diferenças e inclusão e eixo 4: identidades docentes e currículo. Tais eixos apresentam verticalidade, ou seja, organização cumulativa e coerente de conteúdos, integração entre conteúdos e métodos dos componentes curriculares em todas as fases (semestres). A flexibilização se evidencia neste projeto pedagógico de curso, uma vez que a aquisição dos conteúdos básicos em todas as áreas que compõem o currículo possibilita a escolha na formação acadêmico-profissional, através da oferta de componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) e de atividades complementares individualizadas. Além de cursar os CCCG apresentados na matriz curricular, é facultado ao aluno cursar componentes curriculares dessa categoria ofertados pela instituição, desde que em comum acordo com a coordenação do curso.

Além disso, os estudantes contam com a oferta de ações de extensão para aprofundamento de conteúdos e ampliação do conhecimento pela participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Ações extensionistas visam não apenas ao atendimento das necessidades da comunidade acadêmica, mas também os interesses da comunidade em torno da universidade. Também serão proporcionados projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão que enfatizem questões relacionadas às ações afirmativas: inclusão educacional, relações étnico-raciais, indígenas e fronteiriços.

Conforme as diretrizes curriculares, o curso prevê dois estágios: o primeiro, no ensino fundamental cujo objetivo é observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua materna e literatura na escola, contemplando as problemáticas do ensino fundamental; o segundo, no ensino médio, com o propósito de observar a realidade no ensino médio e as condições de produção do ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Estes momentos de prática e reflexão sobre o ensino em ambientes formais e informais favorecem uma articulação com a comunidade escolar.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que prevê o desenvolvimento de práticas como componentes curriculares, o curso propõe o componente curricular chamado Prática Pedagógica e Seminário Integrador ofertada em todos os semestres.

EIXO 1: LETRAMENTOS E CULTURA ACADÊMICA			
1º Semestre			
Componente Curricular	C.H	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador	60	45	
Prática em Linguagem I	60		
Leituras do Fato Literário I	60		
Introdução a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação	60		
Estudos Gramaticais I	60		
Introdução ao Trabalho Científico	45		
<i>Subtotais</i>	345	45	
2º Semestre			
Componente Curricular	C.H	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador II	60	45	
Prática em Linguagem II	60		
Leituras do Fato Literário II	60		
Letramento Digital	60		
Estudos Gramaticais II	60		Estudos Gramaticais I
CCCG	30		
<i>Subtotais</i>	330	45	
EIXO 2: LINGUAGENS, ESCOLAS E CULTURA			
3º Semestre			
Componente Curricular	C.H	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador III	60	45	
Prática em Linguagem III	60		
Teorias Literárias	60		
Filosofia da Educação	60		
Fundamentos dos Estudos Linguísticos	60		
Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I	45		
<i>Subtotais</i>	345	45	
4º Semestre			
Componente Curricular	C.H	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador IV	30	45	
Prática em Linguagem IV	45		

Literatura Brasileira I	60		
História da Educação	45		
Estudos Linguísticos I	60		Fundamentos dos Estudos Linguísticos
Aquisição da Linguagem	45		Fundamentos dos Estudos Linguísticos
Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II	60		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I
<i>Subtotais</i>	345	45	

EIXO 3: IDENTIDADES, DIFERENÇAS E INCLUSÃO

5º Semestre

Componente Curricular	C.H	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador V	30	45	
Prática em Linguagem V	60		
Literatura Brasileira II	60		Literatura Brasileira I
Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	45		
Estudos Linguísticos II	60		Estudos Linguísticos I
Variação Linguística	45		Estudos Linguísticos I
Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua em Ambientes Virtuais de Aprendizagem	45		
<i>Subtotais</i>	345	45	

6º Semestre

Componente Curricular	C.H	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador VI	60	60	
Prática em Linguagem VI	45		
Literaturas Lusófonas	60		
Organização do Trabalho Pedagógico	60		
Língua Brasileira de Sinais	60		
Educação Inclusiva	60		
<i>Subtotais</i>	345	60	

EIXO 4: IDENTIDADES DOCENTES E CURRÍCULO

7º Semestre

Componente Curricular	C.H	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador VII	60	60	
Políticas Públicas em Educação	60		

Acessibilidade e Inclusão Digital	45		
Metodologia de Ensino de Literatura	30		
Trabalho de Conclusão de Curso I	60		Todos os componentes curriculares ofertados até o 6º semestre
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	195		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II Organização do Trabalho Pedagógico
CCCGs	60		
<i>Subtotais Obrigatórias e PPC</i>	195	60	
<i>Subtotais Obrigatórias + PPC + TCC + Estágio + CCG</i>	515	60	
8º Semestre			
Componente Curricular	C.H	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador VIII	60	60	
Profissão e Trabalho Docente	60		
Trabalho de Conclusão de Curso II	60		Trabalho de Conclusão de Curso I
Estágio Supervisionado em Ensino Médio	210		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II Organização do Trabalho Pedagógico Literatura Brasileira II
CCCGs	90		
<i>Subtotais Obrigatórias e PPC</i>	120	60	
<i>Subtotais Obrigatórias + PPC + TCC + Estágio + CCG</i>	475	60	

2.3.4. Ementário

A seguir é apresentado o ementário do curso, ressaltando-se a possibilidade de alteração da bibliografia básica ou complementar, especialmente se foram identificadas dificuldades de aquisição de alguns títulos previstos.

1º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática Pedagógica e Seminário Integrador I	Carga horária total: 60h + 45h (PCC) = 105
	Teórica: 60
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 45h
Ementa	
As narrativas pessoais e a formação docente. O memorial como dispositivo de formação pessoal e profissional. Seminário integrado dos componentes curriculares do semestre.	
Objetivos	
Elaborar textos que resgatem dimensões da memória pessoal e profissional do sujeito. Relacionar as experiências de vida e o processo de formação profissional a partir das próprias produções textuais. Reconhecer a estrutura do memorial.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Narrativas pessoais ● Formação docente ● Produção textual 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. JOSSO, M. C. Experiência de vida e formação . São Paulo: Cortez, 1. 2010. NÓVOA, António (Org.). Vida de professores . Porto: Porto, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BORTONI-RICARDO, Stela Maris; DE SOUSA, Maria Alice Fernandes. Falar, ler e escrever em sala de aula . São Paulo: Parábola, 2008. EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto . 3. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. MACHADO, Anna Rachel (coord.). Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica . São Paulo: Parábola, 2007.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática em Linguagem I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Procedimentos de leitura e escrita. Construção e efeitos de sentido. Avaliação de leitura.	
Objetivos	
Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos escritos.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Procedimentos e técnicas de leitura ● Produção textual ● Estudo da coesão e da coerência ● A construção do sentido 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. Campinas: Pontes, 2005</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Oficinas de leitura: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Pontes, 1998</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. 17. ed. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2008</p> <p>INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997</p> <p>PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para sala de aula. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Leituras do Fato Literário I	Carga horária total: 60h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Textos literários curtos nacionais e internacionais. Crítica literária. Produção textual.	
Objetivos	
Ler, apresentar e discutir textos literários curtos nacionais e internacionais. Ler e discutir textos de crítica literária. Produzir textos.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo dos textos literários curtos (nacionais e internacionais) ● Leitura e produção textual ● Estudo da crítica literária 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CÂNDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>ECO, Umberto. Obra aberta. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Pragmática para o discurso literário. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo: EdUNESP, 2002.</p> <p>MAN, Paul de. Escritos críticos (1953-1978). Madrid: Gráficas Rógar, 1996.</p> <p>NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.</p> <p>POUND, Ezra. ABC da literatura. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>SANTOS, Luis Alberto B.; OLIVEIRA, Silvana P. Sujeito, tempo e espaço ficcionais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Bibliotecas Digitais. Ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas.	
Objetivos	
Familiarizar-se no uso do ambiente virtual de aprendizagem adotado pelo curso. Consultar referências <i>online</i> . Conhecer, comparar e usar diferentes tecnologias de comunicação, assíncronas e síncronas. Refletir sobre o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem ● Pesquisa sobre as bibliotecas digitais ● Conhecendo as ferramentas de comunicação (síncrona e assíncrona) 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34, 1999.</p> <p>MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. Educação a Distância. Summus, 2011. (Pontos e Contrapontos)</p> <p>TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas. SENAC São Paulo, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação Humano-Computador**. Campus, 2010.

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores**. 2008. Disponível em: <http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

DA SILVA, Robson Santos. **Moodle para autores e tutores**. 2. ed. Novatec, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2011.

SEABRA, Carlos. **Tecnologia na escola**. Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

Bibliotecas Digitais em Informática na Educação e Repositórios Digitais em Geral.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Gramaticais I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Aspectos morfológicos da Língua Portuguesa no âmbito da Gramática. Estruturas, classes e formações de palavras.	
Objetivos	
Fortalecer o conhecimento da gramática tradicional. Introdução ao estudo da gramática descritiva do português brasileiro.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Morfologia da língua portuguesa • Estudo das estruturas, classes e formação de palavras • Estudo da gramática descritiva do português brasileiro 	
Referências Bibliográficas Básicas	

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

_____. **O preconceito linguístico**. Parábola: São Paulo.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 4. ed. Editora Lexikon, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BECHARA, Evanildo. **Gramática fácil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2014.

ILARI, Rodolfo (org.); CASTILHO, Ataliba Teixeira de (coord.). **Gramática do português culto falado no Brasil, vol. III: palavras de classe aberta**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Gramática do português culto falado no Brasil, vol. IV: palavras de classe fechada**. São Paulo: Contexto, 2015.

HAUY, Amini Boainain. **Gramática da língua portuguesa padrão**. São Paulo: EdUSP, 2014.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 24ª. reimp.. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria (orgs.); CASTILHO, Ataliba Teixeira de (coord.). **Gramática do português culto falado no Brasil, vol. VI: a construção morfológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2015.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Introdução ao Trabalho Científico

Carga horária total: 45h

Teórica: 45h

Prática:

Prática como

Componente Curricular:

Ementa

Introdução à pesquisa: ciência e senso comum. Seminário como método e técnica de pesquisa. Leitura e produção textual na universidade. Técnicas de leitura e de elaboração de trabalhos monográficos: pesquisa bibliográfica, esquemas, fichamento, resumo, resenha e relatório. Partes do trabalho acadêmico. Normas para redação de trabalhos monográficos: tipos de citação, referenciação, plágio, falsificação e fraude. Introdução à pesquisa científica: métodos e técnicas de pesquisa.

Objetivos

Reconhecer os principais métodos e técnicas de pesquisa na área de estudos da linguagem; reconhecer os principais gêneros textuais acadêmicos; desenvolver técnicas de leitura e de produção de textos acadêmicos; desenvolver técnicas de aprendizagem; exercitar as normas da boa conduta científicas na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Conteúdos Programáticos

- Introdução ao estudo da pesquisa: ciência e senso comum
- Métodos e técnicas de pesquisa
- Produzindo textos na universidade
- Elaborando trabalhos monográficos
- Norma de trabalhos científicos

Referências Bibliográficas Básicas

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

GOLDSTEIN, Norma, LOUZADA, Maria Silvia, IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Sistema de Bibliotecas. **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos** – conforme normas da ABNT / organização. Cátia Rosana L.de Araújo, Cristiane Pereira Maciel, Dilva Carvalho Marques, Universidade Federal do Pampa, Sistema de Bibliotecas – Bagé: [s. n.], 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 315 p.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 144 p.

XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (orgs.). **Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística**. São Paulo: Parábola, 2003.

2º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática Pedagógica e Seminário Integrador II	Carga horária total: 60h + 45h (PCC) = 105
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 45h
Ementa	
Leitura das práticas de ensino de língua portuguesa. O respeito às diferenças culturais e o direito linguístico. Elaboração de entrevistas com professores da rede de ensino como prática pedagógica. Produção de relatório de pesquisa de campo como prática pedagógica. Seminário integrador dos componentes do semestre.	
Objetivos	
Refletir sobre as práticas de ensino de língua portuguesa, a partir de entrevistas feitas com professores que atuam em sala de aula, sobretudo na rede pública.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Ensino da língua portuguesa na escola ● Cultura e direito linguístico ● A pesquisa na escola ● Produzindo o relatório de pesquisa 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANTUNES, Irandé. Lutar com as palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola, 2010.	
EMEDIATO, Vander. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura . 3 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007.	
MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o diálogo possível . 6 ed. São Paulo: Ática, 1988.	
Referências Bibliográficas Complementares	

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1998.
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna.** 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
 NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola.** São Paulo: Contexto, 2003.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática em Linguagem II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Planejamento e técnicas de entrevista. Recursos textuais para transcrição de fala e discurso reportado. Produção textual de relato de entrevista. Produção textual de relatório de atividade de campo.	
Objetivos	
Desenvolver habilidades textuais e discursivas para realização de coleta de dados para pesquisa em espaços escolares.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Técnicas de entrevista ● Planejando uma entrevista ● Transcrição das falas ● Produzindo um relato de entrevista 	
Referências Bibliográficas Básicas	
GERALDI, João Wanderley. Aprender e ensinar com textos de alunos. 3 ed. São Paulo, Cortez, 1997. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de textos**. 3 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2003.
 FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1995.
 KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
 KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Leituras do Fato Literário II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Apresentação, leitura e discussão de textos literários, priorizando a literatura brasileira do final do séc. XX e início do XXI.	
Objetivos	
Desenvolver estratégias de letramento, a partir da leitura, interpretação e discussão de textos literários, em paralelo à leitura e discussão de textos de crítica literária, como forma de suporte à compreensão dos mesmos. Promover a aproximação do aluno à metalinguagem dos estudos literários, introduzindo-o nos componentes curriculares de Estudos Literários e demais componentes de literatura.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● A literatura brasileira ● Discutindo textos ● A crítica literária ● A metalinguagem nos estudos literários 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ABDALA JR., Benjamin (Org.). Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras culturas. São Paulo: Boitempo, 2004. CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 11 ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010. SANTOS, Luis A. Brandão; OLIVEIRA, Silvana P. Sujeito, tempo e espaço ficcionais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	

Referências Bibliográficas Complementares
CANDIDO, A. Na sala de aula: cadernos de análise literária . 8 ed. São Paulo: Ática, 2008. 95 p.
MORICONI, Italo (Org.). Os cem melhores contos brasileiros do século . São Paulo: Objetiva, 2000.
NUNES, Benedito. Narrativa histórica e narrativa ficcional . In: RIEDEL, Dirce Cortês (Org.). <i>Narrativa: Ficção e História</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 9-35.
RESENDE, Beatriz (Org.). Contemporâneos . Expressão da literatura brasileira no séc. XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
WISNIK, José Miguel. Sem receita: ensaios e canções . São Paulo: Publifolha, 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Letramento Digital	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Produção de conteúdos <i>online</i> . Edição colaborativa.	
Objetivos	
Conhecer, comparar e usar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos e a colaboração <i>online</i> .	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Produzindo conteúdos online. ● Editando conteúdos de maneira colaborativa ● Conhecendo ferramentas de edição disponíveis na Web 	
Referências Bibliográficas Básicas	
LÉVY, Pierre. Cibercultura . Editora 34, 1999.	
RECUERO, R. Redes sociais na internet . 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.	
TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas . SENAC São Paulo, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	

BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação Humano-Computador**. Campus, 2010.

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores**. 2008. Disponível em: <http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2011.

SEABRA, Carlos. **Tecnologia na escola**. Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

SILVIA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. 2 ed. Novatec, 2011. Bibliotecas Digitais em Informática na Educação e Repositórios Digitais em Geral.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Gramaticais II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Fortalecer o conhecimento da gramática tradicional. Introdução ao estudo da gramática descritiva do português brasileiro.	
Objetivos	
Aspectos sintáticos da Língua Portuguesa no âmbito da Gramática Tradicional. Constituintes imediatos da oração. Sintaxe do período simples e do período composto. Comparação entre os enfoques linguístico e tradicional.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo da gramática tradicional ● Estudo da gramática descritiva ● Sintaxe da Língua Portuguesa 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2011.	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Edição revista e ampliada. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.	
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	

ILARI, Rodolfo (org.); CASTILHO, Ataliba Teixeira de (coord.). **Gramática do português culto falado no Brasil, vol. III**: palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Gramática do português culto falado no Brasil, vol. IV**: palavras de classe fechada. São Paulo: Contexto, 2015.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Questões de linguagem**: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, Maria Cecília P de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao Português**: Sintaxe. São Paulo: Cortez, 2009.

3º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática Pedagógica e Seminário Integrador III	Carga horária total: 60h + 45h (PCC)= 105h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 45h
Ementa	
História e atualidade das metodologias de ensino de língua portuguesa. Práticas investigativas contemporâneas sobre o ensino de língua portuguesa e literatura em espaços escolares como prática pedagógica. Seminário integrador dos componentes do semestre. Seminário integrador dos componentes do semestre.	
Objetivos	
Planejar e executar pesquisa a respeito dos materiais didáticos e metodologias de ensino de língua portuguesa e literatura em espaços escolares.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo das metodologias de ensino de língua portuguesa ● Práticas investigativas em espaços escolares 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GUEDES, Paulo Coimbra. A formação do professor de Português: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>NEVES, I. C. B. Ler e escrever, compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011.</p> <p>PRESTES, Maria Luci de Mesquita. Leitura e (re)escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino. 6. ed. Catanduva: Rêspel, 2006.</p>	

Referências Bibliográficas Complementares
BAGNO, Marcos, STUBBS, Michael, GAGNÉ, Gilles. Língua materna: letramento, variação e ensino . 4. ed. São Paulo: Parábola, 2002.
FULGÊNCIO, Lúcia, LIBERATO, Yara. É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro . São Paulo: Contexto, 2007.
SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola: uma perspectiva social . 17. ed. São Paulo: Ática, 2000.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática em Linguagem III	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estratégias de leitura: procedimentos ascendentes e descendentes. Prática de elaboração de fichas de leitura e resumos. Produção de resenha acadêmica e revisão bibliográfica. Fatores textuais de coesão e coerência.	
Objetivos	
Produzir e analisar gêneros acadêmicos: fichamento, resumo, resenha e revisão bibliográfica.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo das estratégias de leitura ● Elaborando fichas de leitura ● Produção escrita – resenha ● Produção escrita – revisão bibliográfica ● Estudo da coesão e coerência 	
Referências Bibliográficas Básicas	

MACHADO, Anna Rachel. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 MOTTA-ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

ABREU, Antonio. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2001.
 DE NICOLA, José; TERRA, Ernani. **Práticas de linguagem**: leitura e produção de textos - ensino médio. v. único. São Paulo: Scipione, 2001.
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
 PERROTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias Literárias	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Fundamentos teóricos dos estudos literários, com ênfase nas correntes teóricas do séc. XX. Análise e crítica literária.	
Objetivos	
Analisar repertório teórico referente às principais correntes teóricas da literatura, a partir da “Poética” de Aristóteles, instrumentalizando o aluno para a elaboração de textos acadêmicos de cunho crítico-argumentativo.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo das correntes teóricas da literatura ● A poética de Aristóteles ● Produção de textos acadêmicos 	
Referências Bibliográficas Básicas	

ARISTÓTELES. **Poética**. Eudoro de Souza (Trad.). 8 ed. São Paulo: Ars Poética, 2008.
 LIMA, Luis Costa. **A literatura e o leitor**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
 NITRINI, S. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2010.
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. Crítica e intertextualidade. In: **Texto, crítica, escritura**. São Paulo: Ática, 1978.

Referências Bibliográficas Complementares

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
 EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 ECO, Umberto. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. Pérola de Carvalho (Trad.). 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 PAES, José Paulo. **Os perigos da poesia e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
 RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação**. Lisboa: Edições 70, 2009.
 TODOROV, Tzvedan. **As estruturas narrativas**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Filosofia da Educação

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

Prática:

Prática como Componente Curricular:

Ementa

Pensamento mítico e filosófico. Conhecimento e ética. Senso comum e o conhecimento filosófico. Grandes questões e temas inerentes à história da filosofia. Teorias filosóficas contemporâneas e educação.

Objetivos

Problematizar questões relacionadas a filosofia da educação, realizando aprofundamentos e novas sínteses, que contribuam a sua formação como educador, capacitado a aprender e a ensinar.

Conteúdos Programáticos

- Estudo do pensamento mítico e filosófico
- A ética
- O senso comum
- História da filosofia
- Teorias filosóficas

Referências Bibliográficas Básicas

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1999.
 OLIVEIRA, Manfredo A. (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
 SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17 ed. São Paulo: Cortez/Autores associados, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
 GAARDER, JOSTEI. **O mundo de Sofia**. João Azenha Jr. (Trad.). 25 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1993.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. 22 ed. São Paulo: Loyola, 1998.
 PEREZ GOMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artimed, 2001.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Fundamentos dos Estudos Linguísticos	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

As diferenças entre linguagem humana e comunicação animal. A variabilidade e universalidade das línguas do mundo. A gramática como uma ferramenta de descrição científica. As contribuições das principais escolas linguísticas do século XX. O trabalho de pesquisa linguística na atualidade.

Objetivos

Compreender os fenômenos linguísticos enquanto objetos de estudos científicos. Reconhecer as contribuições das principais escolas linguísticas e seus conceitos fundamentais. Conhecer as principais áreas de pesquisa da linguística contemporânea.

Conteúdos Programáticos

- Estudo da linguagem humana e comunicação animal
- A universalidade das línguas do mundo
- As escolas linguísticas
- A pesquisa linguística na atualidade

Referências Bibliográficas Básicas

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Contexto, 2003.
 LYONS, John. **Introdução à Linguística Teórica**. São Paulo: Nacional/USP, 1979.
 MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Chrsitina (Orgs.). **Introdução à Linguística 1**. São Paulo: Contexto, 2001.
 PINKER, Steven. **O Instinto da Linguagem**. São Paulo: Martins Editora, 2004.
 SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

CAMARA, J; J. Mattoso. História da linguística. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. 238 p.
 FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? Que é isso?**. São Paulo: Contexto, 2013.
 TODOROV, Tzvetan; DUCROT, Oswald. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 WEEDWOOD, B. **História concisa da lingüística**. Marcos Bagno (Trad.). 6. ed. São Paulo: Parábola, 2002.
 XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. **Conversas com lingüistas**. São Paulo: Parábola, 2003.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Considerações teórico-metodológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Reflexões sobre as práticas de leitura, escrita e oralidade no contexto escolar. Análise e reflexão de problemas do ensino tradicional da língua portuguesa nos níveis fundamental e médio.

Objetivos

Discutir questões de ordem teórico-metodológicas sobre o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental e médio. Refletir sobre a gramática descritiva e normativa. Desenvolver o pensamento crítico do aluno referente ao desenvolvimento das competências gramatical e comunicativa no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● O ensino da língua portuguesa nas escolas; ● O ensino da gramática descritiva e normativa na escola; Estudo da competência gramatical e comunicativa no processo de ensino e aprendizagem. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. (org) 2006. Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial. 279p.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o. e 2o. graus. São Paulo: Cortez, 1996.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. – São Paulo. Editorial, 2007.</p> <p>CLEMENTE, E. e KIRST, M. (orgs.). Lingüística aplicada ao ensino de português. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.</p> <p>NEVES, Maria Helena de M. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1990.</p>	

4º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática Pedagógica e Seminário Integrador IV	Carga horária total: 30h + 45h (PCC)= 75h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 45h
Ementa	
O livro didático e os espaços de leitura como objeto investigativo. História, produção e distribuição de livros didáticos de língua portuguesa e literatura no Brasil. O livro didático e a prática docente. Seminário integrador dos componentes do semestre.	
Objetivos	
Investigar os usos de livros didáticos de língua portuguesa nos espaços escolares como prática pedagógica. As relações étnico-raciais e de gênero nos livros didáticos. Elaborar um anteprojeto e um artigo científico como resultado dessa investigação.	

Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● O livro didático: história, produção e distribuição; ● Espaços de leitura no ambiente escolar; ● O estudo dos gêneros nos livros didáticos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Bruno Charles Magne (Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>PERROTA, C. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANTUNES, Irandé. Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PERINI, Mário Alberto. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática em Linguagem IV	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo do gênero textual acadêmico: leitura e produção de artigo acadêmico.	
Objetivos	
Analisar artigos científicos de periódicos dedicados aos estudos da linguagem e educação. Produzir artigo científico a partir de uma investigação.	
Conteúdos Programáticos	

- O gênero textual acadêmico;
- Estudo do artigo científico;
- Leitura e produção de artigos científicos.

Referências Bibliográficas Básicas

ABREU, Antonio. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2001
 EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura: técnicas inéditas de redação para alunos de graduação e ensino**. São Paulo: Geração, 2008.
 MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
 INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática: aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.
 KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando o segredo do texto**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 PERROTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Literatura Brasileira I

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

Prática:

Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo do processo de formação da literatura brasileira, estabelecendo como marco temporal inicial o século XVI. Apresentação de um panorama da literatura brasileira até o final do século XIX.

Objetivos

Analisar e criticar os principais autores brasileiros e as correntes estéticas nas quais se inserem, privilegiando o final do século XIX.

Conteúdos Programáticos

- Formação da literatura brasileira;
- Panorama da literatura brasileira;
- O estudo de autores brasileiros do séc. XIX.;
- Estudo das correntes estéticas.

Referências Bibliográficas Básicas

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13 ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2012.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 11 ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

ABDALA JR., Benjamin (Org.). **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras culturas**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 3 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHALHOUB, S. **A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2000.

NUNES, Benedito. Narrativa histórica e narrativa ficcional. In: RIEDEL, Dirce Cortês (Org.). **Narrativa: ficção e história**. Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 9-35.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
História da Educação

Carga horária total: 45h

Teórica: 45h

Prática:

Prática como

Componente Curricular:

Ementa

Compreensão do ser humano como histórico e protagonista de mudanças sociais. Contextualização de ideias pedagógicas, instituições escolares e práticas sócio-educativas em diferentes tempos e contextos geo-históricos. Construção reflexiva e interdisciplinar do conhecimento de História da Educação. Compreensão das ideias pedagógicas ao longo das últimas décadas.

Objetivos

Entender o processo histórico enquanto ser humano e pertencente da sociedade. Realizar investigações, diálogos, aproximações e análises das ideias pedagógicas, instituições escolares e práticas sócio-educativas em diferentes tempos e contextos geo-históricos, bem como a construção reflexiva e interdisciplinar do conhecimento de História da Educação.

Conteúdos Programáticos

- História e sociedade;
- Instituições escolares e práticas sócio-discursivas;
- Ideias pedagógicas ao longo dos séculos.

Referências Bibliográficas Básicas

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2001.
 GADOTTI, Moacyr. **História das idéias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1999.
 MANACORDA, Mario Alighieri. **História da educação da antiguidade aos nossos dias**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

BELLO, André. **História – Livro e Leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 ROSA, Maria da Glória de. **A História da Educação através de textos**. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
 MONTEIRO, Reis A. **História da Educação – do direito da Educação ao novo direito da Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
 LOPES, Eliane Marta Teixeira, GALVÃO, Ana Maria Oliveira. **História da Educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
 REVISTA DO PROFESSOR. Nova Escola. **Grandes pensadores**. Editora Especial. São Paulo: Abril, 2004. Disponível em: <http://www.novaescola.com.br>

Identificação do Componente

Componente Curricular: Estudos linguísticos I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Conceitos básicos de análise fonética e fonológica. O sistema fonológico do Português Brasileiro. Processos fonológicos no português Brasileiro. Conceitos básicos de análise morfológica. Morfologia nominal e verbal do Português Brasileiro.

Objetivos

Compreender os mecanismos de produção da fala e o sistema fonológico do Português Brasileiro. Compreender o sistema morfológico do Português Brasileiro e seus processos de formação de palavras. Aprofundar o estudo da gramática descritiva do Português Brasileiro através da análise de fonológica e morfológica.

Conteúdos Programáticos

- Fonética e fonologia da língua portuguesa;
- O sistema fonológico do Português;
- Conceitos de análise fonológica;
- Morfologia nominal e verbal.

Referências Bibliográficas Básicas

CRISTOFARO SILVA, Thais. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

MATTOSO CAMARA JR., Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2001.

KEHDI, Valter. **Formação de palavras do português**. São Paulo: Ática, 2002.

LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística 1**. São Paulo: Contexto, 2001.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Aquisição da Linguagem

Carga horária total: 45h

Teórica: 45h

Prática:

Prática como

Componente Curricular:

Ementa

Introdução às diferentes propostas teóricas do campo da linguagem que discutem o processo de aquisição da linguagem, especialmente, de língua materna e o desenvolvimento dos seus componentes.

Objetivos

Estudar as diferentes concepções teóricas em aquisição da linguagem, tomando a fala da criança como objeto de investigação, discutindo o estatuto do erro na aquisição da linguagem. Compreender a relação aquisição da linguagem e alfabetização.

Conteúdos Programáticos

- Estudo das propostas teóricas do campo da linguagem;
- Aquisição da linguagem;
- Concepções teóricas;
- Linguagem e alfabetização.

Referências Bibliográficas Básicas

DEL, RÉ. Alessandra. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguista**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEMONS, C. T. G. Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. **Cadernos de Estudos Linguísticos** 42, 2002, p.41-70. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637140>.

PIAGET, J. **A linguagem da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Referências Bibliográficas Complementares

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à lingüística: I. objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 207-216.

LEITÃO, M. M. Psicolinguística experimental: focalizando o processamento da linguagem. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. pp. 217-234.

SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4 ed. São Paulo. Martins Fontes. 2008.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como
Componente Curricular:	

Ementa

Análise das propostas didático-metodológicas dos PCNs acerca dos conteúdos de Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio. Estudo do texto como unidade de ensino. Planejamento e práticas de aula em língua portuguesa. O papel do professor de língua portuguesa na contemporaneidade.	
Objetivos	
Elaborar planos de aula e material didático que se voltam para o ensino da língua portuguesa. Refletir sobre o papel do professor de língua portuguesa (presencial e a distância) na contemporaneidade.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo dos PCNs e o ensino da língua portuguesa; ● O texto como unidade de ensino; ● Planejamento e práticas de aula em língua portuguesa; ● O papel do professor de língua portuguesa na contemporaneidade. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>DEMO, P. Ser professor e cuidar que o aluno aprenda. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 87 p.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>FIORIN, Jose Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007. 432 p.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite a viagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 192 p</p> <p>ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Gramática: nunca mais: o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007. 228p.</p> <p>ROJO, R.H.R. Modos de Transposição dos PCNS às práticas de sala de aula: Progressão curricular e projetos. In: ROJO, R.H.R (Org.). A prática de linguagem em sala de aula. São Paulo: EDUC, 2005, 27- 38.</p>	

5º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática Pedagógica e Seminário Integrador V	Carga horária total: 30h + 45h (PCC) = 75h
	Teórica: 30h
	Prática:

	Prática como Componente Curricular: 45h
Ementa	
Ludicidade no ensino-aprendizagem de língua.	
Objetivos	
Criar jogos de leitura, produção de textos e gramática.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Ludicidade e ensino • A utilização de jogos nas práticas de ensino de língua portuguesa • Criando jogos para ensinar Português 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>COSCARELLI, Carla. Livro de receitas do professor de português. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicolli; PASSOS, Norimar Chirte. Aprender com jogos e situações problema. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para a sala de aula. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 9 ed. São Paulo: Loyola, 1998.</p> <p>ALVARADO, Maite. O leitorão: jogos para despertar leitores. Adaptação: Maria Antonieta Antunes Cunha. 5 ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. 2 ed. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 8 ed. Campinas: Pontes, 2001.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática em Linguagem V	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h

	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo da escrita literária nas modalidades poesia, narrativa e drama. Leitura e interpretação de textos literários.	
Objetivos	
Habilitar à análise e à construção de textos nos diversos gêneros literários. Desenvolver-se como leitor crítico, embasado em suportes teóricos e em práticas criativas.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita literária; • Estudo da poesia, narrativa e drama. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DI NIZO, Renata. Escrita criativa: o prazer da linguagem. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>GONÇALVES, Magaly; BELLODI, Zina. Teoria da literatura revisitada. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.</p> <p>SOARES, Angélica. Gêneros literários. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>LAMAS, Berenice D. e HINTZ, M. M.. Oficinas de criação literária: um olhar de viés. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.</p> <p>LOPES, Hilda S. Manual de criação literária. São Paulo: Barauna, 2008</p> <p>PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>DE SANT'ANNA, Affonso Romano. A sedução da palavra. São Paulo: Letraviva, 2000.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Brasileira II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	

Estudo da literatura brasileira. Apresentação de um panorama da literatura brasileira a partir do século XIX.	
Objetivos	
Analisar criticamente os principais autores brasileiros e as correntes estéticas nas quais se inserem, privilegiando o final do século XIX e início do séc. XXI.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Panorama da literatura brasileira; ● Estudo dos autores brasileiros e suas correntes estéticas. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.</p> <p>CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos-1836-1880. 13. ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2012.</p> <p>CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 11 ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ABDALA JR., Benjamin (Org.). Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras culturas. São Paulo: Boitempo, 2004.</p> <p>BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.</p> <p>BOSI, A. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 297p.</p> <p>CHALHOUB, S. A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2000 362 p.</p> <p>NUNES, Benedito. Narrativa histórica e narrativa ficcional. In: RIEDEL, Dirce Cortês (Org.). Narrativa: ficção e história. Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 9-35.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Fundamentos Sócio-antropológicos em Educação	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	

Os estudos da antropologia e da sociologia: conceito de social e a totalidade das relações de grupo e cultura; a emergência da cultura e o estabelecimento de normas sociais: pontos de intersecção entre sociologia e antropologia; a importância da sociologia como descoberta da alteridade entre indivíduos e culturas; a questão da escola e a sociologia da educação. Globalização e novas identidades.	
Objetivos	
Desenvolver a formação crítico-social, possibilitando a compreensão e intervenção social.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo da antropologia e sociologia; ● Conceito de social, grupo e cultura; ● A relação entre sociologia e educação. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.	
DA MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à antropologia social . 5 ed. São Paulo: Rocco, 2012.	
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia . São Paulo: Vozes, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais . São Paulo: EDUSC, 2004.	
FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade . 14 ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 2011.	
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	
ORO, A. P. (Org.). Latinidade da América Latina: abordagens sócio-antropológicas . São Paulo: Hucitec, 2009.	
TORRES, Carlos Alberto. Educação e democracia . São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2003.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Linguísticos II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	

Conceitos básicos de análise sintática: os constituintes imediatos da oração. Estruturas sintáticas de período simples composto. Coordenação e subordinação. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Conceitos básicos de semântica: sentido e referência. Semântica lexical e estrutura semântica da sentença. Fenômenos semânticos: sinonímia, anomímia, polissemia, anáfora e acarretamento.

Objetivos

Aprofundar o estudo da gramática descritiva do Português Brasileiro através da análise de sintática e semântica. Compreender os mecanismos sintáticos do Português Brasileiro. Reconhecer as regras semânticas que organizam a interpretação de sentenças. Analisar fenômenos semânticos proposicionais e discursivos. Introduzir as noções básicas da gramática gerativa.

Conteúdos Programáticos

- Análise sintática;
- O estudo do período simples composto;
- Coordenação e subordinação;
- Conceitos básicos de semântica.

Referências Bibliográficas Básicas

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.
 FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.
 MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística 1**. São Paulo: Contexto, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2001.
 KEHDI, Valter. **Formação de palavras do português**. São Paulo: Ática, 2002.
 LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.
 MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística 1**. São Paulo: Contexto, 2001.
 ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Variação Linguística

Carga horária total: 45h

Teórica: 45h

Prática:

Prática como Componente Curricular:

Ementa

Análise e variação no seio da comunidade linguística como mecanismo de mudança linguística.	
Objetivos	
Analisar os fenômenos linguísticos a partir do seu uso por diversas comunidades. Compreender os mecanismos de variação e de mudança linguística à luz da sociolinguística laboviana.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e variação linguística • Estudo dos fenômenos linguísticos • Estudo da sociolinguística laboviana 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CALVET, Jean-Louis. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>MONTEIRO, J.L. Para compreender Labov. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000</p> <p>TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CALLOU, Dináh; LEITE, Yonne. Como falam os brasileiros. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>FARACO, C.A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>SCHERRE, Maria Marta. A norma do imperativo e o imperativo da norma – uma reflexão sociolinguística sobre o conceito de erro. In: BAGNO, Marcos (Org.). Linguística da Norma. São Paulo: Loyola, 2002.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Metodologia de ensino de língua portuguesa em ambientes virtuais de aprendizagem	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	

Considerações sobre o ensino de língua portuguesa mediado pelas tecnologias. As tecnologias aplicadas ao ensino de línguas. Estudo dos ambientes virtuais de aprendizagem. Tecnologias na formação do professor de língua portuguesa. Planejamento e práticas de aula de língua portuguesa mediado pelo computador.
Objetivos
Refletir e discutir o processo de inserção das tecnologias nas práticas de ensino de língua portuguesa. Pesquisar metodologias de ensino de língua portuguesa mediado pelas novas tecnologias. Contribuir com a formação acadêmica dos discentes no que tange ao ensino de línguas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de línguas e tecnologias • Ambientes Virtuais de Aprendizagem • A mediação em AVAs • Desenvolvimento de atividades em AVAs • Tecnologia e formação de professores na cibercultura
Referências Bibliográficas Básicas
<p>GARCIA, C.N. Aprendizagem na era das tecnologias digitais. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. 3 ed. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.</p> <p>PALLOFF, Rena M. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>COSCARELLI, Carla Viana. A leitura de hipertextos. São Paulo: Mimeo, 2006.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>LEFFA, V. J. . A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.</p> <p>PAIVA, Vera Menezes Oliveira. A sala de aula tradicional X a sala de aula virtual. In: Congresso de Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de Minas Gerais3, 2001, Belo Horizonte, In: Anais... Belo Horizonte, 2001.</p> <p>_____. Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001.</p> <p>TAPSCOTT, Don. Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net. São Paulo: Makron Books, 1999.</p>

6 ° SEMESTRE

Identificação do Componente

Componente Curricular: Prática Pedagógica e Seminário Integrador VI	Carga horária total: 60h + 60h (PCC)
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 60
Ementa	
Os jogos simbólicos e os processos de aprendizagem. O jogo como material didático para o ensino de leitura, produção textual e análise linguística. A pedagogia dos projetos para o ensino de língua portuguesa. Seminário integrador dos componentes do semestre.	
Objetivos	
Planejar e criar sequências didáticas e jogos para o ensino de leitura, produção textual e análise linguística para a prática pedagógica.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprofundando o uso de jogo na aula de português; ● Os jogos no processo de aprendizagem; ● A pedagogia de projetos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Anna Rachel Machado (Trad.). São Paulo: Educ, 2008.</p> <p>IBAIXE, Carmensita de Souza Bueno; SOLANOWSKI, Marly; IBAIXE JR., João. Preparando aulas: manual prático para professores, passos para a formação do educador. São Paulo: Madras, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COSTA VAL, M.G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.) Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão, cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p> <p>GERALDI, J. W. O texto na sala da aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel. O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Orgs.) Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p>	
Identificação do Componente	

Componente Curricular: Prática em Linguagem VI	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Construção de textos em diversos gêneros literários e suportes.	
Objetivos	
Aprimorar as habilidades de construção de textos e práticas criativas a partir de referenciais teóricos.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Produção textual; ● Escrita criativa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARAÚJO, Júlio César. Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucena, 2010.</p> <p>SILVA, Juremir Machado. As tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2009.</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.</p> <p>MARTINS, F. M.; SILVA, J. M (Orgs.). Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Sulinas/Edipucrs, 2003.</p> <p>RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.</p>	

Identificação do Componente

Componente Curricular: Literaturas Lusófonas	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Panorama da literatura portuguesa – das origens à contemporaneidade.	
Objetivos	
Apresentar ao aluno um panorama das literaturas de língua portuguesa e aspectos históricos que contribuíram para a sua constituição, de modo a oferecer ao aluno subsídios para um pensamento e análise crítica do texto literário.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Panorama da literatura portuguesa; • Estudo dos aspectos históricos; • Análise crítica do texto literário. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Camões épica e lírica. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>CHAVES, Rita. Angola e Moçambique. Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2005.</p> <p>MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>MOISÉS, M. A literatura portuguesa. 36 ed. São Paulo: Cultrix, 2009.</p> <p>SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. 17 ed. Porto: Porto, 1996.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRAGA, T. História da literatura portuguesa I – Idade Média. Lisboa: Europa-América, 1985.</p> <p>BRASIL, Reis. A cantiga de amor e a evolução do lirismo português. Lisboa: Coleção Caravela, 1960.</p> <p>FIGUEIREDO, Maria do Carmo e FONSECA, Maria Nazareth (orgs.). Poéticas afro-brasileiras. Belo Horizonte: Mazza/PUC Minas, 2002.</p> <p>MELLO e SOUZA, Marina de. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MUNANGA, Kabengelê e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.</p> <p>RAMOS, Péricles da Silva. Poesia barroca. São Paulo: Melhoramentos/Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1977.</p> <p>SPINA, S. A lírica trovadoresca. 4 ed. São Paulo: Edusp, 1996.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Organização do Trabalho Pedagógico	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e modalidades de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico; a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico, na perspectiva da inclusão.</p>	
Objetivos	
<p>Analisar e compreender as concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e conteúdos de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico, a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento e avaliação pedagógica; ● Organização administrativa e pedagógica das escolas; ● Estudo do currículo. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CANDAU, Vera Maria. Didática: currículo e saberes escolares. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>DE VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>KRUG, Andréa. Ciclos de formação: uma proposta transformadora. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

VASCONCELOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.** 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VASCONCELOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** 10 ed. São Paulo: Libertad, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática.** 22 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola.** 23. Ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Cultura e identidade surda. Perspectiva, identidade bilíngue e inclusão social do surdo. Processos de ensino e aprendizagem do surdo. Uma visão panorâmica dos estudos das línguas de sinais e a língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Noções e aprendizado básico das LIBRAS.	
Objetivos	
Entender a cultura surda. Compreender a língua de sinais e o aprendizado básico das LIBRAS.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Cultura e identidade surda; ● Inclusão social do surdo; ● Estudo da língua de sinais brasileira. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>SKLIAR, C (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

SKLIAR, Carlos (Org.) **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

TORREZ GONZÁLEZ, J. A. **Educação e diversidade:** bases didáticas e organizativas. Ernani Rosa (Trad.) Artmed: Porto Alegre, 2002.

BOTELHO, C. **Segredos e silêncios na educação dos surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Educação Inclusiva	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.	
Objetivos	
Entender a escola inclusiva: paradigmas e modelos vigentes. Pesquisar a legislação atual, entendendo seus princípios basiladores. Compreender o trabalho didático-pedagógico com alunos com necessidades educativas especiais.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais; ● Trajetória da Educação Especial; ● Diversidade linguística e cultural; ● Políticas Públicas para Educação Inclusiva. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.</p> <p>MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>	

Referências Bibliográficas Complementares
BRASIL. Declaração de Salamanca. 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf >.
MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
MANTOAN, Maria Teresa Égler; PRIETO, Rosângela Gavióli; ARANTES, Valéria Amorin. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
RODRIGUES, David (Org.) Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.
WERNECK, Cláudia. Sociedade Inclusiva. Quem cabe no seu TODOS? Rio de Janeiro: Ed. WVA, 1999.

7º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática Pedagógica e Seminário Integrador VII	Carga horária total: 60h + 60h(PCC)
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 60h
Ementa	
Materiais didáticos para o processo de ensino de língua portuguesa. A interdisciplinaridade e o ensino de língua portuguesa.	
Objetivos	
Elaborar materiais didáticos para ensino de língua portuguesa. Aprimorar as possibilidades para o ensino interdisciplinar da língua portuguesa na Educação Básica.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Interdisciplinaridade e ensino de língua portuguesa; • Elaborando materiais didáticos de língua portuguesa para a educação básica. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.	
BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Anna Rachel Machado (Trad.). São Paulo: Educ, 2008.	
IBAIXE, Carmensita de Souza Bueno; SOLANOWSKI, Marly; IBAIXE JR., João. Preparando aulas: manual prático para professores, passos para a formação do educador. São Paulo: Madras, 2006.	

Referências Bibliográficas Complementares
<p>COSTA VAL, M.G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.) Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão, cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p> <p>GERALDI, J. W. O texto na sala da aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel. O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Orgs.) Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p>

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo das principais políticas públicas da educação brasileira na atualidade. A legislação os diferentes contextos escolares.	
Objetivos	
Conhecer as principais políticas públicas da educação brasileira. Compreender as relações entre Estado, sociedade, escola e democracia no contemporâneo.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo das políticas públicas da educação brasileira; ● Relações entre Estado, sociedade, escola e democracia. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DOURADO, Luis Fernandes (Org.). Políticas e Gestão da Educação no Brasil: Novos Marcos Regulatórios? São Paulo: Xamã, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos <i>et. al.</i> Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

FÁVERO, Osmar & SEMERARO, Giovanni (Orgs.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Centauro, 2005.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma Educacional: uma política sociológica: poder e conhecimento em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Acessibilidade e Inclusão Digital	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Acessibilidade e Desenho Universal. Legislação de Acessibilidade. Normas Técnicas de Acessibilidade. Sistemas Alternativos para Comunicação. Informática Acessível e Recursos de Tecnologia Assistiva. Produção de Materiais Educacionais Digitais Acessíveis.	
Objetivos	
Compreender acessibilidade e sua inter-relação com o processo de inclusão digital na perspectiva do Desenho Universal. Avaliar e propor materiais educacionais digitais visando à acessibilidade na maior extensão possível.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Acessibilidade e Desenho universal; ● Sistemas alternativos para educação; ● Recursos da Tecnologia Assistiva; ● Produção de materiais digitais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FAVERO, E. A. G. Direito das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade . Rio de Janeiro: WVA, 2004.	
PRADO, A. R. A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (Orgs.) Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil . São Paulo: Annablume, 2010.	
REILY, L. Escola inclusiva: linguagem e mediação . Campinas: Papyrus, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	

MANTOAN, M. T. E.; BARANAUSKAS, M. C. C. (Orgs.). **Atores da inclusão na universidade: formação e compromisso**. Campinas: UNICAMP/BCCL, 2009.

MELO, A. M.; PUPO, D. T. **Livro acessível e informática acessível**. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

VIVARTA, VEET (Coord.). **Mídia e deficiência**. Brasília: ANDI/Fundação Banco do Brasil, 2003.

PUPO, D. T.; Melo, A. M.; Pérez Ferrés, S. (Org.) **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: Unicamp/BCCL, 2006.

WERNECK, C. **Quem cabe no seu TODOS?** Rio de Janeiro: WVA, 1999.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Elaboração de um projeto de trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras português sob a orientação de um (a) professor (a).	
Objetivos	
Elaborar o projeto de pesquisa, conforme as normas da cientificidade.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de projetos 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

CERVO, Amado Luiz *et al.* **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pósgraduação. São Paulo: Loyola, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPECTOR, Nelson. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	Carga horária total: 195h
	Teórica:
	Prática: 195h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa em escolas do Ensino Fundamental. Análise das condições de produção do ensino-aprendizagem de língua portuguesa na escola brasileira.	
Objetivos	
Orientar para docência no Ensino Fundamental. Observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua materna e literatura na escola.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de língua portuguesa na escola; • O “ser” professor. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.	
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.	
PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	

DIONÍZIO, A. P. e outros. **O livro didático de português**. Múltiplos olhares. 2. ed. Rio de Janeiro, 2003.

LUFT, C. P. **Língua e liberdade**: por uma nova concepção da língua materna. São Paulo: Ática, 2003.

PAULIUKONIS, MA; GAVAZZI, S. (orgs.). **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para a sala de aula**. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Metodologia de ensino de literatura	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Concepções de literatura, fruição estética e ensino. Letramento literário. Escolarização do texto literário. O texto literário na aula de Língua Portuguesa. Seleção de textos. Estratégias de leitura em sala de aula. Análise, interpretação e produções discursiva. Projetos de leitura e produção literária. Literatura e outras artes. Literatura e tecnologias.	
Objetivos	
Refletir sobre o papel do texto literário na sala de aula de Ensino Fundamental e Médio. Desenvolver estratégias de mediação de texto literários em ambientes escolares Elaborar propostas didáticas para o trabalho de leitura e produção de textos literários	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Literatura: fruição estética e conhecimento; ● Letramento literário; ● Escolarização do texto literário: seleção e estratégia didática; ● O lugar da literatura na formação escolar; ● Metodologias para o trabalho com o texto literário em sala de aula. 	
Referências Bibliográficas Básicas	

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

ISER, Wolfgang et alii. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SOUZA, Renata. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. In: Literatura e Sociedade/ Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada – USP, 9. São Paulo: USP, 2006.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

8º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática Pedagógica e Seminário Integrador VIII	Carga horária total: 60h + 60h (PCC) = 120h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 60h
Ementa	
Investigação sobre temas transversais no currículo da disciplina língua portuguesa. Acervo digital com a produção dos projetos interdisciplinares elaborados nas práticas de estágio.	
Objetivos	
Socializar os resultados da prática pedagógica aplicadas no componente Prática Pedagógica e Seminário Integrador VII em forma de artigo para publicação.	
Conteúdos Programáticos	

- Estudo dos temas transversais nos currículos

Referências Bibliográficas Básicas

BUZEN, Clécio, MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos, ARAÚJO, Maria Helena Santos, ALVIM, Maria Teolina de Faria. **Metodologia e prática de ensino da Língua Portuguesa**. Uberlândia: EDUFU, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

KLEIMAN, A. (Org.) **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MOYSÉS, M. A. A. **A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Profissão e Trabalho Docente	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão docente, desde seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades. Profissão professor: identidades e subjetividades.

Objetivos

Entender e problematizar a profissão e o trabalho docente. Analisar o papel docente nos múltiplos olhares e especificidades. Compreender a profissão professor, dentro da sua constituição histórica.

Conteúdos Programáticos

- Constituição histórica do trabalho docente;
- Abordagens teóricas;
- Profissão professor.

Referências Bibliográficas Básicas

PEREIRA, Júlio E. D.; ZEICHENER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos e D'ÁVILA, Cristina. **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Papirus, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACIEL, Lizete S. B.; SHIGUNOV NETO, Alexandre (Orgs.). **Formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor**. 2 ed. Porto, Portugal: Porto, 2003.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Vida de professores**. Porto, Portugal: Porto, 2007.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Elaboração de um trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras, assim como a elaboração de uma apresentação oral sob orientação de um(a) professor(a), para a defesa do seu trabalho científico.

Objetivos

Elaborar o trabalho científico, conforme as normas da ABNT, preparando o discente para a defesa do referido trabalho construído.

Conteúdos Programáticos

- Elaboração de trabalho científico;
- Elaboração de uma apresentação oral.

Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BASTOS, Lilia da Rocha <i>et. al.</i> Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel, (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. 4 ed. São Paulo: Parábola, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos da metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BARROS, Adail Jesus da Silveira e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos da metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CERVO, Amado Luiz <i>et al.</i> Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Ensino Médio	Carga horária total: 210
	Teórica:
	Prática: 210
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa em escolas do Ensino Médio. Análise das condições de produção do ensino-aprendizagem de língua portuguesa na escola brasileira.	
Objetivos	
Orientar para a docência no Ensino Médio. Observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua materna e da literatura.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Ensino de língua portuguesa na escola; ● O “ser” professor. 	

Referências Bibliográficas Básicas
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio - linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.
BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006.
ELIAS, Vanda Maria. (Org.). Ensino de Língua Portuguesa : oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto: 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
ANTUNES, I. Aula de Português . São Paulo: Parábola, 2003.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
GERALDI, J. W. (Org.) O texto na sala de aula . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
ILARI, R. Introdução à Semântica : brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
AZEREDO, J. C. (Org.) Língua Portuguesa em debate . 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

2.3.4.1. Ementário das CCGs

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Inglês instrumental I	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Processo de leitura. Desenvolvimento das estratégias de leitura. Estudo do contexto, palavras cognatas, informações não verbais, aspectos estruturais e lexicais. Reconhecimento dos gêneros textuais. Iniciação à leitura em língua inglesa de textos em nível básico.	
Objetivos	
proporcionar o desenvolvimento da habilidade de leitura em nível básico de modo que o aluno se conscientize sobre os processos envolvidos na leitura em língua inglesa a partir da leitura e do estudo de diferentes gêneros textuais.	
Conteúdos Programáticos	

- Estratégias de leituras;
- Palavras cognatas;
- Gramática em nível básico.

Referências Bibliográficas Básicas

AEBERSOLD, Jo Ann. **From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms** Oxford : Macmillan Education, 2005. 204 p.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo: Centro Paula Souza, 2004. 2 v.

SILBERSTEIN, Sandra. **Techniques and resources in teaching reading**. New York: Oxford University Press, 1994.

Referências Bibliográficas Complementares

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007. 757 p. + CD-ROM

DIAS, Reinildes. **Reading critically in english**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

DUBIN.F. **Reading by all means: 2. ed.** Massachusetts: Addison -Wesley Publishing Company, 1990. 206 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo, SP: DISAL, 2005. 151 p.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Inglês instrumental II

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

Prática:

Prática como Componente Curricular:

Ementa

Processo de leitura. Desenvolvimento das estratégias de leitura. Estudo do contexto, palavras cognatas, informações não verbais, aspectos estruturais e lexicais. Reconhecimento dos gêneros textuais. Iniciação à leitura em língua inglesa de textos em nível intermediário.

Objetivos

proporcionar o desenvolvimento da habilidade de leitura em nível básico de modo que o aluno se conscientize sobre os processos envolvidos na leitura em língua inglesa a partir da leitura e do estudo de diferentes gêneros textuais.

Conteúdos Programáticos

- Estratégias de leitura;
- Palavras cognatas e falsos cognatos;
- Aspectos de gramática em nível intermediário.

Referências Bibliográficas Básicas

AEBERSOLD, Jo Ann. **From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms** Oxford : Macmillan Education, 2005. 2044 p.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo: Centro Paula Souza, 2004. 2 v.
 SILBERSTEIN, Sandra. **Techniques and resources in teaching reading**. New York: Oxford University Press, 1994.

Referências Bibliográficas Complementares

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007. 757 p. + CD-ROM
 DIAS, Reinildes. **Reading critically in english**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
 DUBIN.F. **Reading by all means: 2. ed.** Massachusetts: Addison -Wesley Publishing Company, 1990. 206 p.
 SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo, SP: DISAL, 2005. 151 p.
 TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Inglês instrumental III

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

Prática:

Prática como Componente Curricular:

Ementa

Processo de leitura. Desenvolvimento das estratégias de leitura. Estudo do contexto, palavras cognatas, informações não verbais, aspectos estruturais e lexicais. Reconhecimento dos gêneros textuais. Iniciação à leitura em língua inglesa de textos em nível avançado.

Objetivos

proporcionar o desenvolvimento da habilidade de leitura em nível básico de modo que o aluno se conscientize sobre os processos envolvidos na leitura em língua inglesa a partir da leitura e do estudo de diferentes gêneros textuais.

Conteúdos Programáticos

- Estratégias de leitura;
- Palavras cognatas e falsos cognatos;
- Aspectos da gramática em nível avançado.

Referências Bibliográficas Básicas

AEBERSOLD, Jo Ann. **From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms.** Oxford: Macmillan Education, 2005. 204 p.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura.** São Paulo: Textonovo: Centro Paula Souza, 2004. 2 v.

SILBERSTEIN, Sandra. **Techniques and resources in teaching reading.** New York: Oxford University Press, 1994.

Referências Bibliográficas Complementares

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007. 757 p. + CD-ROM

DIAS, Reinildes. **Reading critically in English.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DUBIN.F. **Reading by all means: 2. ed.** Massachusetts: Addison -Wesley Publishing Company, 1990. 206 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo, SP: DISAL, 2005. 151 p.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Literatura e Outras Linguagens como Estratégia de Letramento	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Leitura, discussão de textos teóricos e de literatura e outras linguagens artísticas, a partir de abordagens comparatistas. Estratégias de aproximação entre leitor e texto.

Objetivos

Experienciar a leitura de textos literários como uma atividade ativa, crítica e criativa, em diálogo com outras linguagens artísticas. Promover letramentos múltiplos.

Conteúdos Programáticos

- Literatura e linguagens artísticas;
- Estudo da abordagem comparatista.

Referências Bibliográficas Básicas

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.
 CHIAPPINI, Lígia. **Reinvenção da catedral**. In: Língua, literatura, comunicação: novas tecnologias e políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares

CÂNDIDO, Antônio. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
 COSTA, Cristina. **Questão de arte**. O belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004.
 JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
 GIL, José. **A imagem-nua e as pequenas percepções**. Estética e metafenomenologia. Lisboa: Relógio D’Água Editores, 1996.
 NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.
 NUCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE - FUNARTE (Org.). **O olhar**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. Crítica e intertextualidade. In: _____. **Texto, crítica, escritura**. São Paulo: Ática, 1978.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos da Literatura Infantojuvenil	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Panorama da literatura infantojuvenil no Brasil e no mundo, abordagens teóricas. O ensino de literatura infantojuvenil na sala de aula.

Objetivos

Analisar e refletir sobre a literatura infantojuvenil do ponto de vista teórico e da sua aplicabilidade em sala de aula. Analisar diferentes abordagens didáticas para o ensino da literatura infanto-juvenil.

Conteúdos Programáticos

- Literatura infanto-juvenil no Brasil;
- Abordagens teóricas;
- O ensino da literatura infantojuvenil em ambientes escolares.

Referências Bibliográficas Básicas

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. Teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, vol. I, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

GERALDI, João W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

PROPP, Vladimir. **As raízes históricas do conto maravilhoso**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Teorias do Discurso

Carga horária total: 45h

Teórica: 45h

Prática:

Prática como Componente Curricular:

Ementa

Introdução à retórica e a modelos argumentativos.

Objetivos

Conhecer a teoria retórica neo-aristotélica e os modelos argumentativos de Stephen Toulmin e Chaim Perelman e Olbrecht-Tyteca. Analisar textos conforme teoria e modelos argumentativos.

Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● A teoria retórica; ● Modelos argumentativos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CABRAL, A. L. T. A força das palavras: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>FERREIRA, L. A. Leitura e persuasão: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MEYER, M. A retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BINI, E. Retórica a Alexandre. São Paulo: Edipro, 2011.</p> <p>GUIMARÃES, E. Texto e argumentação. 4 ed São Paulo: Pontes, 2007.</p> <p>PERELMAN, C. H; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado de argumentação: a nova retórica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>REBOUL, O. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>TOULMIN, S. E. Os usos do argumento. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Semântica e Pragmática	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Conceitos, objetos e limites entre as teorias Semântica e Pragmática. Estudo do sentido e estudo da linguagem em uso.</p>	
Objetivos	
<p>Refletir sobre os conceitos de Semântica e Pragmática. Identificar objetos de análise da Semântica e da Pragmática. Analisar aspectos da linguagem referentes ao uso da língua. Estabelecer relações entre Léxico, Sintaxe, Semântica e Pragmática. Identificar os conceitos de significado, sentido e referente. Distinguir aspectos da construção da referência: anáfora e dêixis. Analisar atos ilocutórios em contextos situacionais diversos.</p>	
Conteúdos Programáticos	

- Estudo da teoria semântica;
- Estudo da teoria Pragmática;
- Estudo do sentido;
- Linguagem em uso.

Referências Bibliográficas Básicas

ARMENGAUD, Françoise. **Pragmática**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.
 ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
 SEARLE, J. R. **Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala**. 2 ed São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

ARMENGAUD, Françoise. **A Pragmática - col. na ponta da língua**. São Paulo: Parábola, 2006.
 GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica e Pragmática**. Campinas: Pontes, 2006.
 ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica - Brincando com a Gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.
 TAMBA-MECZ, Irene. **A Semântica**. São Paulo: Parábola, 2006.
 OLIVEIRA, Luciano A. **Manual de Semântica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Estudos Culturais	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

A questão da identidade nacional, das fronteiras territoriais e culturais - hibridismo x nacionalismo no séc. XXI.

Objetivos

Problematizar o espaço da cultura e suas relações com a política e economia nas sociedades pós-modernas.

Conteúdos Programáticos

- Identidade nacional;
- Fronteiras territoriais e culturais;
- Hibridismo e nacionalismo.

Referências Bibliográficas Básicas

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 2004.
 JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo ou a lógica cultural do capitalismo tardio.** São Paulo: Ática, 2006.
 MAFFESOLI, Michel. **O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas.** São Paulo: Zouk, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
 BHABHA, Homi. **O local da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.
 BHABHA, Homi. **O bazar local e o clube dos cavalheiros ingleses.** Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
 GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
 HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Introdução ao Feminismo	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Introdução a história do feminismo brasileiro contextualizando os direitos, os anseios, as propostas feministas e seus desdobramentos sócio-políticos.

Objetivos

Compreender o contexto do movimento feminista brasileiro. Refletir sobre os desdobramentos do movimento na vida da mulher contemporânea. Refletir e escrever sobre um tópico feminista do cotidiano.

Conteúdos Programáticos

- História do feminismo;
- O movimento feminista.

Referências Bibliográficas Básicas
GARCIA, Carla Cristina. Breve história do feminismo . São Paulo: Claridade, 2011. PATAI, Daphne. História oral, feminismo e política . São Paulo: Letra e Voz, 2010. MOREIRA, N. R. A organização das feministas negras no Brasil . Abaíra, Bahia: Edições UESB, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
BENJAMIN, M. Benedita da Silva . Food First Books, 1997. BUTLER, Judith. Problemas de gênero . São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. DOARE, Helene, et al. Dicionário crítico do feminismo . São Paulo: Unesp, 2009. NAZARIO, D. N. Voto feminino e feminismo . São Paulo: Imesp, 2009. VENTURINI, Gustavo; RECAMAN, Marisol; OLIVEIRA, Suely (Orgs.). A mulher brasileira nos espaços público e privado . São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria do Currículo	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Apresentação das teorias do currículo com os pressupostos ideológicos, culturais e políticos que subsidiam as práticas pedagógicas nas representações curriculares. Tipologias e discussões curriculares. Currículo, cultura e sociedade.	
Objetivos	
Compreender as teorias do currículo. Analisar os diferentes tipos de currículo e suas relações com a prática pedagógica.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Teorias do currículo; ● Tipologias e discussões curriculares; ● Cultura e sociedade. 	
Referências Bibliográficas Básicas	

MOREIRA, Antonio Flávio **Currículos e Programas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, Juan Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Literaturas Lusófonas II

Carga horária total: 45h

Teórica: 45h

Prática:

Prática como Componente Curricular:

Ementa

Literaturas de língua portuguesa, com ênfase nos séc. XX e XXI.

Objetivos

Apresentar ao aluno um panorama das literaturas de língua portuguesa e aspectos históricos que contribuíram para a sua constituição, de modo a oferecer ao aluno subsídios para um pensamento e análise crítica do texto literário.

Conteúdos Programáticos

- Panorama da literatura de língua portuguesa;
- Aspectos históricos e contribuições;
- Análise crítica de textos literários.

Referências Bibliográficas Básicas

CHAVES, Rita. Angola e Moçambique. **Experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê, 2005.

FIGUEIREDO, Eurídice (org.). **Conceitos de literatura e cultura**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e tangentes entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: ICALP, 1987.

FIGUEIREDO, Maria do Carmo e FONSECA, Maria Nazareth (orgs.). **Poéticas afro-brasileiras**. Belo Horizonte: Mazza/ PUC Minas, 2002.

MACÊDO, Tania. **Angola e Brasil: estudos comparados**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

MELLO e SOUZA, Marina de. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

MUNANGA, Kabengelê e GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.

Identificação do Componente

Componente Curricular: História da Língua Portuguesa	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

História externa da língua portuguesa: romanização da península ibérica, presença árabe, formação do Estado Português, expansão do Império Português e propagação da Língua Portuguesa na América, África e Ásia. A presença das línguas ameríndias e africanas no território brasileiro e suas interações na formação do Português Brasileiro. História interna da língua portuguesa: mudanças nos sistemas ortográficos, fonética histórica (vocalismo, monotongação, ditongação, consonantismo), morfologia histórica (permuta, aumento, adição, subtração), etimologia e neologismos contemporâneos.

Objetivos

Compreender o processo de formação histórica da língua portuguesa, sua evolução e estado atual. Reconhecer as interações entre as línguas ameríndias e africanas na formação do português brasileiro. Realizar leitura analítica de textos de diferentes fases da língua portuguesa. Familiarizar-se com o trabalho de consulta a fontes históricas em bibliotecas online para estudos de linguística diacrônica.

Conteúdos Programáticos

- História da língua portuguesa;
- As línguas ameríndias e africanas;
- História interna da língua portuguesa.

Referências Bibliográficas Básicas

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 2007.

BAGNO, Marcos. História do português brasileiro. IN BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

GABAS JR, Nilson. Linguística histórica. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. Volumes 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

LYONS, John. Mudanças linguísticas. In: LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. Contexto: São Paulo, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro?** (um convite à pesquisa). São Paulo: Parábola, 2001.

CHAGAS, Paulo. A mudança linguística. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística I**. Objetos teóricos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005, p.141-164.

FARACO, Carlos Alberto (org.). **Estrangeirismo**: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. Uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (Org.). **África no Brasil**: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

KEMMLER, Rolf. Para a história da ortografia simplificada. In: SILVA, Maurício (org.) **Ortografia da língua portuguesa**: história, discurso e representações. São Paulo: Contexto, 2009.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). **Garimpo das origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

RODRIGUES, AyronDall'igna. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 2002.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Laboratório de produção criativa em rede I

Carga horária total: 45h

Teórica: 45h

Prática:

	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Realizar tarefas de produção criativa em texto e imagem compartilhadas em ambientes virtuais de aprendizagem. Reconhecer a experiência estética relacional como uma ferramenta de ensino, aprendizagem e pesquisa.	
Objetivos	
Introdução à prática criativa por meio de exercícios de produção textual e imagética em ambientes virtuais de aprendizagem. Estratégias de desenvolvimento de experiências estéticas como ferramentas pedagógicas.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção criativa em texto e imagem; • Ferramentas de ensino, aprendizagem e pesquisa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>DEWEY, John. Arte e experiência. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>STROWER, Fayga. Criatividade: processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRETON, André. Manifestos do surrealismo. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica. In. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas I. Trad. Rouanet S. P. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Perspectiva: São Paulo, 1999.</p> <p>SILVESTER, David. Sobre arte moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Lendo imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Laboratório de produção criativa em rede II	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	

Prática criativa por meio de exercícios de produção textual e imagética em ambientes virtuais de aprendizagem. Compartilhamento e análise de produção criativa coletiva em ambientes virtuais de aprendizagem. Estratégias de desenvolvimento de experiências estéticas como ferramentas pedagógicas.

Objetivos

Realizar tarefas de produção criativa em texto e imagem compartilhadas em ambientes virtuais de aprendizagem para a realização de uma exposição coletiva em um dos polos de ensino a distância. Refletir sobre a relevância da experiência estética nos processos de ensino, aprendizagem e pesquisa.

Conteúdos Programáticos

- Prática criativa coletiva em ambientes virtuais de aprendizagem;
- Experiências estéticas como ferramentas pedagógicas.

Referências Bibliográficas Básicas

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 DEWEY, John. **Arte e experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva: São Paulo, 1999.
 ROSSI, Maria Helena; Beger, Esther. **Imagens que falam: leitura da obra de arte na escola**. Porto Alegre: Meditação, 2009.
 STROWER, Fayga. **Criatividade: processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

FERREIRA, Glória; COTRIN, Cecília (org.). **Escritos de artistas 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
 BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2013.
 HERNANDEZ, Fernando. **Catadores de cultura visual**. Porto Alegre: Meditação, 2009.
 BERNARDES, Maria Helena; SEVERO, André. **Histórias de península e praia grande**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.
 BERNARDES, Maria Helena; BALDISSEROTTO, Ana Flávia. **A estrada que não sabe de nada**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2012.

Identificação do Componente

Componente Curricular:
Seminário aberto em estudos da linguagem I, II, III, IV

Carga horária total: 45h

Teórica: 45h

Prática:

Prática como Componente Curricular:

Ementa	
Desenvolvimento de estudos dirigidos sob orientação do professor responsável pelo componente curricular através da leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos da linguagem.	
Objetivos	
Desenvolver a capacidade de pesquisa nos estudos da linguagem, através do aprofundamento de temas relacionados à pesquisa desenvolvida pelo professor da disciplina. Desenvolver a capacidade de leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos da linguagem. Produzir textos da esfera acadêmica que exponham o resultado desta experiência de pesquisa.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos serão definidos pelo docente que ministrará o componente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
LYONS, John. Introdução à linguística teórica . São Paulo: Nacional, 1979. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 2013. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística . Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto para estudantes universitários . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. FIORIN, José (org.). Introdução à linguística I, II e III . São Paulo: Contexto, 2003. MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT . SP: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Chrsitina. Introdução à linguística . São Paulo: Contexto, 2001.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Seminário aberto em estudos literários I, II, III, IV	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	

Desenvolvimento de estudos dirigidos sob orientação do professor responsável pelo componente curricular através da leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos literários.	
Objetivos	
Desenvolver a capacidade de pesquisa nos estudos literários, através do aprofundamento de temas relacionados à pesquisa desenvolvida pelo professor da disciplina. Desenvolver a capacidade de leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos literários. Produzir textos da esfera acadêmica que exponham o resultado desta experiência de pesquisa.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos serão definidos pelo docente que ministrará o componente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2011.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos – 1836-1880. São Paulo: Outro sobre Azul, 2012.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Outro sobre Azul, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT. SP: Atlas, 2009.</p> <p>RICOEUR, Paul. Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação. Edições 10, 2009.</p> <p>TODOROV, Tzvedan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Seminário aberto em linguagem e educação I, II, III, IV	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	

Desenvolvimento de estudos dirigidos sob orientação do professor responsável pelo componente curricular através da leitura, análise e discussão de textos fundamentais da linguística aplicada e dos estudos na área de linguagem e educação.	
Objetivos	
Desenvolver a capacidade de pesquisa na área de linguagem e educação, através do aprofundamento de temas relacionados à pesquisa desenvolvida pelo professor da disciplina. Desenvolver a capacidade de leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos na área de linguagem e educação. Produzir textos da esfera acadêmica que exponham o resultado desta experiência de pesquisa.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos serão definidos pelo docente que ministrará o componente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica : linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003. NEVES, I. C. B. Ler e escrever, compromisso de todas as áreas . Porto Alegre: UFRGS, 2011. SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola : uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010. FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto para estudantes universitários . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental : de acordo com as normas da ABNT. SP: Atlas, 2009. BAGNO, Marcos; STUBBS, Michel; GAGNÉ, Gilles. Língua materna : letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Linguagem e psicanálise	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa	
Desenvolver estudos dirigidos, sob a responsabilidade de um professor, problematizando as noções de inconsciente, sujeito e linguagem.	
Objetivos	
Estudar e analisar os fatos de linguagem que possibilitam o reconhecimento das manifestações e formações do inconsciente; introdução à obra freudiana; discutir a diferença estrutural entre neurose, psicose e perversão.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos linguísticos e suas relações com o inconsciente; • Sonhos, lapsos, esquecimentos, atos falhos e negações na psicanálise; • Sujeito, Discurso e Inconsciente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DOR, Joel. Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1989.</p> <p>FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (24 volumes) - Obras disponíveis na internet -.</p> <p>LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALTHUSSER, Louis. Freud e Lacan. Marx e Freud. Rio de Janeiro: Graal, 2000.</p> <p>LAPLANCHE, Jean. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MANNONI, Octave. Freud: uma biografia ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p>MENZAN, Renato. Freud, pensador da cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>MENZAN, Renato. Freud: a trauma dos conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Análise do Discurso e Psicanálise	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Desenvolver estudos dirigidos, sob a responsabilidade de um professor, problematizando as noções de inconsciente, sujeito e discurso.	

Objetivos
Estudar e analisar as manifestações de linguagem desde o ponto de vista do inconsciente, discutindo a noção de discurso, de alienação e de sujeito. Introdução à obra freudiana.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de inconsciente, sujeito e discurso; • Discurso, alienação e sujeito; • Estudo da obra freudiana.
Referências Bibliográficas Básicas
<p>DOR, Joel. Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1989.</p> <p>FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (24 volumes) - Obras disponíveis na internet -.</p> <p>MENZAN, Renato. Freud: a trama dos conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>ALTHUSSER, Louis. Freud e Lacan. Marx e Freud. Rio de Janeiro: Graal, 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Orgs. De Manoel Barros da Matta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.</p> <p>LAPLANCHE, Jean. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MANNONI, Octave. Freud: uma biografia ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p>MENZAN, Renato. Freud, pensador da cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p>

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Letramento Digital II – Componente oferecido aos alunos ingressantes em 2017/1	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Produção de conteúdos <i>online</i> . Edição colaborativa.	
Objetivos	
Conhecer, comparar e usar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos e a colaboração <i>online</i> . Aprofundar os conhecimentos trabalhados em Letramento Digital.	
Conteúdos Programáticos	

- Produzindo conteúdos online.
- Editando conteúdos de maneira colaborativa
- Conhecendo ferramentas de edição disponíveis na Web

Referências Bibliográficas Básicas

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
 RECUERO. R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2011.
 TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação humano computador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). **Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores**. 2008. Disponível em: <http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf>.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
 SEABRA, Carlos. **Tecnologia na escola**. Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf>.
 SILVIA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. 2 ed. Novatec, 2011.
 Bibliotecas Digitais em Informática na Educação e Repositórios Digitais em Geral.

2.3.5. Flexibilização Curricular

A interdisciplinaridade e flexibilização curricular desenvolvem-se no curso a partir de eixos que integram os componentes curriculares, atividades e projetos. Neste aspecto, as ACG, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamento de estudos, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, entre outros, além de proporcionarem a relação teoria-prática, apresentam ao currículo proposto a flexibilidade necessária para garantir a formação generalista e humanista do perfil do egresso, conforme apontado no Projeto Institucional da Universidade.

Os conteúdos dos componentes curriculares propostos são compatíveis com o perfil definido para o egresso, e alinhados às mais recentes necessidades de aprimoramento nas práticas do Curso. Existe forte embasamento teórico, permeado por inúmeras propostas de caráter prático, complementar à teoria.

Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) configuram-se como componentes curriculares ofertados pelo Curso – Licenciatura em Letras, Português, modalidade a distância, por outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior. Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus – nome do campus, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações do Curso – nome do curso e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais Instituições de Ensino Superior (IES), a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso pretendido. Depois de

cursado CCG em outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no curso – nome do curso. Atualmente, no Curso – nome do curso -são ofertados os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs) descritos a seguir:

Código	Componente curricular complementar de graduação	Carga horária (Teórica e Prática)		Núcleo/Eixo
	Literatura e outras linguagens como estratégia de letramento	45		Letramentos e cultura acadêmica
	Teorias do discurso	45		Letramentos e cultura acadêmica
	Inglês instrumental I	30		Linguagens, escolas e cultura
	Inglês instrumental II	30		Linguagens, escolas e cultura
	Inglês instrumental III	30		Linguagens, escolas e cultura
	Fundamentos teóricos da literatura infantojuvenil	45		Linguagens, escolas e cultura
	Semântica e pragmática	45		Letramentos e cultura acadêmica
	Estudos culturais	45		Linguagens, escola e cultura
	Introdução ao feminismo	45		Identidades docentes e currículo
	Teoria do currículo	30		Linguagens, escola e cultura
	Literaturas lusófonas II	45		Linguagens, escolas e cultura
	História da língua portuguesa	45		Linguagens, escolas e cultura
	Laboratório de produção criativa em rede I	45		Identidades, diferenças e inclusão
	Laboratório de produção criativa em rede I	45		Identidades, diferenças e inclusão
	Seminário aberto em estudos da linguagem I, II, II, IV	45		Letramentos e cultura acadêmica
	Seminário aberto em estudos literários I, II, II, IV	45		Identidades docentes e currículo
	Seminário aberto em estudos da linguagem e educação I, II, II, IV	45		Identidades docentes e currículo
	Linguagem e psicanálise	45		Identidades, diferenças e inclusão
	Análise do discurso e psicanálise	45		Letramentos e cultura

				acadêmica
--	--	--	--	-----------

Além dos componentes apresentados acima, serão considerados como Atividade Curriculares Complementares:

a) Atividades ou Componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitados no currículo como CCCGs ou ACGs.

b) Atividades a distância desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelo MEC.

c) Estágios não obrigatórios que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008, que regulamenta a realização de estágios não obrigatórios.

d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso – nome do curso.

e) Oferta dos componentes curriculares complementares distribuídos na proposta de integralização curricular.

2.3.6 Equivalência entre componentes do currículo 2016 e currículo a ser implantado em 2018

Em virtude da modificação da matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras, Português, modalidade a distância, serão considerados para fim de aproveitamento de estudos as equivalências entre os componentes curriculares obrigatórios ofertados em 2017.01 e 2017.02 e os componentes curriculares a serem oferecidos a partir de 2018.01.

Componente curricular na matriz 2017.01	Componente curricular a ser implantado em 2018.01
Prática Pedagógica e Seminário Integrador I	Prática Pedagógica e Seminário Integrador I
Prática em Linguagem I	Prática em Linguagem I
Leituras do Fato Literário I	Leituras do Fato Literário I
Introdução a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação	Introdução a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação
Estudos Gramaticais I	Estudos Gramaticais I
	Introdução ao trabalho científico

Componente curricular ofertado em 2017.02	Componente curricular a ser implantado em 2018.01
Prática Pedagógica e Seminário Integrador II	Prática Pedagógica e Seminário Integrador II
Prática em Linguagem II	Prática em Linguagem II
Leituras do Fato Literário II	Leituras do Fato Literário II

Letramento Digital	Letramento Digital*
Estudos Gramaticais II	Estudos Gramaticais II

* Em virtude da diferença de cargas horárias do componente Letramento Digital ofertadas em 2017.02 e em 2018.02, será ofertado aos alunos ingressantes em 2017.01, em regime extraordinário, o componente Letramento Digital II, através do qual serão trabalhados os conteúdos programáticos que não estavam presentes no ementário da matriz curricular em extinção.

3. Recursos

3.1. Corpo Docente

A formação dos professores do Curso de Letras deve concentrar-se nas seguintes áreas: Educação, Língua Portuguesa/Linguística e Literaturas de Língua Portuguesa, com possibilidade de colaboração de profissionais de outras áreas do conhecimento com vistas à promoção da interdisciplinaridade e da formação generalista.

O perfil do professor de Língua Portuguesa e Linguística deve ser o de um profissional com graduação em Letras, mestrado e/ou doutorado na área (Educação, Letras, Linguística Aplicada, Estudos das Linguagens), sobretudo com experiência na modalidade a distância. O perfil do professor de Literaturas da Língua Portuguesa é o de um profissional com graduação em Letras, mestrado e/ou doutorado na área (Educação, Letras, Literatura, Estudos Literários), sobretudo com experiência na modalidade a distância. O perfil do professor de Educação deve ser o de um profissional com graduação em Pedagogia, mestrado e/ou doutorado em Educação e/ou Letras Linguística, sobretudo com experiência na modalidade a distância.

Os docentes que atuaram na elaboração deste PPC e que compõem o quadro atual de docentes deste foram contratados para atender a outros cursos da Universidade. Considerando que este é um curso de oferta com periodicidade anual consequentemente se compromete com a entrada anual de 50 alunos. Por isso, faz-se necessária a contratação de 12 professores. Os professores contratados, além de cumprirem, no curso, carga horária de docência atuarão como tutores. Portanto, esta hora tutoria precisa ser considerada no cálculo de atuação docente.

Considerando que é um curso na modalidade a distância, cujos professores atuarão como professores pesquisadores e professores tutores ao mesmo tempo, não havendo diferença nas referidas funções, deve-se ter um grupo de profissionais com experiência e perfil para trabalhar na referida modalidade. Ou seja, profissionais colaborativos, dispostos a dialogar com os seus pares e os profissionais das demais áreas, que compreendam o contexto sócio-econômico da região, as especificidades da modalidade a distância e dos alunos que estudam em um curso a distância.

Há também a possibilidade de cooperação de professores pertencentes a cursos de outros Campi e Instituições de Ensino Superior, cujo perfil se adapte à modalidade a

distância e ao curso de Licenciatura em Letras Português. A Universidade possui cursos de graduação e pós-graduação com profissionais nas mais variadas áreas do conhecimento (exemplos: línguas adicionais, educação, computação, comunicação social, relações internacionais, entre outros), que podem colaborar com atividades/propostas do curso.

Para ajudar nas decisões que competem ao curso, há a estrutura de decisão básica que é a Comissão de Curso, composta por um representante dos técnico-administrativos em Educação, um representante discente e quatro docentes atuantes no curso de Letras, sendo um representante de cada área do curso (educação, português, informática e literatura), incluindo-se o coordenador de curso. Entretanto, todos os professores que atuam no curso são convidados a participar das reuniões da Comissão, além de se reunirem, pelo menos, uma vez por mês (presencialmente ou *online*) para discutir também questões pedagógicas. Acima da Comissão de Curso, está o Conselho de Campus e, acima deste, o Conselho Universitário.

Há, também, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que é composto por cinco professores: o coordenador do curso, um docente representante da área de educação, três professores de áreas específicas do curso de Letras que participam da consolidação do PPC (Linguística; Língua Portuguesa; Literatura) sendo que, destes, pelo menos três participaram da sua implantação. Qualquer professor pode ser coordenador de componentes curriculares, estágios e TCC, desde que tenha formação na área.

Para dar início às atividades do curso, tem-se o seguinte corpo docente que, com uma distribuição de carga-horária apropriada¹, dispõe-se a colaborar para sua execução:

3.1.1 Professores adjuntos

Professor	Ana Lúcia Montano Boessio
Titulação	Doutora
Graduação	Graduação em Letras - Tradutor Italiano/Português pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1987)
Pós-graduação	Doutora em Literatura Inglesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Mestre em Literatura Italiana pela Indiana University (1995); Especialização em Poéticas Visuais - fotografia, gravura e imagem digital pela FEEVALE (2002)
Tempo de experiência no ensino superior	20 anos
Disciplinas que ministra	Teoria Literária, Literatura e Outras Linguagens como estratégia de Letramento, Literatura Infantojuvenil, Metodologia do Ensino

¹ Preferencialmente não acumular mais de 10h/semana em componentes curriculares, quando responsável por componente curricular EaD. Caso contrário, é desejável o acesso a bolsas de pesquisa voltadas à produção de conteúdos e à docência em EaD.

de Literatura
 Outras experiências profissionais Entre 1988 e 1989, atuou como docente da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Entre 2004 e 2010, atuou como docente da Universidade do Vale dos Sinos.

Professor	Camila Gonçalves dos Santos do Canto
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciada em Letras- Português/ Inglês e respectivas literaturas pela UFPEL (2009)
Pós-graduação	Mestre (2012) e Doutora (2014) em Linguística Aplicada pela UCPEL
Tempo de experiência no ensino superior	5 anos
Disciplinas que ministra	Prática em Linguagem I; Prática em Linguagem II
Outras experiências profissionais	No ano de 2008, atuou na rede escolar de Pelotas. Entre 2006 e 2014, atuou como professora de língua inglesa e coordenadora pedagógica em cursos profissionalizantes. Entre 2010 e 2012, atuou como tutora e coordenadora de tutoria de cursos a distância da UFPEL.
Professor	Cláudia Camerini Corrêa Pérez
Titulação	Mestre
Graduação	Bacharelado em Informática pela Universidade Federal de Pelotas (1999)
Pós-graduação	Mestre em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2004); Especialista em Informática na Educação (ênfase em Educação a Distância) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001)
Tempo de experiência no ensino superior	16 anos
Disciplinas que ministra	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, Letramento Digital, Educação Especial e Inclusão
Outras experiências profissionais	Entre 2000 e 2002, atuou como professora substituta na UFPEL. Entre 2004 e 2007, atuou como professora da FEEVALE.
Professor	Denise Aparecida Moser
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciatura em Letras: Português e Inglês pela FURJ, atualmente UNIVILLE (1990)
Pós-graduação	Mestre (1997) e doutora (2011) em Linguística/ Psicolinguística pela Universidade Federal de Santa

Tempo de experiência no ensino superior	13 anos
Disciplinas que ministra	Prática em Linguagem II, Estudos Gramaticais I; Teorias do discurso
Outras experiências profissionais	Entre 1986 e 1995, atuou na Secretaria Municipal de Educação de Joinville como professora na Educação Básica e como professora de língua portuguesa e inglesa. Entre 1997 e 2000, atuou na Secretaria Estadual de Santa Catarina como professora de língua portuguesa no Ensino Fundamental e em EJA. Entre 1999 e 2007, atuou como professora do Ensino Superior na Faculdade de Ciências da Computação/ACS, Faculdade de Tecnologia da Informação e Desenho Industrial/UTESC e Faculdade de Letras/Português/UNIVILLE.

Professor	Juliana Brandão Machado
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003)
Pós-graduação	Mestre (2006) e Doutora em Educação (2013) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Tempo de experiência no ensino superior	11 anos
Disciplinas que ministra	Gestão democrática da escola; Pedagogia e Trabalho docente; TIC na Educação; Mídias na Educação; Epistemologia das Ciências e da Educação; Gênero e Educação.
Outras experiências profissionais	Entre 2005 e 2014, atuou como docente nos anos iniciais e finais no Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Atuou como tutora a distância no curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância (2006 - 2010), no Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (2011), e no curso "Formação Continuada de Professores em Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis" (2012-2014), oferecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professor	Luciana Contreira Domingo
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciatura em Letras Língua Espanhola e respectivas literaturas pela Universidade Federal de Pelotas (2002)
Pós-graduação	Especialização em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal da Bahia (2009); Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal da Bahia (2011); Doutora Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (2015);

Tempo de experiência no ensino superior 9 anos

Disciplinas que ministra Língua Espanhola, Cultura em Língua Espanhola, Estágio supervisionado em Língua Espanhola, Produção de textos em Língua Espanhola, Tempos verbais em Espanhol.

Outras experiências profissionais Entre 2004 e 2006 atuou como docente da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas. Entre 2006 e 2010 atuou como docente na educação básica na rede privada de Pelotas. Entre 2008 e 2009, atuou como professora pesquisadora do Centro de Educação a Distância da UFPEL.

Professor Luís Fernando da Rosa Marozzo

Titulação Doutor

Graduação Licenciatura em Letras Português-Espanhol e respectivas literaturas pela Universidade Federal de Rio Grande (1999)
Licenciatura em Letras Português-Francês e respectivas literaturas pela Universidade Federal de Rio Grande (2003)

Pós-graduação Mestre em História da Literatura pela Universidade Federal de Rio Grande (2004)
Doutor em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2011)

Tempo de experiência no ensino superior 6 anos

Disciplinas que ministra Leituras do Fato Literário I e II

Outras experiências profissionais Entre 2008 e 2009, atuou como professor substituto na Universidade Federal de Rio Grande entre 2004 e 2005.

Professor Maiane Liana HatschbachOurique

Titulação Doutora

Graduação Licenciada em Pedagogia – Educação Pré-Escolar pela Universidade Federal de Santa Maria (2002)

Pós-graduação Especialista em Supervisão e Orientação Escola pelo Centro Universitário Franciscano (2004);
Mestre (2007) e Doutora (2012) em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria

Tempo de experiência no ensino superior 7 anos

Disciplinas que ministra Filosofia da Educação; Teorias Curriculares; Seminário de Orientação; Fundamentos Filosóficos dos Direitos Humanos e Cidadania

Outras experiências Entre 2011 e 2012, atuou como professora temporária na Universidade Federal de Pelotas. Atuou como docente no Ensino

profissionais Básico em 2007.

Professor	Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciada em Letras – Português e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria (2006); Licenciada em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009)
Pós-graduação	Mestre em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (2009); Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (2016)
Tempo de experiência no ensino superior	8 anos
Disciplinas que ministra	Prática Pedagógica e Seminário Integrador I; Estudos Gramaticais I
Outras experiências profissionais	Desde 2015 dirige a Diretoria de Educação a Distância/DEaD-UNIPAMPA. Entre 2006 e 2010, atuou como docente no Ensino Fundamental. Atuou como docente no Ensino Básico de 2009 a 2010.
Professor	Sátira Pereira Machado
Titulação	Doutora
Graduação	Bacharel em Comunicação – Habilitação Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do RS (1995)
Pós-graduação	Mestre em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do RS (2000); Doutora em Comunicação, área de concentração Processos Midiáticos pela Universidade de Vale dos Sinos (2013) Pós-doutoranda em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria (2017).
Tempo de experiência no ensino superior	8 anos
Disciplinas que ministra	Literatura e Outras Linguagens como estratégia de Letramento
Outras experiências profissionais	Entre 1994 e 1996, atuou como professora nas Séries Iniciais da 1ª Coordenadoria Regional da Educação. Entre 2000 e 2001, atuou como professora de Língua Portuguesa nas Séries Finais da 28ª Coordenadoria Regional da Educação. Entre 2002 e 2004, atuou como professora de Literatura no Ensino Médio da 28ª Coordenadoria Regional da Educação. Entre 2008 e 2015, atuou como professora do curso de Especialização em Gestão da Educação da PUCRS.

Professor	Vítor Jochims Schneider
Titulação	Doutor
Graduação	Licenciatura em Letras – Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011)
Pós-graduação	Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016)
Tempo de experiência no ensino superior	1 ano
Disciplinas que ministra	Estudos Gramaticais I; Estudos Gramaticais II, Leituras do fato literário I, Seminário Integrador e Prática Pedagógica I.
Outras experiências profissionais	Entre 2010 e 2016 atuou como professor de língua portuguesa e inglesa em cursos particulares e projetos de educação popular em Porto Alegre. Em 2013 atuou como professor do Programa de Cooperação Internacional entre Brasil e Timor-Leste pela CAPES.

Professor	Walker Douglas Pincerati
Titulação	Doutor
Graduação	Bacharel em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2007)
Pós-graduação	Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2009) Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2015)
Tempo de experiência no ensino superior	3 anos
Disciplinas que ministra	Estudos Gramaticais I, Estudos Gramaticais II, Teorias do Discurso, Fundamentos dos Estudos Linguísticos
Outras experiências profissionais	Entre 2014 e 2015, foi docente – nas modalidades a distância e presencial – nos cursos de tecnologia superior da Faculdade de Tecnologia FIESC-SENAI Jaguará do Sul (SC). De agosto a novembro de 2016, lecionou no Departamento de Letras e Literatura Vernáculas do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde 2017, atua como coordenador substituto do curso de Letras – Português, Licenciatura a Distância, e do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas da UNIPAMPA Jaguarão.

*Dados a respeito do corpo docente coletados em 30.10.2017

3.1.2 Professores substitutos:

Professor	Jéssica Vaz de Mattos
Titulação	Mestre
Graduação	Licenciatura em Letras/Português, espanhol e respectivas literaturas pela UNIPAMPA (2012)
Pós-graduação	Mestre em Literatura Comparada pela UFPEL (2016)
Tempo de	Seis meses

experiência no ensino superior
 Disciplinas que ministra
 Outras experiências profissionais

Leituras do Fato Literário I, Literatura e outras linguagens como estratégia de letramento, Leituras do Fato Literário II
 Atuou como professora de língua portuguesa e espanhola na rede privada de ensino básico de Bagé.

Professor	Analva Aparecida de Andrade Lucas Passos
Titulação	Mestre
Graduação	Licenciatura em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas, UCPEL, 1995.
Pós-graduação	Mestre em Letras -UCPEL, 2000
Tempo de experiência no ensino superior	21 anos
Disciplinas que ministra	Prática Pedagógica e Seminário Integrador I e II; Prática em Linguagem
Outras experiências profissionais	Entre 1980 e 2005 atuou como professora da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio na rede pública - SEDF e rede privada - em Brasília-DF, Pelotas e Jaguarão, bem como no Ensino Superior, nos cursos de Letras e Pedagogia. Desde 1995 ministra disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura Infanto-Juvenil, Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna e Estrangeira, Produção Textual, Estágio Supervisionado de Português e de Inglês, Orientação TCC, Projeto I e II, Educação de Jovens e Adultos. Desde 2008, atua como tutora na UAB-UnB. Tem experiência com o ensino de português para estrangeiros em região de fronteira.

*Dados a respeito do corpo docente coletados em 30.10.2017

3.2.1. Atividades de coordenação, docência e tutoria

O corpo docente do curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade a distância, está formado, inicialmente, por professores vinculados à Unipampa, com formação na área de atuação e em educação a distância. Segundo os Referenciais de qualidade (2010, p.20), os docentes de um curso superior na modalidade a distância devem ser capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em

particular, motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
 g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

A partir das atribuições apresentadas, ressaltamos que os docentes do curso poderão atuar de diferentes formas, todas elas com foco nos processos de planejamento, comunicação, orientação e formação. Nesse sentido, os professores poderão atuar em três eixos (1) coordenação; (2) professor conteudista/pesquisador, e (3) tutor a distância/presencial segundo o Manual de Atribuições da UAB.

(1) Atribuições da Coordenação

1.1 – Coordenação de tutoria:

- participar das atividades de capacitação e atualização;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- acompanhar as atividades acadêmicas do curso; verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

1.2 Coordenação de polo

- acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo; garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infra-estrutura do polo;
- participar das atividades de capacitação e atualização;
- elaborar e encaminhar à UAB/DED/CAPES, relatório semestral das atividades no polo, ou quando solicitado;
- elaborar e encaminhar à coordenação do curso, relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no polo;
- acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo, e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- zelar pela a infra-estrutura do polo;
- relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
- articular, junto às IPES presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos no polo;
- articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo; receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC.

(2) Atribuições do professor conteudista e professor pesquisador

2.1 Professor conteudista

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância;
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição /de Ensino;
- participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

2.2 Professor pesquisador

- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- participar das atividades de docência dos componentes curriculares do curso;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade a distância;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em componentes curriculares ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final do componente curricular ofertado, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento do componente curricular;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/ MEC, ou quando solicitado.

(3) Atribuições da tutoria presencial e a distância

3.1 Tutor a distância

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor do componente curricular no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação do componente curricular sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

3.2 Tutor presencial

Cabe ressaltar aqui que o tutor presencial não precisa ser necessariamente um docente do curso, uma vez que esse tem sua função mais voltada para as questões operacionais do polo e não de ensino e aprendizagem.

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme cronograma do curso;
- apoiar o professor do componente curricular no desenvolvimento das atividades docentes;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a Coordenação do Curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à Coordenação de Tutoria;
- participar do processo de avaliação do componente curricular, sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a Coordenação do Curso nas atividades presenciais desenvolvidas nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

3.3. Qualificação Docente

Este curso é proposto a partir da colaboração entre docentes de diferentes áreas do

conhecimento: Educação, Línguas, Literatura e Ciência da Computação. A aproximação com a modalidade a distância é diversificada, sendo necessário trabalhar com vistas ao alinhamento epistemológico e metodológico para a execução do curso.

Entende-se a qualificação para atuar em EaD como um processo contínuo. Portanto, durante a tramitação do credenciamento, o corpo docente propõe-se a realizar encontros presenciais ou *online* periódicos para estudar, trocar experiências e produzir materiais, inclusive com a participação de colaboradores externos à Universidade. Devem também alinhar esses encontros, além de sua formação continuada, ao Programa de Formação Docente da Universidade, sob responsabilidade da Divisão de Formação e Qualificação/PROGRAD.

O corpo docente conta, ainda, com atendimento pedagógico através da Divisão de Formação e Qualificação, na PROGRAD, e do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), nos Campus, além do assessoramento do coordenador de curso e do coordenador acadêmico.

3.4. Corpo Discente

A Universidade Federal do Pampa proporciona, através dos NuDE de seus Campus, apoio pedagógico e assistência estudantil aos discentes. Estes também atuam com vistas a promover sua permanência. Os NuDE desenvolvem seus trabalhos de forma alinhada com setores como a Divisão de Formação e Qualificação/PROGRAD, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) e as Pró-Reitorias.

São vários os programas e as ações que a Universidade promove tendo em vista a instalação, o desenvolvimento acadêmico-profissional e pessoal, além da permanência de seu alunado. Entre os programas mantidos pela Universidade estão: Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI), Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Plano de Permanência (PP). Os discentes regularmente matriculados podem participar, ainda, em grupos e projetos de pesquisa, projetos e programas de extensão, projetos e atividades de ensino, em atividades de gestão, culturais, artísticas e sociais.

A Comissão Especial, proponente deste curso, recomenda a organização de um Programa Institucional de Estágio Docente para apoio à produção de materiais educacionais, atividades de tutoria e desenvolvimento de ações *multicampi* de atividades extras que venham preencher lacunas evidenciadas ao longo do processo ensino-aprendizagem, como aulas de revisão, projeto, ações, programas, palestras e seminários. Também o estudo de viabilidade para implantação de um programa para subsidiar a compra de *netbooks* por estudantes da Universidade.

Considerando-se a atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), cabe ressaltar que a produção dos recursos didáticos do curso terá como referência padrões contemporâneos de acessibilidade, alinhados ao Desenho Universal e que primam pela compatibilidade com recursos de Tecnologia Assistiva (MELO, 2012). Quando necessário, formatos alternativos (MELO e PUPO, 2010) para esses recursos didáticos poderão ser adotados para atender às especificidades

dos alunos matriculados no curso quanto a requisitos de acessibilidade.

3.5 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 da UNIPAMPA, resolução n. 71 de 27 de fevereiro de 2014, o curso de Licenciatura em Letras, Português, modalidade a distância, preza por uma formação acadêmica pautada pelo desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos que respondam às necessidades contemporâneas da sociedade. Tal concepção de formação exige que os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação articulem os três eixos da vida universitária: ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com o PDI, “a modalidade EaD possibilita a ampliação das vagas na instituição por meio do oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação. A criação da infraestrutura necessária para implantação desta modalidade permitirá que a estrutura multi-campi utilize meios e tecnologias da informação e comunicação, reforçando a interação entre estudantes e professores, através do desenvolvimento de atividades educativas interdisciplinares em lugar e tempos diversos” (PDI, 2014/2018, p. 29).

A partir dessa proposta, o curso desenvolverá suas atividades de ensino, pesquisa e extensão através do uso de tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas pela instituição. No presente momento, contamos com as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle (*mconf*, fóruns, chat, diários, compartilhamento de arquivos, dentre outras) e vídeo-conferências. Além dessas ferramentas, o curso contará com a realização de atividades presenciais nos polos credenciados.

Com o intuito de promover, ao longo do curso de graduação, uma formação cidadã, que colabora para a constituição de um egresso participativo em seu campo de atuação, atento para as inovações pedagógicas e para a pluralidade de conhecimentos, o curso de Letras, Português, modalidade a distância, oferecerá projetos de ensino que abordem os quatro eixos orientadores da matriz curricular.

Até o presente momento, contamos com os *Bate-papos em EaD*. Esta ação de ensino ocorre de forma síncrona por meio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Através da utilização de *mconfs*, são oferecidos aos alunos dos polos credenciados a oportunidade de dialogar com o corpo docente a respeito de questões fundamentais do letramento digital.

Também no âmbito do ensino, o corpo docente desenvolve o projeto de ensino *Processos de produção de vídeos e áudios educativos*, através dos quais os alunos podem aprimorar técnicas de produção de vídeos e áudios com fins educativos.

No âmbito da extensão, o corpo docente do curso Letras, Português, modalidade a distância, atua dentro do *Centro de Ensino de Línguas (CEL)*, do campus Jaguarão, no qual são oferecidos à comunidade cursos de línguas estrangeiras – Inglês, Francês, Espanhol, Português como língua estrangeira – em regime semipresencial.

Além do vínculo estabelecido com o CEL, o corpo docente do curso Letras, Português, modalidade a distância, coordena o projeto de extensão *Laboratório de letramentos alternativos*, através do qual são oferecidas à comunidade local oficinas de

produção de livros artesanais, através das quais é possível estabelecer contatos diferenciado com materiais textuais.

No âmbito da pesquisa, o corpo docente desenvolve o projeto *LECiber: letras e educação na cibercultura*. Este projeto de pesquisa congrega pesquisadores dos estudos linguísticos, linguística aplicada e ciências da computação que compõe o corpo docente do curso. A meta maior do *LECiber* é a de construir uma rede de pesquisas em novas tecnologias, técnicas e metodologias de comunicação em rede aplicadas à educação linguística e, a partir disso, desenvolver materiais didáticos digitais.

Em paralelo ao *LECiber*, o curso conta com o projeto de pesquisa *As novas tecnologias no ensino presencial e a distância: ações e desafio*. Este projeto tem como objetivo desenvolver reflexões teórico-práticas sobre as questões voltadas ao uso das tecnologias nas práticas de ensino e aprendizagem de línguas nas modalidades presencial e a distância.

Ainda no âmbito da pesquisa, o corpo docente desenvolve o projeto de pesquisa *Pedra, papel e palavra: jogos de letramentos*. Este projeto tem como objetivo aproximar os campos investigativos da ludopedagogia e dos novos estudos de letramento. Através deste aproximação conceitual de dois campos investigativos, o projeto prevê uma pesquisa-ação a ser realizado em espaços comunitários de abrangência dos diferentes polos credenciados.

3.6. Infraestrutura

O Campus Jaguarão, sede deste curso, é composto por um prédio de dois pavimentos na sua área administrativa e com três pavimentos em sua área acadêmica, dotado de elevador o que permite a acessibilidade física em todos os seus andares. O prédio possui além das salas de aula e banheiros adaptados para pessoas com deficiência física, salas de professores, sala da direção, sala da secretaria acadêmica, sala da secretaria administrativa, almoxarifado, biblioteca, laboratório de informática e outros diversos laboratórios de suporte às atividades dos diferentes cursos do Campus.

O campus Jaguarão possui um total de 16 salas de aula, sendo:

- 12 salas com 11,45 m², 2 salas com 13,20 m² e 2 salas com 5,72 m²;
- 12 salas com capacidade de 72 lugares, 2 salas com capacidade de 100 lugares e 2 salas com capacidade de 32 lugares.

Os equipamentos de audiovisual instalados em cada sala são: 1 projetor multimídia, 1 caixa de som e 1 microcomputador. 5 salas de aula de 11,45 m² possuem ar condicionado de 42000 BTUs e as demais salas possuem 2 ventiladores de teto cada.

Recurso	Descrição
LAB TIC I – Laboratório de Tecnologia da Informação e Comunicação (sala 106)	Espaço Físico: a sala possui 11,45 m ² Equipamentos: 16 computadores, 1 projetor multimídia interativo, 1 scanner e 1 ar condicionado de 18000 BTUs Técnico responsável: Eduardo Stroschein

LAB TIC II – Laboratório de Tecnologia da Informação e Comunicação (sala 108)	Espaço Físico: a sala possui 11,45 m ² Equipamentos: 18 computadores, 1 projetor e 1 ar condicionado de 18000 BTUs Técnico responsável: Eduardo Stroschein
LALLi – Laboratório de Literatura e Outras Linguagens (sala 103 B)	Finalidade: Fundado em março de 2011, o LALLi é um espaço multidisciplinar destinado a fomentar a pesquisa docente e a formação permanente dos seus discentes no que tange à produção textual e à pesquisa voltada à relação dialógica, de fronteira entre literatura e outras linguagens, práticas culturais e processos criativos. O LALLi também constitui-se num espaço para sediar a formação continuada de professores da comunidade, através da promoção de oficinas, debates e pesquisas voltadas a situação – problema da sala de aula que envolvam o ensino da literatura. Técnico responsável: Prof ^a . Ana Lúcia Montana Boéssio
Laboratório de Estudos em História e Literatura (sala 105)	Equipamentos: 3 computadores, 1 projetor, 10 bússolas, 1 nível topográfico, 1 gravador de voz, 1 câmera fotográfica Técnico responsável: Prof ^a . Cássia Daiane Machado da Silva e Prof ^a . Renata Dal Sasso Freitas
LEMAI – Laboratório de Estudos do Mundo Árabe e Islã (sala 105)	Equipamentos: 3 computadores, 1 projetor, 10 bússolas, 1 nível topográfico, 1 gravador de voz, 1 câmera fotográfica Técnico responsável: Prof. Edison Cruxen
NEHM/LEHAM - Núcleo de Estudos de História Medieval do Laboratório de Estudos de História Antiga e Medieval (sala 105)	Equipamentos: 3 computadores, 1 projetor, 10 bússolas, 1 nível topográfico, 1 gravador de voz, 1 câmera fotográfica Técnico responsável: Prof. Edison Cruxen
Laboratório de Ensino de Espanhol para crianças e Formação Docente (sala 107)	Finalidade: Ofertar os cursos de extensão “Espanhol Básico para Niños – módulos I, II e III” e refletir sobre a formação e práticas docentes. Espaço Físico/ acessibilidade: Equipamentos: 1 aparelho de videocassete com DVD integrado, 1 câmera filmadora, 1 câmera fotográfica, 2 computadores, 1 mini system, 1 netbook, 1 projetor, 1 retroprojetor, 1 televisor 29” Técnico responsável: Prof ^a Cristina Pureza Duarte Boéssio
Biblioteca	Equipamentos: 4 computadores para uso dos alunos, 1 lupa eletrônica, 1 impressora braile e 2 gravadores de voz e dois netbooks. Normas de funcionamento: horário de atendimento das 9h às 21h Técnico responsável: Tatiane Marques de Oliveira

Sala da Coordenação do Curso de Letras EaD (408)	Equipamentos: 6 computadores, 1 câmera de vídeo, 1 projetor, 1 caixa de som, 1 notebook. Normas de funcionamento: Horário de atendimento das 8 às 12 e das 13 às 17h e das 18h às 22h Técnico responsável: Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Auditório	Equipamentos: 1 projetor, 6 caixas de som, 1 kit com 2 microfones sem fio Normas de funcionamento: é preciso ter o agendamento prévio do estabelecimento para poder utilizá-lo. Técnico responsável: Lorena Gonzalez Telis
Secretaria Acadêmica	Equipamentos: 5 computadores, 1 ar condicionado de 18000 BTUs Normas de funcionamento: horário de funcionamento das 9h às 21h Técnico responsável: Catiane Leite Almeida
LLIIS - Laboratório Interdisciplinar da Imagem e Som- PPC Sala 104	Espaço Físico: área 5.72 m ² Equipamentos: 1 projetor, 1 bateria acústica completa, 1 mesa analógica completa, 1 mesa de áudio analógica, 2 caixas de som amplificadas, 1 monitor de áudio, 1 caixa cubo para contrabaixo, 1 caixa cubo para guitarra, 1 equalizador ciclotron, 1 mesa dimmer, 1 kit de microfone para bateria, 1 kit de microfone de lapela, 2 kits de microfone sem fio com 2 microfones cada, 2 microfones AKG, 4 microfones com fio Shure SM-58, 5 refletores Fresnel Técnico responsável: Alexandre Caldeirão Carvalho
Núcleo EaD- Campus Jaguarão	O núcleo está no Prédio denominado Acadêmico 1. A finalização da obra está prevista para final de 2017 início de 2018. O núcleo consta com sala de aula (50 lugares), laboratório de informática (25 lugares), estúdio, sala de professores, sala de tutores, espaço para coordenação. Este espaço deverá abrigar fisicamente/presencialmente tanto a equipe da DEaD de Jaguarão quanto os cursos na modalidade a distância propostos pelo campus.
Laboratório Curso de Turismo – Sala 110	Espaço Físico: área 11.45 m ² Equipamentos: 2 projetores, 4 computadores, 1 aparelho de Blu-ray, 6 binóculos, 1 caixa de som para instrumentos musicais, 1 estação meteorológica, 3 GPS, 1 impressora Ploter, 5kits microfone sem fio com 1 microfone cada, 3 kits microfone sem fio com 2 microfones cada, 1 kit Walk Talk com 2 rádios, 1 Rádio VHF Marítimo: 1 TV Led 32", 1 Mini System Técnico responsável: Patrícia Schneider Severo

Apenas quando são ministradas aulas no laboratório de informática é que se faz necessário o agendamento para utilização dos equipamentos. É também disponibilizada no Campus, a conexão *wireless* (rede sem fio), o que facilita ainda mais o acesso a Internet dos alunos por todo o prédio. Em termos de acessibilidade (espaço físico), há uma empresa de engenharia terceirizada realizando o projeto de adequação de espaço para ambos os laboratórios de informática.

Desta forma, um destes laboratórios poderá atender adequadamente as demandas do curso na modalidade a distância.

3.6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Campus Jaguarão funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30min às 22h30min e aos sábados, das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min com atendimento prestado por dois técnicos administrativos em Educação.

O acervo é de aproximadamente 14.000 livros inseridos no sistema Sistema de Bibliotecas (SISBI). O quantitativo de exemplares para a bibliografia básica é de pelo menos oito livros para turmas com no máximo 50 alunos, seguindo os parâmetros de avaliação do MEC. E, quanto à bibliografia complementar, são cinco exemplares para cada título. Há como verificar todos os livros e o número de exemplares acessando a Biblioteca Web, disponível no endereço eletrônico do Portal da Universidade.

Quanto ao ambiente físico, a Biblioteca possui uma área de aproximadamente 450 m², contando com dez corredores de estantes, todas cuidadosamente colocadas de forma a facilitar o acesso por cadeirantes. Possui setor de empréstimo, periódicos, revistas semanais, local para leitura de jornais, terminais para acesso ao Portal CAPES e para consulta do acervo pela Biblioteca Web, dois espaços para estudos individuais, local para assistir vídeos, guarda de materiais, oito mesas de estudo tipo reunião com seis lugares e permitindo a acessibilidade física. Os equipamentos apresentam lupas eletrônicas para uso de pessoas com baixa visão.

Pode-se dizer que é preciso um planejamento do espaço para o acervo em Braille, ainda não existente na Biblioteca, mas que requer análise quanto à sua constituição. E com o crescimento do acervo está prevista a chegada de novas estantes o que poderá vir a prejudicar o espaço de trânsito no qual cabe também uma nova distribuição do seu mobiliário.

3.6.2. Necessidades do Curso

Para dar início às atividades do curso, favorecendo seu acompanhamento pelos discentes e a realização dos encontros presenciais, será utilizada a infraestrutura existente nos Campus da Universidade e, quando necessário, mediante convênio, estruturas dos municípios de sua área de abrangência. Observa-se que há um compromisso institucional com a disponibilização de infraestrutura compatível ao desenvolvimento das atividades do curso: um laboratório de informática com acesso à Internet, no período de realização das atividades, para uso preferencial dos estudantes do curso, manutenção de acesso à

Internet em rede sem fio, espaços de estudo com acesso à Internet sem fio, empréstimo de *notebooks* aos estudantes, espaços compatíveis aos encontros presenciais (exemplos: laboratório de informática e salas de aula), manutenção de acervo digital *online*.

Recursos institucionais como ambiente virtual de aprendizagem – atualmente a plataforma Moodle –, sistema de *webconferência* e videoconferência estão disponíveis para o desenvolvimento das atividades do curso. Ademais, a Universidade tem atuado com vistas a melhorar sua infraestrutura de redes de dados, voz e vídeo, sendo ainda necessárias ações para garantir uma largura de banda adequada ao desenvolvimento de seus trabalhos, a disponibilidade e a qualidade do sinal de Internet.

A instituição se compromete com a viabilização dos seguintes itens:

- Concurso de servidores (docentes² e técnicos administrativos em Educação³);
- Processo de seleção de alunos, quando adotadas modalidades alternativas de ingresso aprovadas pelo Conselho Superior Universitário, que demandem contratação de serviços, produção de materiais e deslocamento de servidores;
- Capacitação de docentes, de tutores e de técnicos administrativos para atuar em EaD;
- Produção de materiais de divulgação, de orientação e didático-pedagógicos;
- Despesas com reprografia;
- Aquisição de Bibliografia Básica e Complementar;
- Contratação de serviço para manutenção de acervo digital acessível à pessoa com deficiência visual;
- Contratação de serviços especializados;
- Manutenção de Programa de Estágio Docente.

Para a produção de materiais educacionais, em diferentes formatos, considera-se fundamental o trabalho intersetorial, envolvendo, além do corpo docente, a Coordenadoria de Educação a Distância, a Coordenadoria de Apoio Pedagógico, a Assessoria de Comunicação e o Núcleo de Tecnologia de Informação e Comunicação.

4. Avaliação

A autoavaliação do curso está pautada na missão institucional, sendo organizada em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861/2004, e com a política de avaliação institucional da Universidade.

No que diz respeito à Avaliação Institucional, a UNIPAMPA possui a Comissão Própria de Avaliação, formada por Comitês Locais de Avaliação e o Comitê Central de Avaliação. A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da

2 Conforme indicado na Seção 3.1

3 Ao menos um assistente administrativo

comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) conforme a lei do SINAES. A CPA funciona como uma equipe de referência para a elaboração de instrumentos. Além disso, oferece suporte à coordenação de curso para análise de resultados de avaliação externa e na transformação dos resultados aferidos em dados para a melhoria contínua da oferta dos cursos de graduação, seja na modalidade presencial ou a distância.

No âmbito da autoavaliação do curso, conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, este projeto prevê alguns instrumentos que ajudam a diagnosticar as condições de sua oferta. O papel do processo de autoavaliação é acompanhar o desenvolvimento do curso de maneira mais geral, analisando criticamente as diferentes ações implementadas por sua coordenação, para avaliar se e em que medida elas cooperam para realizar os princípios da UNIPAMPA e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade a distância. Visa também a aperfeiçoar e a melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por alunos e professores.

Entende-se que o processo de avaliação do curso é permanente, com a aplicação de instrumentos específicos para momentos pontuais do ciclo de formação dos alunos. Seguindo os padrões do INEP, compreende-se que esses ciclos sejam tri anuais. De modo a se fazer o levantamento de dados necessário para aferir a qualidade do curso, elencam-se como instrumentos para o processo de autoavaliação:

- reuniões periódicas da Comissão de Curso e do NDE, para se avaliar a oferta do curso e as demandas apresentadas pelos alunos;
- questionários a serem preenchidos pelos alunos, utilizando formulários *online*, com o objetivo de coletar dados para subsidiar a Comissão de Curso e o NDE em suas decisões;
- avaliação dos discentes sobre o desempenho dos docentes quanto à metodologia de ensino, ao material didático disponibilizado, à tutoria e à infraestrutura, incluindo avaliação do suporte técnico;
- debates, com a comunidade do curso, com a finalidade de divulgar resultados dos dados coletados pelos diferentes instrumentos e determinar ações para a melhoria contínua do curso;
- ouvidorias, canal que será criado para que a comunidade do curso possa se comunicar com a coordenação do curso;
- utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), dentre outros.

Como é possível observar, prevê-se a participação de todos os envolvidos com o curso nos processos de autoavaliação, além de utilizar os resultados da avaliação para o replanejamento do curso.

Já a avaliação e o acompanhamento dos egressos do curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade a distância, será feita por meio de questionários e/ou entrevistas que possibilitem saber sua área de atuação, as percepções sobre a formação

recebida, divulgando possíveis atividades de formação continuada, entre outros, no *site* do curso.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. **Resolução 1, de 17 de julho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente estruturante- NDE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid=>>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001**. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001 que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. arquivos. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_retificado_fevereiro_2012.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial de Qualidade para a Educação Superior a distância**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.172**, de 09 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.640**, de 11 de Janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 jan. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111640.htm>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 6.755**, de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 jan. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 1º jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001. 115p.

DELORS, Jacques. *et alii*. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. Brasília: Cortez, 1999. 288p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOÃO, Renato Bastos. Edgar Morin e Wilhelm Reich: uma concepção de ser humano para a formação de professores. **Revista Pedagógica UNB** - ano 3 – número 6 – Especial sobre formação de professores, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, [1997] 1999.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Fátima Murad (Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2001. 110p.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional-Política, histórias e propostas**. Ernani Rosa (Trad.) Porto Alegre: ArtMed, 1997. 191p.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (organizadores). **Navegando pela história da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Graf. FE: HISTEDBR, 2006.

MELO, A. M. Acessibilidade em EaD mediada pela Web: um convite à ação. In: MACIEL, Cristiano (Org.). **Educação a Distância: Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Educação a Distância: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Cuiabá: EdUFMT, 2012. (no prelo).

MELO, A. M.; PUPO, D. T. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: livro acessível e informática acessível**. Brasília: MEC/SEESP, 2010. 45 p.

NUNES, Ivônio Barros. Pequena introdução à Educação a Distância. **Educação a Distância**. nº 1, junho/92, Brasília: INED.

PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação, Departamento de Planejamento. **Censo Escolas da Educação Básica – 2015**. Porto Alegre, 2016, p.29. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_2015.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2017.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra Souza; NUNES, Ivônio Barros. **Módulo Integrado II – FEAD – Módulos I e II**. Programa Formação de Formadores SESI, UNB/FE e UNESCO, Brasília, 2000. 132p.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. UAB. **Modelo de polo de apoio presencial**.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Elementos do Projeto Político-Pedagógico de Curso**. 2011. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2012/01/Elementos-PPC-Gradua%C3%A7%C3%A3o-.pdf>>. Acesso em: 1º jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Instrução normativa nº 02/09**, de 05 de março de 2009. Estabelece normas básicas de graduação da UNIPAMPA bem como trata do controle e do registro de suas atividades acadêmicas. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Eu/Meus%20documentos/Downloads/Instrucao_Normativa_02_2009.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Projeto Pedagógico das licenciaturas da UNIPAMPA**. Aprovado no CONSUNI em novembro de 2011. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2012/01/Dcto-Diretrizes-PPC-Licenciatura.pdf>>. Acesso em: 1º jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Projeto Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf>. Acesso em: 1º out. 2017.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010**. Regimento Geral da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <http://porteiros.unipampa.edu.br/jaguarao/images/docs/conselho/resolucoes/res.-5_2010-regimento-geral.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011**. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/coordeg/files/2011/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-29-2011-Normas-B%C3%A1sicas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 1º jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Portaria nº 1.750, de 28 de novembro de 2011**. Proposição de comissão Especial *multicampi*. Boletim de Serviço UNIPAMPA, Ano IV, nº 114, novembro 2011, página 80. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Eu/Meus%20documentos/Downloads/Boletim_de_Servico114.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2012.